



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS (ILL)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM/PPGLin  
MESTRADO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM**

**LARISSE FERREIRA DE ALCÂNTARA LIMA**

**UMA ANÁLISE TEXTUAL-DISCURSIVA DA PARÁFRASE EM REDAÇÕES  
DE ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE BEBERIBE-CE**

ACARAPE – CE  
2023

**LARISSE FERREIRA DE ALCÂNTARA LIMA**

**UMA ANÁLISE TEXTUAL-DISCURSIVA DA PARÁFRASE EM REDAÇÕES  
DE ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE BEBERIBE-CE**

Dissertação apresentada à banca avaliadora para o Exame de Defesa no Programa de Pós-Graduação Estudos da Linguagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Linha de pesquisa: Linguagem: práticas textuais-discursivas.

Orientador: Prof. Dr. Kennedy Cabral Nobre

ACARAPE-CE

2023

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Lima, Larisse Ferreira de Alcantara.L696a

Uma análise textual-discursiva da paráfrase em redações de  
estudantes do 3º ano do ensino médio de Beberibe - CE / Larisse  
Ferreira de Alcantara Lima. - Acarape, 2024.

130f: il.

Dissertação - Curso de Mestrado em Estudos da Linguagem, Programa de  
Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Universidade da Integração  
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Kennedy Cabral Nobre.

1. Redação. 2. Paráfrase. 3. Língua portuguesa - Composição e  
exercícios - Avaliação. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 469.8

---

**LARISSE FERREIRA DE ALCÂNTARA LIMA**

**UMA ANÁLISE TEXTUAL-DISCURSIVA DA PARÁFRASE EM REDAÇÕES DE  
ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE BEBERIBE-CE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem do Instituto de Linguagens e Literaturas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem

Aprovada em: 01/12/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Kennedy Cabral Nobre (Orientador)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

---

**Profa. Dra. Maria Margarete Fernandes de Sousa (1ª examinadora)**

Universidade Federal do Ceará – UFC

---

**Profa. Dra. Flavia Cristina Candido de Oliveira (2ª examinadora)**

Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA

---

**Profa. Dra. Maria Leidiane Tavares Freitas (3ª examinadora)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

---

**Profa. Dra. Otávia Marques de Farias (Suplente)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

## AGRADECIMENTOS

Ao Criador do Universo, Jesus Cristo, e à Nossa Senhora Aparecida.

À minha mãe, Francisca Maria de Lima, por me incentivar a realizar meus objetivos e me apoiar durante o processo acadêmico, com paciência, carinho, e por acreditar que eu conseguiria passar por cada etapa de forma exitosa;

À creche 09 e aos gestores das escolas que forneceram o material para a análise;

Ao meu orientador, professor Dr. Kennedy Cabral Nobre, por toda sensibilidade, compreensão e disponibilidade para sanar as dúvidas. Agradeço também pelas indicações de leituras e pelas contribuições apresentadas durante as orientações do trabalho;

Às professoras, Dra. Flávia Cristina Cândido de Oliveira e Dra. Maria Margarete Fernandes de Sousa, pela leitura atenta deste trabalho e, em especial, pelas sugestões valiosas apresentadas durante todo o processo do mestrado (Qualificações 1, 2 e Defesa) e à professora Dra. Maria Leidiane Tavares Freitas pelas contribuições durante a defesa da dissertação;

Aos professores do programa PPGLin e aos professores convidados pela Universidade, por acreditarem na pesquisa científica, no ensino público, e por todo conhecimento transmitido durante as aulas das disciplinas ofertadas;

Aos colegas de curso de Mestrado do PPGLIN em especial aos amigos que conheci nesse percurso acadêmico ao Douglas Brasil, à Acsa Albuquerque e à Daniele Ketley; ao Cosme Alves, parceiro de apresentações de seminários; ao Francisco de Assis parceiro de escritas de artigos; à Deysiane Mendes, à Anátalia Carvalho, à Kátia Araújo, ao Jonathan Viana, à Walnyse Gonçalves e à Cassia Alves por participarem das Qualificações e apoiarem-me nesse momento. A gratidão se estende a toda a turma pelo clima que foi estabelecido, pela confiança e acolhimento e, principalmente, por buscarem o crescimento acadêmico coletivo;

Aos amigos Marcos Paulo, Webster Belmino e Rosimeire Azevedo, por incentivarem na escrita do projeto acadêmico e pelas contribuições durante a escrita da dissertação.

À Unilab e à coordenação do PPGLin pelo apoio e fomento à pesquisa no âmbito das Ciências da Linguagem;

Aos meus familiares e amigos, por estarem ao meu lado e comemorarem cada etapa vencida, desde a aprovação do projeto até a defesa;

A todos que, de forma direta ou indiretamente, contribuíram durante a minha caminhada acadêmica.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar a paráfrase, como recurso de produção textual, nas redações do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!” produzidas por estudantes dos terceiros anos das quatro (04) escolas estaduais de Beberibe-CE, no ano de 2021. A pesquisa desdobra-se em três objetivos específicos: identificar nas redações os planos parafrásticos locutivo, referencial, pragmático e simbólico de Fuchs (1982); além de analisar a paráfrase e sua relação com a construção de sentidos, a argumentação e a autoria no texto, por fim, comparar a elaboração do recurso parafrástico em redações avaliadas com médias abaixo de 500 pontos e acima de 800 pontos do concurso supracitado. Tendo em vista as cinco (05) temáticas disponibilizadas pelo concurso, o participante deveria escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre a proposta solicitada, que apresentasse tese e argumentos consistentes. O estudo parte das definições de paráfrase para Fuchs (1982, 1985), Ilari e Geraldini (1987), Orlandi (1999), Sant’Anna (2003), Koch e Elias (2016), Ilari (2019) e dos conceitos de memória para Pêcheux (1975). O *corpus* compõe-se por quarenta (40) textos das quatro (04) escolas estaduais de Beberibe-CE divididos da seguinte maneira: vinte (20) textos com médias a partir de 800 pontos, dez (10) textos com médias abaixo de 500 pontos e dez (10) textos considerados intermediários com médias entre 500 a 640 pontos. A partir da análise, percebemos a utilização de ideias contidas nos textos motivadores escolhidos pelo certame por meio de paráfrases linguísticas ou discursivas e constatamos que os textos com médias a partir de 800 pontos apresentavam, em sua maioria, um discurso a partir da reformulação de um *já-dito*, sendo a avaliação positiva, pois esse recurso contribuiu para a autoria textual e, sobretudo, para a defesa de posicionamentos; já nos textos com médias abaixo de 500 pontos, observamos, em sua maioria, tentativas de paráfrases no plano locutivo ou referencial a partir dos textos motivadores, o que comprometeu a sua avaliação, principalmente, por serem textos com ideias contraditórias e por vezes incoerentes. Portanto, a paráfrase pode ser um recurso estratégico na construção de um texto dissertativo-argumentativo.

**Palavras-chave:** Redação; Paráfrase; Construção de autoria; Defesa de posicionamentos.

## ABSTRACT

This work aims to investigate paraphrasing, as a textual production resource, in the essays of the “Enem Writing Competition: I arrive together, I arrive at 1000!” produced by third year students from four (04) state schools of Beberibe-CE, in the year of 2021. This research has three specific objectives: to identify in the essays the locutive, referential, pragmatic and symbolic paraphrastic plans of Fuchs (1982); in addition to analyzing the paraphrase and its relationship with the construction of meaning, argumentation and authorship in the text, finally, comparing the elaboration of the paraphrastic resource in essays evaluated with averages below 500 points and above 800 points in the aforementioned competition. Considering the five (05) themes available in the competition, the participant should write a dissertative-argumentative text about the requested proposal, which presents thesis and consistent arguments. The study starts from the definitions of paraphrase according to Fuchs (1982, 1985), Ilari and Geraldi (1987), Orlandi (1999), Sant' Anna (2003), Koch and Elias (2016), Ilari (2019) and the concepts of memory according to Pêcheux (1975). The corpus consists of forty (40) texts from four (04) state schools in Beberibe-CE divided as follows: twenty (20) texts with averages above 800 points, ten (10) texts with averages below 500 points and ten (10) texts considered intermediate with averages between 500 and 640 points. From the analysis, we noticed the use of ideas contained in the motivating texts chosen by the contest through linguistic or discursive paraphrases and we found that the texts with averages above 800 points presented, for the most part, a speech based on the reformulation of the “already-said”, with a positive evaluation, as this resource contributed to textual authorship and, above all, to the defense of arguments; In texts with averages below 500 points, we observed, for the most part, attempts to paraphrase on a locutive or referential level based on motivating texts, which compromised their evaluation, mainly because they were texts with contradictory and sometimes incoherent ideas. Therefore, paraphrasing can be a strategic resource in the construction of a dissertative-argumentative a text.

Keywords: Writing; Paraphrase; Authorship development; Defense of arguments.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### QUADROS

Quadro 1 – Pontuação da competência II da Redação do Enem.....	24
Quadro 2 – Pontuação da Competência III da Redação do Enem.....	25
Quadro 3 – Exemplos de paráfrases a partir do Conhecimento Léxico.....	30
Quadro 4 – Exemplos de paráfrases a partir do Conhecimento dos Mecanismos Sintáticos.....	30
Quadro 5 – Temáticas do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000! (2021) .....	44
Quadro 6 – Principais tópicos dos textos motivadores da proposta de redação 1.....	53
Quadro 7 – Principais tópicos dos textos motivadores da proposta de redação 2.....	54
Quadro 8 – Principais tópicos dos textos motivadores da proposta de redação 3.....	54
Quadro 9 – Principais tópicos dos textos motivadores da proposta de redação 4.....	55
Quadro 10 – Principais tópicos dos textos motivadores da proposta de redação 5.....	56
Quadro 11 – Notas nas competências II e III dos textos com médias abaixo de 500 pontos.....	58
Quadro 12 – Expressões dos textos motivadores parafraseados no Plano Locutivo.....	58
Quadro 13 – Tentativas de construções parafrásticas no Plano Locutivo.....	60
Quadro 14 – Paráfrase no plano locutivo (Red35) .....	62
Quadro 15 – Expressões referenciais comuns à Redação e aos Textos Motivadores.....	63
Quadro 16 – Tentativas construções parafrásticas no plano referencial.....	65
Quadro 17 – Paráfrases no Plano Pragmático.....	67
Quadro 18 – Plano Simbólico na Produção Textual.....	69
Quadro 19 – Notas nas Competências II e III dos textos avaliados com médias acima de 800 pontos.....	72
Quadro 20 – Expressões do texto motivador parafraseados no Plano Locutivo (Red30 e Red10) .....	73
Quadro 21 – Períodos do texto motivador parafraseados no Plano Locutivo (Red7 e Red39) .....	73
Quadro 22 – Expressões referenciais comuns à Redação (Red18) e aos Textos Motivadores.....	75
Quadro 23 – Expressões no Plano Referencial (Red20) .....	76
Quadro 24 – Expressões parafraseadas no Plano Pragmático.....	77
Quadro 25 – Expansão de exemplificação a partir de Paráfrases Simbólicas da Red20 e Red26.....	79
Quadro 26 – Expressões do texto motivador parafraseadas no Plano Simbólico por meio de ilustrações.....	81
Quadro 27 – Expressões do texto motivador parafraseadas no Plano Simbólico por meio de exemplos.....	82
Quadro 28 – Expressões do texto motivador parafraseadas por meio da expansão do desenvolvimento temático.....	83

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Total de textos produzidos no Concurso de Redação.....	45
Tabela 2 – Relação dos textos nota zero e rascunhos.....	46
Tabela 3 – Relação da quantidade de textos publicados na plataforma Enem Mix e da pontuação obtida.....	46
Tabela 4 – Textos selecionados para a pesquisa.....	47
Tabela 5 – Médias por Competências .....	49

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Proposta de redação 1.....	51
---------------------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO E A CONSTRUÇÃO DE PARÁFRASES.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 O texto dissertativo-argumentativo do Enem.....</b>	<b>19</b>
<b>2.2 Definições de paráfrase e planos parafrásticos.....</b>	<b>25</b>
<b>2.3 Os recursos de paráfrases, a argumentação e a construção de sentidos.....</b>	<b>32</b>
<b>2.4 A Formação Discursiva, a construção de paráfrases e autoria a partir do plano de texto.....</b>	<b>34</b>
<b>3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>40</b>
<b>3.1 Caracterização da pesquisa.....</b>	<b>40</b>
<b>3.2 A seleção do <i>corpus</i> para a análise textual .....</b>	<b>43</b>
3.2.1 O Concurso de redação Enem: chego junto, chego a 1000! (2021) .....	43
3.2.2 A construção do <i>corpus</i> .....	45
<b>4 ANÁLISE DAS REDAÇÕES DO CONCURSO.....</b>	<b>50</b>
<b>4.1 Análise das propostas de redação do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!” (2021) .....</b>	<b>50</b>
<b>4.2 Análise das Redações do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!” (2021) .....</b>	<b>57</b>
4.2.1 Análise dos recursos de paráfrases de textos avaliados com médias abaixo de 500 pontos.....	57
4.2.1.1 <i>Paráfrases no Plano Locutivo</i> .....	58
4.2.1.2 <i>Paráfrases no Plano Referencial</i> .....	63
4.2.1.3 <i>Paráfrases no Plano Pragmático</i> .....	67
4.2.1.4 <i>Paráfrases no Plano Simbólico</i> .....	69
4.2.2 Análise dos recursos de paráfrases de textos avaliados com médias acima de 800 pontos.....	72
4.2.2.1 <i>Paráfrases no Plano Locutivo</i> .....	72
4.2.2.2 <i>Paráfrases no Plano Referencial</i> .....	75
4.2.2.3 <i>Paráfrases no Plano Pragmático</i> .....	76
4.2.2.4 <i>Paráfrases no Plano Simbólico</i> .....	79
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>86</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>90</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>96</b>
Anexo A: Temáticas do Concurso .....	96
Anexo B: Textos por Temáticas .....	106

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo as informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) <sup>1</sup> o Exame Nacional do Ensino Médio foi elaborado em 1998 com o propósito de avaliar o rendimento escolar dos alunos ao concluírem a Educação Básica. Conforme os dados fornecidos pelo Inep em Brasil (2020a), naquele ano, a prova era aplicada em 184 municípios e, apesar da pouca adesão das instituições de Educação Superior, no ano seguinte, o total de instituições que permitiram o acesso à universidade, por meio das notas no Enem, subiu de 2 para 93.

Ademais, de acordo com Brasil (2020a), as mudanças no exame foram acontecendo e, em 2001, por exemplo, passaram a ter direito à inscrição gratuita os concluintes do Ensino Médio e da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), além daqueles concluintes e egressos do Ensino Médio impossibilitados de pagar a taxa de inscrição, o que acentuou a inclusão social do certame com a participação de 277 municípios. Em 2004, o Programa Universidade para Todos (ProUni)<sup>2</sup> começou a usar a nota do Enem para concessão de bolsas de estudos, integrais e parciais, aos participantes. Diante disso, cresceu o número de inscritos e o ingresso à universidade deixou de ser uma utopia para quem não tinha condições de pagar a mensalidade.

Em 2009, houve a criação do Sistema de Seleção Unificada (Sisu)<sup>3</sup>, além disso, segundo as informações de Brasil (2020a) a matriz de referência da prova foi reformulada, a avaliação passou a ter 180 questões objetivas, 45 para cada área do conhecimento e a redação. Ademais, nesse ano, o exame começou a certificar a conclusão do Ensino Médio para aqueles que, por algum motivo, deixaram de frequentar a escola e concluíram apenas o Ensino Fundamental. Em 2013, quase todas as instituições federais aceitaram a nota do Enem como critério de seleção à vaga universitária e a aplicação passou a ser em 1.661 municípios.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>>. Acesso em 20 jun. 2022.

<sup>2</sup> O ProUni é um programa, criado em 2004 pelo Governo Federal, que oferece bolsas de estudos em instituições da rede particular de ensino superior, destinado a participantes do Enem que obtiveram, no mínimo, 450 pontos na média geral e nota superior a zero na prova de redação. Disponível em: <<https://acessounico.mec.gov.br/prouni/duvidas>>. Acesso em 20 jun. 2022.

<sup>3</sup> O Sisu é um sistema de seleção de estudantes por meio da nota do Enem, sendo a grande maioria das vagas ofertadas por universidades federais. Disponível em: <<https://acessounico.mec.gov.br/sisu>>. Acesso em 20 jun. 2022.

Diante dessa grande adesão à prova e da importância do Enem não só para o ingresso em universidades, mas também para a avaliação das instituições de Educação Básica, criaram-se em muitas escolas estratégias de inserção da Matriz de Referência do Enem como prática pedagógica, a fim de colaborar com o aprendizado dos estudantes e prepará-los para essa prova. Com isso, concursos internos e externos foram criados, a exemplo, o “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!” promovido pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc), em parceria com a Fundação Demócrito Rocha (FDR), cujo propósito é incentivar a produção textual dos alunos pré-universitários.

Diante dessas informações, escolhemos como *corpus* as redações estilo Enem do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!”, a fim de identificar recursos parafrásticos presentes neles. O estudo inicia com a seguinte indagação: De que maneira a paráfrase é construída, como recurso de produção textual, em redações do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!” avaliadas com médias abaixo de 500 pontos e acima de 800 pontos?

Nessa perspectiva, a questão central desdobra-se em três (03) perguntas que são pertinentes ao estudo:

- a) Quais os tipos de paráfrases recorrentes nas redações do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!”?
- b) Qual a relação entre a manifestação da paráfrase em redações do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!” e os argumentos, repertórios socioculturais, usados para defender uma tese e promover autoria?
- c) Como o uso de recursos parafrásticos foram identificados em redações avaliadas com médias abaixo de 500 pontos e acima de 800 pontos?

Para responder a essas questões, a análise do uso da paráfrase no texto dissertativo-argumentativo é necessária, tomando como base os planos parafrásticos descritos por Fuchs (1982) o plano locutivo, referencial, pragmático ou simbólico e das definições de paráfrase para Ilari e Geraldini (1987), Orlandi (1999), Sant’Anna (2003), Pêcheux (2009), Koch e Elias (2016), Ilari (2019). Outro aspecto necessário de se analisar são os textos motivadores, esses textos auxiliam os participantes que muitas vezes não têm conhecimento sobre o tema cobrado e utilizam os dados, as informações ou as opiniões disponibilizadas neles.

O recurso parafrástico foi escolhido para essa pesquisa, pois alguns estudos já apontaram a paráfrase como recurso produtivo, principalmente, em textos de vestibulares, a

exemplo disso temos Santos (2008) que analisou a paráfrase em produções de editoriais do vestibular/2006 da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Além de Santos (2010) que fez um estudo em oito (08) redações produzidas por participantes do vestibular da Universidade Federal de Uberlândia e Gonzales (2014) que analisou 205 redações do vestibular/2006 da FUVEST. Essas pesquisas deram subsídios para que Lima e Nobre (2023; p. 153-172) desenvolvessem um estudo sobre a paráfrase a partir de textos motivadores da proposta de redação de textos dissertativo-argumentativos, para isso fundamentaram-se nos conceitos de paráfrase linguística/discursiva de Fuchs (1982). Com isso, houve a expansão desse estudo para então chegar ao nosso objetivo geral, ou seja, investigar a paráfrase, como recurso de produção textual, nas redações do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!” produzidas por estudantes dos terceiros anos das quatro (04) escolas estaduais de Beberibe-CE, no ano de 2021.

A pesquisa tem como objetivos específicos:

- a) identificar os planos parafrásticos locutivo, referencial, pragmático e simbólico de Fuchs (1982) nas redações dos participantes do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!”.
- b) analisar a paráfrase e a sua relação com a construção de sentidos, com a argumentação e com a autoria textual nas redações do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!”.
- c) comparar como o recurso parafrástico foi construído em redações avaliadas com médias abaixo de 500 pontos e acima de 800 pontos do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!”.

Para isso, é necessário reconhecer os tipos de planos parafrásticos que poderiam ser usados e quais deles são vistos com mais frequência nesses textos, para assim dizer qual a melhor estratégia diante do tipo de paráfrase a ser construída.

Nesse estudo, as hipóteses são:

- a) as paráfrases são construídas nos textos produzidos pelos participantes do concurso de redação.
- b) o uso dos planos parafrásticos são recursos estratégicos para a defesa argumentativa, autoral e para a construção de sentidos de um texto dissertativo-argumentativo;

c) nos textos com médias abaixo de 500 que houve uma maior quantidade de “tentativas” de construções parafrásticas, diferentemente dos textos com médias acima de 800 pontos em que as paráfrases foram construídas de forma eficiente.

Para entender melhor os planos parafrásticos, a pesquisa parte da definição de paráfrase para Fuchs (1982, 1985), Ilari e Geraldini (1987), Orlandi (1999), Sant’Anna (2003), Koch e Elias (2016), Ilari (2019), além do conceito de memória para Pêcheux (1975). A partir disso, buscamos por pesquisas científicas nos periódicos CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com destaque para as expressões como: “paráfrase”, “paráfrase nas redações do Enem”, “autoria no Enem”, “coerência no Enem” e “processos intertextuais”. A partir das buscas, chegamos às pesquisas de Ribeiro (2001), Araújo (2004), Santos (2008), Santos (2010), Gonzales (2014) e Sobrinho (2020). Essas pesquisas contribuem com o presente trabalho, pois apresentam a paráfrase como atividade argumentativa a exemplo de Ribeiro (2001) e Santos (2008), já em relação à paráfrase e à autoria temos os trabalhos de Santos (2010) e Sobrinho (2020). Quanto à paráfrase linguística e discursiva temos Gonzales (2014) e tratando-se dos aspectos da coerência em textos do Enem, verificamos o trabalho de Araújo (2014).

Ribeiro (2001) investiga a paráfrase como uma atividade argumentativa em textos orais e defende que as paráfrases, ao retomarem um enunciado dito, cumprem uma função argumentativa. A autora defende, então, que, ao fazer uso da paráfrase de um enunciado existente, há um direcionamento de composição textual de acordo com um propósito argumentativo de quem compõe o discurso. Posto isto, o *corpus* foi constituído por 14 horas de gravações de textos orais em ambiente universitário durante aulas, seminários e conferências. A fundamentação teórica adotada foi Ducrot (1972, 1973, 1984) a partir das noções de argumentação, além dos estudos da Retórica aristotélica sobre a noção de *topos* e da argumentação como atividade construída por locutor/discurso/interlocutor. Adota-se, também, como referência Koch (1997) ao atentar-se à pressuposição de sujeito-entidade psico-físico-social na produção textual. Após análises, Ribeiro (2001) constata que a paráfrase é uma atividade que cria sentidos novos.

Santos (2008) também defende que a paráfrase é produzida argumentativamente como uma estratégia de reformulação em que um sujeito (autor) retoma a enunciados anteriores com um objetivo, uma intenção, um propósito argumentativo e que, ao retomar esses *já-ditos*, acrescenta sentidos novos. A criação do *novo* discurso mostra diversas possibilidades para a produção de sentidos, pois leva em conta que o interlocutor-leitor seja capaz de retomá-lo e

perceber que ocorreu o processo intertextual. Para desenvolver sua investigação, ela recorreu às categorias de paráfrase de Ribeiro (2001) e selecionou como *corpus* as produções de editoriais solicitados no vestibular/2006 da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Como aporte teórico adota-se, principalmente, Koch (1989, 1991, 1996, 2002, 2006), Fuchs (1982, 1985) e Hilgert (1999). Como resultado da análise, a paráfrase era construída a partir das intenções do sujeito que retoma um dizer do “outro” e construía novos discursos e sentidos.

A pesquisa de Santos (2010) analisa a subjetividade implicada à prática da paráfrase sob a perspectiva da Enunciação, discutindo, ainda, a possível relação entre paráfrase e traços de autoria. O *corpus* foi composto por oito (08) redações produzidas por vestibulandos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), nesses textos havia divergências pelos avaliadores quanto ao que seria paráfrase ou não dos textos motivadores. Essas diferenças podem ser relativas aos sentidos que cada avaliador dá aos textos motivadores, por isso a avaliação é um processo subjetivo, pois reconhecer certas paráfrases exige leituras e conhecimentos diversos. A pesquisa fundamenta-se na paráfrase como um fator enunciativo, assim recorreu-se a Authier-Revuz (2004), Benveniste (1988, 1989), Flores (1999, 2005), Fuchs (1982, 1985, 1994), entre outros. Ao término dessa pesquisa, percebeu-se que a paráfrase em redações de vestibulandos era avaliada de forma gramatical e não de forma semântica, já a identificação da autoria era vista por meio da reformulação de um *já-dito*. Com isso, o sujeito realizava escolhas discursivas do que e como proferir seu discurso, essas decisões que só um “autor” poderia fazer ao compor seu texto.

A autoria é um elemento importante na redação do Enem. Diante disso, o trabalho de Sobrinho (2020) parte da análise do que seria autoria para o Exame Nacional do Ensino Médio a partir da Cartilha do Participante disponibilizada pelo certame. A pesquisadora selecionou como *corpus* dezessete (17) redações nota mil do Enem dos anos de 2016 e 2017 e utilizou como aporte teórico Bakhtin (2000) e Possenti (2002). Após análises, constatou-se que o documento, não define o que de fato é uma produção textual autoral, o que prejudica participantes de um dos maiores concursos de ingresso ao ensino superior, ademais a avaliação prioriza aspectos estruturais e não discursivos.

A paráfrase prevista por Gonzales (2014), baseia-se na ocorrência das chamadas paráfrase linguística e paráfrase discursiva, em redações de vestibulares, em que a proposta de escrita é direcionada pelos textos motivadores disponibilizados pelo concurso. A base teórica desse trabalho fundamenta-se em Pêcheux (1993, 1997), Fuchs (1985, 1993, 1994), Maingueneau (1993, 2008), Courtine (1981, 2009) e Orlandi (2007). Gonzales (2014) analisou a paráfrase linguística e discursiva em redações do vestibular/2006 da FUVEST, para isso

investigou 205 redações. Após análises, chega-se à conclusão de que a maioria dos textos apresentaram paráfrases linguísticas a partir dos textos motivadores, resultado que poderia estar associado ao ensino de língua numa concepção clássica da linguagem que a maioria das escolas adota.

Como o fator primordial de um texto é a coerência. A pesquisa de Araújo (2004) faz uma investigação sobre a coerência nos textos produzidos por participantes do Paraná na Prova de Redação do Enem/2002 e sobre como esta é avaliada na competência III. O trabalho tem como referencial teórico Geraldi (1984, 1991, 2000), Koch (1989, 1999, 2001, 2003), Beaugrande e Dressler (1996), Charolles (1997) por abordarem conceitos sobre a coerência. O propósito do estudo de Araújo (2004) é contribuir para o ensino da escrita nas escolas, a partir da avaliação da coerência dos textos produzidos por participantes do Enem/2002, partindo da análise dos vinte (20) textos selecionados para compor o *corpus* dessa pesquisa.

Diante desses trabalhos, manifestamos a curiosidade de saber como a paráfrase poderia estar presente nos textos dissertativo-argumentativos e qual a sua relação com a argumentação, a autoria e a coerência. Lima e Nobre (2023; p. 153-172) desenvolveram um estudo sobre a paráfrase de textos motivadores a partir dos planos locutivo, referencial, pragmático e simbólico de Fuchs (1982). A análise foi realizada em duas redações do “Concurso Chego Junto, Chego a 1000!” (2021), uma redação avaliada como insuficiente e outra como excelente. Nesse estudo, verificou-se que a redação com média de 400 pontos apresentava paráfrases no plano locutivo e paráfrases no plano referencial, além de períodos mal construídos o que prejudicava a progressão textual. Já a redação com média de 960 pontos, julgada como excelente apresentava, principalmente, paráfrases simbólicas, por meio de *já-ditos*.

Como visto, essas pesquisas que trataram da paráfrase, em redações de vestibulares, utilizam parâmetros teóricos adequados aos objetivos gerais de cada trabalho e são pertinentes ao analisar as redações do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!”. Em Santos (2008), o papel do sujeito na atividade parafrástica de retomar dados da coletânea, provocando um efeito de sentido diferenciado daquele do texto matriz, o fornece subsídios para o presente trabalho, pois se considera a partir das leituras no Manual do Participante do Enem (2020) que esse processo remete à autoria, elemento importante tanto na elaboração textual do Enem, quanto no “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!”.

Além disso, é necessário questionar o processo avaliativo quando o participante recorre aos textos motivadores e elabora paráfrases locutivas com os que utilizam de paráfrases simbólicas e recorrem a *já-ditos*. Temos, ainda, a relação entre cópia e paráfrase, pois em muitos vestibulares, como o da UFU descrita no trabalho de Santos (2010), a ocorrência da cópia é

proibida, mas em um dos maiores concursos de ingresso ao ensino superior (Enem) essa ocorrência, em partes, pode estar presente no texto produzido pelo participante. Essa presença deve ser sutil, pois se não houver mais de 7 linhas escritas sem cópia dos textos motivadores ou do caderno de prova a anulação será concretizada.

Vale ressaltar que a paráfrase não é cópia pois, embora algumas construções frasais sejam parecidas, elas não são iguais. A definição de paráfrase em Orlandi (2007) representa o retorno aos mesmos espaços de dizer, no qual esse retorno está sempre tangenciando o novo, o possível, o diferente. A concepção de Orlandi (2007) é importante para se perceber o porquê que, ao se tentar construir muitas paráfrases em plano locutivo dos textos motivadores, o participante não atinge a habilidade esperada, principalmente, se essas tentativas de construções parafrásticas forem incoerentes. Gonzales (2014) fez uma análise das paráfrases em redações do vestibular/2006 da Fuvest cuja estrutura é diferente do concurso, mas que essas ocorrências de paráfrases a partir dos textos motivadores ainda persistiam.

Quanto à estrutura do texto cobrado no “Concurso de Redação Chego Junto, Chego a 1000!”, corresponde a um texto dissertativo-argumentativo formado por uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão. Como o concurso é um recurso utilizado nas escolas estaduais de Beberibe para motivar os alunos e treiná-los para o Enem, suas características são semelhantes aos da Cartilha do Participante do Exame Nacional do Ensino Médio. Segundo a Cartilha do participante do Enem 2020, a redação deve apresentar opinião a respeito de um tema, argumentos e uma proposta de intervenção, ou seja, métodos para resolver o problema abordado pelo tema. Na introdução, o participante escreve seu ponto de vista sobre um tema de ordem social, político, científico ou cultural. No desenvolvimento, há a necessidade de comprovar o que foi escrito na introdução e se faz isso por meio de argumentos consistentes. Já na conclusão, reafirma-se o que foi dito nos parágrafos anteriores e propõe uma intervenção.

A relação adotada nesta pesquisa entre paráfrase, argumento, construção de sentido e autoria corresponde às construções textuais produzidas pelos participantes. Quem escreve um texto tem a possibilidade de criar paráfrases com função argumentativa a partir de uma das cinco temáticas disponibilizadas pelo concurso. Além disso, as construções parafrásticas muitas vezes criam, no texto, novas possibilidades de sentidos por meio de exemplificações, expansão do desenvolvimento temático, ou por ilustrações de alguma área do saber. Ademais, os argumentos construídos por meio de paráfrases podem compor o plano estratégico do participante, ao desenvolver fatos e opiniões em defesa da tese. Ao perceber construções coerentes que promovem a argumentação o participante demonstra ter conhecimento do seu texto, das suas escolhas argumentativas, dos seus posicionamentos e isso promove autoria.

A autoria adotada nessa pesquisa corresponde ao plano de texto e ao desenvolvimento da temática de forma a associar os fatos e as opiniões nos parágrafos do texto dissertativo-argumentativo. Aqui associamos aos indícios de autoria que são avaliados na competência III do Enem ou do “Concurso de Redação Chego Junto, Chego a 1000!”.

Quanto à divisão da dissertação, além desta Introdução, no capítulo 2, discorremos sobre o texto dissertativo-argumentativo, as definições de paráfrase e os planos parafrásticos de Fuchs (1982), assim como os recursos de paráfrases, argumentação, autoria e a formação discursiva. Nesse capítulo, as seções são as seguintes: 2.1 O texto dissertativo-argumentativo do Enem 2.2 Definições de paráfrases e planos parafrásticos; 2.3 Os recursos de paráfrases, a argumentação e a construção de sentidos; e 2.4 A Formação Discursiva, a construção de paráfrases e autoria a partir do plano de texto.

No capítulo 3, apresentamos a caracterização da pesquisa e o *corpus* a ser estudado. Na seção 3.2 A seleção do *corpus* para a análise textual, há as características do texto dissertativo-argumentativo do Enem e do “Concurso de Redação Enem: Chego Junto, Chego a 1000!”. Na sequência, há a definição do *corpus* e do quantitativo de textos que foram analisados. Todos os textos estudados estão em anexo, assim como as propostas de redação utilizadas nesse estudo, a fim de identificar construções parafrásticas em plano locutivo, referencial, pragmático ou simbólico.

No capítulo 4, há a análise das propostas de redação do “Concurso de Redação Enem: Chego junto, chego a 1000!”, e dos textos motivadores dessas propostas de redação que foram resumidos em tópicos para identificar as principais ideias desses textos. Na seção de análise, cada um dos planos parafrásticos de Fuchs (1982) é estudado a fim de identificar paráfrases nos textos em estudo. A divisão foi a seguinte: textos avaliados com médias abaixo de 500 pontos e textos avaliados com médias acima de 800 pontos. Nesse capítulo, são apresentados, também, alguns textos classificados como intermediários, ou seja, os que foram avaliados com médias acima de 500 até 640 pontos. Essa divisão dos textos por meio das médias aplicadas por avaliadores selecionados pelo concurso permite perceber se as paráfrases são criadas apenas nos textos com médias que são consideradas altas como também em textos avaliados com médias abaixo do que se é esperado no concurso. Além de possibilitar uma análise de como essas paráfrases são construídas no plano textual do participante.

Ao término da pesquisa, temos as considerações e os resultados obtidos do estudo desenvolvido sobre a construção da paráfrase, como recurso de produção textual, nas redações do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!” produzidas por estudantes dos terceiros anos das quatro (04) escolas estaduais de Beberibe-CE, no ano de 2021.

## **2 O TEXTO DISSERTATIVO – ARGUMENTATIVO E A CONSTRUÇÃO DE PARÁFRASES**

Nesse capítulo, as características do texto dissertativo-argumentativo exigida pelo concurso serão explanadas, assim como as definições de paráfrases necessárias para o estudo. Com isso, há o reconhecimento da paráfrase e de como os planos parafrásticos são construídos no texto dissertativo-argumentativo. A paráfrase, nesse caso, conforme Ribeiro (2021) e Santos (2008) é vista como estratégia argumentativa, por meio dela se analisa a construção de sentidos e os indícios de autoria. Posto isso, é imprescindível entender a paráfrase e como ela se manifesta nos textos dissertativo-argumentativos.

### **2.1 O texto dissertativo-argumentativo do Enem**

O tipo textual cobrado na prova de redação do Enem é o tipo dissertativo-argumentativo, em que as ideias são organizadas a fim de persuadir o leitor e a defender um ponto de vista. Segundo Garcez (2017, p. 57),

O tipo dissertativo pode tender também à argumentação (tipo dissertativo-argumentativo) quando às ideias são organizadas no sentido de persuadir o leitor, de convencê-lo. Os enunciados (argumentos) atribuem qualidades e informações em relação ao objeto ou fenômeno de que se fala para reforçar uma posição, um ponto de vista. Os argumentos podem ser exemplos, qualidades, depoimentos, citações, fatos, evidências, pequenas narrativas, dados estatísticos, entre outros recursos de convencimento.

Conforme visto, a produção de argumentos se baseia em justificativas para a opinião do participante sobre o tema proposto. Com a finalidade de ajudar o participante do Enem, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), instituição responsável pela produção da prova, elaborou a Cartilha do Participante que apresenta dicas para compor um bom texto, além de exemplificá-los por meio dos textos nota mil do ano anterior à prova. A cartilha apresenta a tipologia cobrada pelo certame que exige a produção de um texto dissertativo-argumentativo que apresente a tese, os argumentos e a proposta de intervenção a partir de uma temática de ordem social, científica, política ou cultural.

Entendemos por tese a opinião do participante sobre a temática solicitada. A partir desse posicionamento, há a necessidade de usar argumentos consistentes que possam defender essa opinião apoiando-se em fatos legitimados, pertinentes e de uso produtivo para o contexto da

proposta. Na conclusão do texto, o candidato deve apresentar uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Conforme citado a seguir,

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender uma tese – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. Essa proposta deve respeitar os direitos humanos (Brasil, 2019, p. 5).

Diante disso, percebemos que a prova se resume em apresentar tema, tese, argumentos e a proposta de intervenção, características de um texto dissertativo-argumentativo aos moldes do Enem.

Na introdução, deve-se conter uma tese e citar dois ou três argumentos que serão usados para defendê-la. No desenvolvimento, os argumentos serão explorados por meio de técnicas diversas, as quais se utilizam de citações diretas e indiretas. Na conclusão, o participante resolve o problema que a temática sugere. Diante dessa estrutura textual, temos o projeto de texto:

Projeto de texto é o planejamento prévio à escrita da redação. É o esquema que se deixa perceber pela organização estratégica dos argumentos presentes no texto. É nele que são definidos quais os argumentos que serão mobilizados para a defesa de sua tese, quais os momentos de introduzi-los e qual a melhor ordem para apresentá-los, de modo a garantir que o texto final seja articulado, claro e coerente. Assim, o texto que atende às expectativas referentes à Competência 3 é aquele no qual é possível perceber a presença implícita de um projeto de texto, ou seja, aquele em que é claramente identificável a estratégia escolhida por quem está escrevendo para defender seu ponto de vista (Brasil, 2019, p.19).

Nesse contexto, ao pensar em escrever sobre um assunto, o planejamento textual será essencial, pois partirá das escolhas do autor, que precisará apresentar uma opinião e deverá comprová-la por meio de discursos já existentes. Tendo em vista que cada competência equivale a 200 pontos, para atingir a nota máxima é necessário deixar visível na produção esse plano de texto e as marcas de autoria.

Segundo Cantarin, Bertucci e Almeida (2017), o processo avaliativo do tipo dissertativo-argumentativo exige que o participante seja capaz de identificar a situação problema, além de apresentar a tese e articular argumentos que possam defender sua opinião de forma coerente. Essas orientações e os critérios sobre a prova são publicados na Cartilha do Participante.

Quanto ao processo avaliativo, temos as seguintes competências:

Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa. Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos (Brasil, 2019, p. 6).

Na competência I, aspectos gramaticais são avaliados e o participante precisa mostrar conhecimento formal da língua, pois o avaliador considerará os possíveis problemas de construção sintática e de desvios gramaticais, de convenções da escrita, de escolha de registro e de escolha vocabular:

- Convenções da escrita: acentuação, ortografia, uso de hífen, emprego de letras maiúsculas e minúsculas e separação silábica (translineação).
- Gramaticais: regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, pontuação, paralelismo, emprego de pronomes e crase.
- Escolha de registro: adequação à modalidade escrita formal, isto é, ausência de uso de registro informal e/ou de marcas de oralidade.
- Escolha vocabular: emprego de vocabulário preciso, o que significa que as palavras selecionadas são usadas em seu sentido correto e são apropriadas ao contexto em que aparecem (Brasil, 2019, p. 11).

Esses aspectos gramaticais já são solicitados na própria proposta do concurso ao exigir a construção de um texto dissertativo-argumentativo na modalidade de escrita formal.

Na Competência II são avaliadas: a sequência textual, o tema, a tangência, as partes embrionárias, e o repertório, ou seja, as informações, os fatos e as citações que contribuem com os argumentos propostos no texto. Na construção textual a não abordagem completa sobre o tema é definida como tangência e as partes embrionárias são enunciados com pouco desenvolvimento. A seguir, serão citadas as recomendações para que a nota nessa competência seja positiva:

- leia com atenção a proposta da redação e os textos motivadores, para compreender bem o que está sendo solicitado;
- reflita sobre o tema proposto para definir qual será o foco da sua discussão, isto é, para decidir como abordá-lo, qual será o ponto de vista adotado e como defendê-lo;
- não copie trechos dos textos motivadores. A recorrência de cópia é avaliada negativamente e fará com que sua redação tenha uma pontuação mais baixa ou até mesmo seja anulada como Cópia;
- evite ficar preso às ideias desenvolvidas nos textos motivadores. Você pode se apropriar dessas ideias para construir sua argumentação, mas não deve esquecer de utilizar informações de outras áreas do conhecimento (repertório sociocultural);
- utilize informações de várias áreas do conhecimento, demonstrando que você está atualizado em relação ao que acontece no mundo. Essas informações devem ser pertinentes ao tema e usadas de modo produtivo no seu texto, evidenciando que elas servem a um propósito muito bem definido: ajudá-lo a validar seu ponto de vista. Isso significa que essas informações devem estar articuladas à discussão desenvolvida em sua redação. Informações e citações soltas no texto, por mais variadas e interessantes que sejam, perdem sua relevância quando não associadas produtivamente à defesa do ponto de

vista desenvolvido em seu texto; • mantenha-se dentro dos limites do tema proposto, tomando cuidado para não se afastar do seu foco. Esse é um dos principais problemas identificados nas redações. Nesse caso, duas situações podem ocorrer: fuga total ou tangenciamento ao tema (Brasil, 2019, p. 13).

Entender a problemática da temática, elaborar uma tese e sustentar essa opinião por meio de repertórios são objetivos dessa competência. Esse processo é pertinente para compreender o estilo de texto proposto pelo concurso. Para isso, dispomos a seguir do primeiro parágrafo de um texto nota máxima produzido sobre o tema a Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet:

O advento da internet possibilitou um avanço das formas de comunicação e permitiu um maior acesso à informação. No entanto, a venda de dados particulares de usuários se mostra um grande problema. Apesar dos esforços para coibir essa prática, o combate à manipulação de usuários por meio de controle de dados representa um enorme desafio. Pode-se dizer, então, que a negligência por parte do governo e a forte mentalidade individualista dos empresários são os principais responsáveis pelo quadro (Brasil, 2019, p. 33).

Percebemos nesse trecho que o participante contextualiza a temática e a transforma em um problema que será resolvido na conclusão do texto. Nessa introdução, há uma breve apresentação dos argumentos que será desenvolvida, posteriormente, assim como a opinião do participante sobre a temática solicitada.

A competência III avalia a seleção de argumentos, a progressão temática e o desenvolvimento textual do participante para defender seu ponto de vista. Isso é visto nas redações disponibilizadas na Cartilha do Participante de 2019 em que se percebe um planejamento estratégico para construir o texto e desenvolvê-lo de forma coerente, uma vez que

a inteligibilidade da sua redação depende, portanto, dos seguintes fatores: • Seleção de argumentos. • Relação de sentido entre as partes do texto. • Progressão temática adequada ao desenvolvimento do tema, revelando que a redação foi planejada e que as ideias desenvolvidas são, pouco a pouco, apresentadas, de forma organizada, em uma ordem lógica. • Desenvolvimento dos argumentos, com a explicitação da relevância das ideias apresentadas para a defesa do ponto de vista definido (Brasil, 2019, p. 19).

A progressão temática, o desenvolvimento de argumentos e a defesa da tese são elementos construídos pelo participante a partir de sua seleção de argumentos para defender sua opinião. No segundo parágrafo de um texto nota 1000 produzido sobre o tema a Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet, essas escolhas são vistas:

Em primeiro lugar, deve-se ressaltar a ausência de medidas governamentais para combater a venda de dados pessoais e a manipulação do comportamento nas redes. Segundo o pensador Thomas Hobbes, o Estado é responsável por garantir o bem-estar da população, entretanto, isso não ocorre no Brasil. Devido à falta de atuação das

autoridades, grandes empresas sentem-se livres para invadir a privacidade dos usuários e vender informações pessoais para empresários que desejam direcionar suas propagandas. Dessa forma, a opinião dos consumidores é influenciada, e o direito à liberdade de escolha é ameaçado (Brasil, 2019, p. 33).

Percebemos no trecho acima que o participante cita o filósofo Thomas Hobbes, ao fazer a escolha por essa citação há a legitimação, pois respalda-se na Filosofia. Essa citação é pertinente à temática e foi usada de forma produtiva, pois relacionou a ausência de medidas governamentais com o pensamento de Thomas Hobbes. Esse exemplo faz parte do plano estratégico de texto o que, para o Enem, além de sustentar a tese, atende às expectativas do certame quanto à autoria<sup>4</sup>.

Na competência IV a avaliação corresponde à estruturação lógica e formal entre as partes da redação. A organização textual exige uma relação entre si que garanta a sequência textual, essa sequência ocorre por meio das estratégias de coesão:

a) Substituição de termos ou expressões por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, advérbios que indicam localização, artigos. b) Substituição de termos ou expressões por sinônimos, hipônimos, hiperônimos ou expressões resumitivas. c) Substituição de verbos, substantivos, períodos ou fragmentos do texto por conectivos ou expressões que retomem o que já foi dito. d) Elipse ou omissão de elementos que já tenham sido citados ou que sejam facilmente identificáveis. • Utilize operadores argumentativos para relacionar orações, frases e parágrafos. • Verifique se o elemento coesivo utilizado estabelece a relação de sentido pretendida (Brasil, 2019, p. 22).

Conforme visto, esses recursos coesivos garantem a progressão textual e o uso dos conectivos intraparágrafos e interparágrafos são necessários.

Na última competência, o participante precisa propor soluções para o problema abordado na produção textual. Na sequência, há instruções disponibilizadas na Cartilha do Participante para elaborar a proposta de intervenção:

Ao elaborar sua proposta, procure responder às seguintes perguntas: 1) O que é possível apresentar como solução para o problema? 2) Quem deve executá-la? 3) Como viabilizar essa solução? 4) Qual efeito ela pode alcançar? 5) Que outra informação pode ser acrescentada para detalhar a proposta? (Brasil, 2019, p. 24).

Os elementos demonstrados acima são cruciais para atingir a nota máxima da competência. Ao analisar o processo avaliativo é essencial perceber, também, os aspectos que podem levar à nota zero:

A redação receberá nota 0 (zero) se apresentar uma das características a seguir: fuga total ao tema; • não obediência à estrutura dissertativo-argumentativa; • extensão total

---

<sup>4</sup> Um texto com autoria é aquele em que o participante apresenta um projeto de texto estratégico e consegue cumprir com êxito, de maneira organizada e consistente, o que foi programado nesse projeto (Brasil, 2020b, p.13).

de até 7 linhas; • cópia integral de texto(s) da Prova de Redação e/ou do Caderno de Questões; • impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação, em qualquer parte da folha de redação; • números ou sinais gráficos fora do texto e sem função clara; • parte deliberadamente desconectada do tema proposto; • assinatura, nome, apelido, codinome ou rubrica fora do local devidamente designado para a assinatura do participante; • texto predominante ou integralmente em língua estrangeira; e • folha de redação em branco, mesmo que haja texto escrito na folha de rascunho (Brasil, 2019, p. 07).

Segundo os dados fornecidos na Cartilha do Participante (Brasil, 2019), essa avaliação é feita por, pelo menos, dois professores graduados em Letras ou Linguística. Cada avaliador indicará uma nota de até 200 pontos para cada uma das cinco competências, o resultado será a média aritmética das notas totais atribuídas pelos dois avaliadores. Nesse processo avaliativo pode ocorrer discrepância<sup>5</sup> entre notas, se isso acontecer, a redação será avaliada, sempre de forma independente, por um terceiro avaliador. Se a discrepância permanecer, a redação será avaliada por uma banca presencial composta por três professores, que atribuirá a nota final ao participante.

Como as competências II e III estão mais diretamente relacionadas à essa pesquisa, a seguir temos o Quadro 1 que mostra a pontuação estabelecida na competência II, segundo os dados da Cartilha do Participante (Brasil, 2019).

**Quadro 1:** Pontuação da competência II da Redação do Enem

PONTUAÇÃO	DESCRIÇÃO DA COMPETÊNCIA II
200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 pontos	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação recebe nota zero e é anulada

Fonte: Elaborado a partir dos dados fornecidos por Brasil (2019, p. 18)

Na competência II, o participante deve entender a temática e usar repertórios a favor de seus argumentos; convém ressaltar, ainda, a preocupação em tangenciar o tema ou apresentar

<sup>5</sup> Considera-se discrepância quando as notas atribuídas pelos avaliadores: • diferirem, no total, por mais de 100 pontos; ou • obtiverem diferença superior a 80 pontos em qualquer uma das competências (Brasil, 2019, p.07).

muitos trechos cópias dos textos motivadores o que não passará do nível 2 (80 pontos) da grade de avaliação, assim como os que utilizarem somente repertórios baseados nos textos motivadores não ultrapassarão o nível 3 (120 pontos).

A competência III exige que o participante selecione repertórios socioculturais, por exemplo, questões filosóficas, históricas, literárias para defender a tese, isso indicará que o participante tenha um projeto de texto estratégico para que a avaliação seja positiva. O Quadro 2 apresenta a pontuação nessa competência.

**Quadro 2:** Pontuação da Competência III da Redação do Enem

PONTUAÇÃO	DESCRIÇÃO DA COMPETÊNCIA III
200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

Fonte: Elaborado a partir dos dados fornecidos por Brasil (2019, p.20)

Como a análise da paráfrase vai estar relacionada aos aspectos de coerência e argumentação, os quadros 1 e 2 fizeram uma abordagem dos requisitos necessários para se atingir a pontuação máxima de cada competência, ou seja, os 200 pontos.

## 2.2 Definições de paráfrase e planos parafrásticos

Segundo Fuchs (1985), a paráfrase aparece na literatura linguística em torno dos anos 60, a definição aparentemente apresenta diversas oposições:

- é um dado imediato da consciência linguística dos locutores (saber uma língua é poder produzir e identificar frases como “tendo o mesmo sentido”), mas é também o produto das construções teóricas dos linguistas (o número e a natureza das paráfrases descritas é função direta do modelo de referência);
- é uma atividade linguística dos sujeitos (um trabalho de interpretação e de reformulação), mas é também o objeto linguístico resultante desta atividade (o enunciado ou o texto que reformula o outro);
- é uma relação entre um enunciado ou texto-fonte e sua(s) reformulação(ões) efetiva(s) numa situação dada (dimensão “sintagmática” da cadeia do discurso), mas

é também uma relação entre todos os enunciados virtualmente equivalentes na língua (dimensão “paradigmática” do sistema da língua) (Fuchs, 1985, p. 129).

Diante dessas definições a autora apresenta três campos distintos para a paráfrase: a perspectiva lógica da equivalência formal, a perspectiva gramatical da sinonímia e a perspectiva retórica da reformulação. Na perspectiva lógica da equivalência formal, o “valor verdade” corresponde à equivalência entre as proposições, identificando se são verdadeiras ou falsas, com isso a relação entre duas frases (paráfrases) só será equivalente quando ambas tiverem algo em comum. Na perspectiva gramatical da sinonímia, os semanticistas caracterizam a paráfrase a partir de um significado comum, ou seja, a troca de uma palavra por outra do mesmo campo semântico. A perspectiva retórica da reformulação proposta por Fuchs (1985) corresponde a uma prática de reformulação da qual o produtor do texto restaura o conteúdo de um texto para a produção de outro. Por isso, essa reformulação dependerá da interpretação do texto-fonte, pois cada pessoa restaura elementos de modos diferentes, o sentido dado ao texto dependerá do sujeito e da situação que esse está inserido. Nesse caso, o problema, portanto, está associado ao articular tanto a língua e o discurso, quanto o sistema e seu emprego e ainda o que dentro do nível de interpretação e reformulação parece previsível.

Como visto, a perspectiva lógica da equivalência formal acontece quando o participante analisa os textos motivadores do concurso, e compõe uma nova frase a partir do trecho de origem, por exemplo: “João comprou um apartamento” e transforma em “O apartamento foi comprado por João”. A nova frase “O apartamento foi comprado por João” foi modificada na sua estrutura, mas o sentido de que “algo” foi comprado permanece, ou ainda, quando dizem “eu vou embora” e “eu não ficarei”, essas sentenças apresentam semelhanças e a segunda frase é uma paráfrase da primeira.

A paráfrase como sinonímia de frases é recorrente em provas dissertativas de diversos vestibulares, em que muitos participantes trocam palavras por outras do mesmo campo semântico, essa técnica é utilizada para evitar repetições e para diferenciar paráfrases de cópias dos textos originais. No concurso que serviu de base para a análise, percebemos que para o texto ser classificado como cópia, esse deverá conter três ou mais palavras sequenciadas, retiradas do texto fonte tal qual estavam escritas; temos, ainda, que esses textos que apresentarem, somente, cópia dos suportes (os chamados textos motivadores) serão zerados.

Já a paráfrase por reformulação ocorre quando o conteúdo de um outro texto foi reiterado. Essas práticas de paráfrases funcionam a partir do nível de interpretação do participante ao ler os textos motivadores que reescreve e restaura elementos primordiais para o

seu texto a partir dos objetivos que ele quer provocar no leitor. A construção parafrástica depende muito do sujeito, da sua forma de pensar, dos seus conhecimentos de mundo, da sua afinidade sobre os conceitos de um conteúdo, de suas vivências do passado ou do presente. Enfim, depende de sua formação seja ela acadêmica, profissional, ou também pessoal, pois sua formação ideológica promoverá produções muito pessoais, baseadas, principalmente, nas suas percepções e na sua aceitação ou não de um assunto específico.

Essa reformulação acontece por meio de uma leitura compreensiva, a partir dessa compreensão de assuntos disponibilizados pelo autor o interlocutor fará sua interpretação mediante os seus conhecimentos que foram adquiridos. O nível de compreensão textual exige de quem está lendo entender o que o autor produziu, depois de compreender, o participante irá interpretar e nessa parte admite inferências de quem está lendo, formulando associações com o que ele pensa e sabe sobre o assunto.

No processo de leitura, o leitor aplica ao texto um modelo cognitivo, ou esquema, baseado em conhecimentos armazenados na memória. O esquema inicial pode, no decorrer da leitura, se confirmar e se fazer mais preciso, ou pode se alterar rapidamente (Koch; Elias, 2022, p. 35).

Ao realizar a leitura dos textos motivadores o participante aplica seu conhecimento e faz a sua interpretação, por isso, muitas vezes o conteúdo dos textos produzidos pelo participante é muito próximo do que foi lido. Quando se lê, se o interlocutor não concorda com o que foi dito, ele começa a pensar e refletir sobre aquele posicionamento, por meio disso, ele faz inferências e diz, “não é bem assim”, ou ainda para se confirmar, ou melhorar o que foi citado ele diz, “isso quer dizer”. É a partir da leitura que o sujeito cria estratégias para a produção de sentidos textual, de acordo com Koch; Elias (2022, p. 39) “essas estratégias por meio das quais se realiza o processamento textual mobilizam vários tipos de conhecimento que temos armazenados na memória”.

Esse armazenamento de conhecimentos é ativado e os sentidos são formados, por isso ao ler a temática solicitada, nesse primeiro momento, o indivíduo infere sobre o que leu e ativa seus conhecimentos adquiridos no decorrer de sua vida. Em um segundo momento, inicia a leitura dos textos motivadores, passando a compreender o que o autor de cada texto transmite e, nessa leitura, o participante novamente infere, relembra, usa sua memória para tentar interpretar o que está escrito. Nesse momento, o participante, leitor, interpreta as informações presentes nesses textos. Depois disso, o participante sai do papel de receptor e passa a ser o locutor, ou seja, o produtor de um novo texto, que buscará compor de forma coesa e coerente os seus argumentos e a sua proposta de intervenção.

A leitura dos textos motivadores deve ser estratégica para que o participante tenha subsídios para argumentar, ou seja, uma leitura minuciosa a fim de encontrar elementos que os ajudem a compor o novo discurso e assim possa reformular e reescrever. Fuchs (1985, p. 134) diz que “a reformulação repousa sobre uma interpretação prévia do texto-fonte. Ora, o trabalho de interpretação é variável, segundo os sujeitos e as situações: cada um “percebe” e, conseqüentemente, restaura o texto de modo diferente”. Como visto, a reformulação depende da interpretação textual do sujeito, logo, ao produzir paráfrases, as construções podem ser próximas dos textos de apoio ou não.

Para além de perspectivas teóricas distintas sob as quais é possível abordar a paráfrase, Fuchs (1982) apresenta quatro parâmetros, ou seja, planos parafrásticos a partir dos quais se é possível estabelecer a paráfrase, são eles: locutivo, referencial, pragmático e simbólico.

No plano locutivo, a paráfrase corresponde à sinonímia frasal, por exemplo, mudança de voz ativa para a passiva. Nesse plano a reformulação acontece de forma literal, como:

1.a. “Paulo escreveu o livro.”

A partir desse excerto, podemos formar a seguinte paráfrase:

1.b. “O livro foi escrito por Paulo.”

Esse plano se fundamenta naquilo que é equivalente de acordo com Fuchs (1982). No exemplo, verificamos que a frase 1.a é equivalente a frase 1.b.

A paráfrase em plano referencial ocorre quando se utilizam recursos linguísticos que remetem ao contexto enunciativo. Nesse caso, dentro de um contexto conseguimos identificar os referentes, por exemplo:

2.a. “João é um ótimo goleiro.”

2.b. “Ele é um ótimo goleiro.”

É lícito dizer que dentro de um contexto de fala ou escrita a frase 2.b faz referência a frase 2.a, pois o pronome “ele” se refere, nesse contexto, ao substantivo próprio João.

No plano pragmático, as paráfrases se estabelecem a partir da manutenção do sentido implícito nas intenções do locutor no discurso. Nas frases:

3.a. “Estou com febre, queria um medicamento.”

3.b. “Traga-me um medicamento!”

Em 3.a e 3.b as frases apresentam o mesmo assunto, ou seja, um pedido por um medicamento. Nessas frases são perceptíveis as intenções expressas pelo locutor, na primeira ele justifica o fato de querer um medicamento, pois está com febre. Na segunda frase há uma exigência por medicação, além do ato locucionário, ou seja, o ato de dizer a frase, temos o ato ilocucionário, ou seja, o ato executado ao proferir a frase por algum motivo, nesse caso seja por meio de estar doente e precisar de um remédio, ou pelo fato de apenas pedir um remédio. Ao associar as duas frases ao mesmo contexto, sendo que a segunda frase justifica a primeira temos, nesse caso, a paráfrase em plano pragmático.

Por último, o plano simbólico que, segundo Duarte (2003), fundamenta-se nas figuras de estilo e gêneros literários em que se observam aspectos relacionados a analogias, nesse caso, ocorre o compartilhamento de significados que caracteriza a paráfrase. Como nos textos analisados os participantes evitam o uso do sentido figurado, nesse trabalho, consideramos a paráfrase em termos do plano simbólico quando uma proposição se associa a *já-ditos*, mantendo-se o princípio da analogia. As frases a seguir 4. b é uma lei que aborda o tema da 4.a, ou seja, a violência contra a mulher.

4.a. “A violência contra a mulher na sociedade brasileira.”

4.b. “A Lei Maria da Penha na sociedade brasileira.”

Essas construções abordam o tema “a violência contra a mulher”. Com a junção das frases nominais, entendemos que há uma lei que aborda esse tema, nesse caso o locutor recorre à *já-ditos*.

Diante disso, percebemos que a paráfrase não é um fenômeno circunscrito somente na reordenação de constituintes frasais, uma vez que, segundo Duarte (2023, p. 244), “A paráfrase não se circunscreve ao âmbito puramente linguístico, a uma simples equivalência de estruturas em nível sintático-semântico”.

Para Ilari e Geraldini (1987), a paráfrase funciona como uma relação entre termos que são equivalentes quanto ao significado, pois “dizem a mesma coisa” e fazem uma abordagem da sinonímia lexical e sinonímia estrutural. A paráfrase, assim, muitas vezes, é vista como uma distorção, já em outros como uma demonstração exata do sentido de outro discurso. Ilari (2019) explora as possibilidades de construções parafrásticas baseadas em dois mecanismos o léxico e

o de caráter sintático. Quanto ao léxico, a construção parafrástica é baseada na equivalência das palavras e construções, recorrendo a predicados simétricos ou converso, trocando expressões baseadas em diferentes verbos-suporte, recorrendo a sinônimos ou por meio de palavras que remetem a classes morfossintáticas diferentes. O Quadro 3 mostra esses exemplos:

**Quadro 3:** Exemplos de parafrases a partir do Conhecimento Léxico

Conhecimento léxico	Exemplos
Predicados conversos	José é <u>filho de</u> Pedro = Pedro é <u>pai de</u> José.
Predicados Simétricos	José <u>irmão de</u> Pedro = Pedro é <u>irmão de</u> José.
Diferentes verbos-suporte	José tem barba = José é barbudo.
Sinônimos	A aula foi tediosa = A aula foi chata.
Palavras que remetem a classes morfossintáticas diferentes	Antes do jantar, o presidente fez um discurso = O jantar foi precedido pelo discurso do presidente.

Quadro baseado em Ilari (2019, p. 140-141)

Todos esses exemplos apresentam construções equivalentes baseadas em composições que preveem um conhecimento do léxico. O Quadro 4 exemplifica as construções baseadas em mecanismos sintáticos, segundo Ilari (2019).

**Quadro 4:** Exemplos de parafrases a partir do Conhecimento dos Mecanismos Sintáticos

Conhecimento dos mecanismos sintáticos	Exemplos
Formação da voz passiva	Cabral <u>descobriu</u> o Brasil ≈ O Brasil <u>foi descoberto</u> por Cabral.
Nominalização	A justiça ordenou <u>a entrega imediata da criança aos pais</u> ≈ A justiça ordenou <u>que a criança fosse entregue imediatamente aos pais.</u>
Substituição de uma forma verbal finita por uma forma verbal infinita	Aos 30 anos, ficaria mal eu pedir dinheiro a meu pai ≈ Aos 30 anos pegaria mal <u>que eu pedisse/ se eu pedisse</u> dinheiro a meu pai ≈ Aos 30 anos, pegaria mal <u>eu pedir</u> dinheiro a meus pais.
Alçamento de certos verbos	Para a maionese endurecer, <u>é preciso que</u> a vasilha esteja absolutamente seca ≈ Para que a maionese endureça, a vasilha <u>precisa</u> estar absolutamente seca.
Substituição de verbos por advérbios e vice-versa	Os ensaios da banda são feitos <u>habitualmente</u> na noite da quarta-feira ≈ Os ensaios da banda <u>costumam</u> ser feitos na noite de quarta-feira.

Quadro baseado em Ilari (2019, p. 151-152)

A formação da voz passiva, a nominalização, a substituição de uma forma verbal finita por uma forma verbal infinita, o alçamento de certos verbos e a substituição de verbos por advérbios e vice-versa propostos por Ilari (2019) são estratégias para se construir frases sinônimas e preservar o sentido das proposições. Essas construções de parafrases a partir dos conhecimentos sintáticos, proposto por Ilari (2019), corresponde eminentemente ao plano locutivo.

Para Sant'Anna (2003) a paráfrase “[...] é a reafirmação, em palavras diferentes, do mesmo sentido de uma obra escrita” (Sant'Anna, 2003, p. 17), funciona como uma tradução ou transcrição de um texto e ainda como “a compreensão de uma língua supõe que se possa fazer corresponder a cada enunciado outros enunciados desta mesma língua considerados sinônimos e semanticamente equivalentes” (Sant'Anna, 2003, p. 20). Ao fazer uso do termo tradução ou transcrição, Sant'Anna (2003) permite lembrar contextos em que, para se compreender um texto, o primeiro passo será traduzi-lo, e quem faz isso compreende-o de acordo com seu conhecimento de mundo. Sant'Anna (2003, p. 41) diz que “a paráfrase reafirma os ingredientes do texto primeiro conformando seu sentido”. É nesse ato de confirmar um sentido que muitos discursos são proferidos e lembrados por pertencer aquele autor. Tendo em vista, ainda, as concepções de Sant'Anna (2003, p. 46) “a transcrição parcial é uma paráfrase” e a “a transcrição total, sem qualquer referência, é um plágio”, essa transcrição parcial é escrita a partir da interpretação do texto inicial, é diferente de apenas copiar o que está no texto original.

Koch e Elias (2016) consideram a paráfrase como a repetição de conteúdos apresentados por formas estruturais diferentes, promovendo uma reformulação. Quando há uma reformulação de um conteúdo, inserem-se nele novas perspectivas, objetivos e intenções por parte de quem está produzindo um novo texto, apresentando paráfrases, principalmente, em plano simbólico.

Já na Análise do Discurso, segundo Pêcheux (2009), a paráfrase está relacionada as situações de substituições, de uso de sinônimos, além das transformações que podem ocorrer no discurso. O sentido pode se constituir a partir de dois funcionamentos diferentes: o do mesmo, que é o “[...] da identidade, da repetição, assegurando a estabilidade de forma lógica do enunciado” (Pêcheux; Léon, 2011, p. 172); e o da alteridade “[...] da diferença discursiva, da alteração do sentido induzido pelos efeitos de espelhamento e de deriva” (Pêcheux; Léon, 2011, p. 172). Nesse sentido, Orlandi (1999, p. 34) conceitua paráfrase como “um retorno aos mesmos espaços do dizer”, em que “em todo dizer há sempre algo que se mantém, isto é o dizível, a memória”. Essa prática ocorre por meio de reformulações de contextos, sempre que há uma interpretação de um texto para compor outro há sempre seleções do que vai ser dito, formando novos contextos e novos textos que ficarão na memória, ademais ao serem citados aqueles assuntos serão retomados e farão parte de novos discursos. Assim, a paráfrase será constituída a partir de uma interpretação de um discurso *já-dito*.

As definições de paráfrases são diversas e para a sua construção há um processo que dependerá do locutor e de suas intenções, sua compreensão e interpretação do texto fonte. Assim, o processo de construção parafrástica resulta da compreensão e interpretação do texto

original, com isso podem ocorrer construções de paráfrases próximas ao texto de origem ou construções mais distantes.

### **2.3 Os recursos de paráfrases, a argumentação e a construção de sentidos**

Na redação do concurso, em busca de argumentar sobre uma proposta textual, alguns discursos vão se aproximando de outros e, nesse caso, os textos motivadores funcionam como um suporte para que o participante não tangencie o tema, leia-os e relembre contextos e exemplos para mostrar conhecimento de mundo. Nessas redações, percebemos que o texto é constituído por ideias e pensamentos de outros e, a partir disso, o produtor escreve seu discurso, pois os “textos são mosaicos de citações”, segundo Kristeva (1974), sendo assim todas as produções apresentam discursos que já foram citados em alguma ocasião. Nesse viés, as paráfrases são estratégias importantes nessa construção de um texto coerente, autoral e argumentativo. Por isso, as paráfrases devem ser analisadas como recurso de produção textual, atentando-se a sua estrutura argumentativa e a metarregras de coerência.

A produção de sentidos envolve os conhecimentos que o indivíduo tem e adquire ao longo do tempo, por ser de forma pessoal, a interpretação carrega em si conhecimentos adquiridos ao longo do tempo. Por exemplo:

5. Socorro, venha aqui!
6. Socorro, alguém me ajude!!!

A palavra “Socorro” é a mesma nos dois exemplos, mas a produção de sentidos é diferente, pois está inserida em contextos diferentes com objetivos também diversos. No primeiro exemplo, o objetivo é chamar alguém cujo o nome é Socorro, já no segundo exemplo, o locutor pede ajuda. A produção de sentido vai depender da intenção de quem produz um discurso e principalmente da interação entre o locutor e interlocutor, por exemplo:

7. Compre essa televisão ou
8. Compre essa televisão e ganhe 1 mês de Netflix.

Nos dois exemplos, há intenções de um locutor em vender uma televisão, o que os diferenciam é a presença de uma compensação no discurso 8, sendo assim o nível de persuasão foi ativado nos dois, mas, no último, sua força argumentativa foi maior. Nesse exemplo, é

perceptível uma estratégia para convencer o interlocutor a comprar uma televisão, o mesmo acontece quando um indivíduo quer convencer alguém de que seu posicionamento é correto, ele vai argumentar para que o seu interlocutor concorde com o seu posicionamento uma vez que

se o uso da linguagem se dá na forma de textos e se os textos são construídos por sujeitos em interação, seus quereres e saberes, então, *argumentar é humano*. Aprendemos a argumentar desde cedo, ainda crianças: quando queremos que nossos pais leiam um livro para nós, uma, duas ou mais vezes; quando não queremos dormir; quando justificamos à professora a tarefa em branco, quando apresentamos razões para nossas escolhas ou comportamentos etc. (Koch; Elias, 2016, p. 23, *grifos das autoras*).

A argumentação revela as nossas intenções, a nossa vontade ao proferir um discurso e sobretudo revela os nossos posicionamentos e, em todas essas situações de comunicação, o discurso, a fala e o comportamento precisam estar adequados ao contexto em que estão inseridos.

A argumentação, portanto, é o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, *de um ponto de vista racional*, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva (Koch; Elias, 2016, p. 24, *grifos das autoras*).

Na redação, a construção do ponto de vista para persuadir o leitor (avaliador) e, principalmente, os argumentos usados para isso fazem parte de uma hierarquia de elementos para defender uma tese (opinião). Esses argumentos selecionados necessitam fazer sentido para que a comunicação aconteça. O sentido está associado, sobretudo ao contexto em que a frase está vinculada, pois, segundo Koch; Elias (2016, p. 23, *grifos das autoras*), os “[...] sentidos são construídos de forma situada e, nesse empreendimento, assume papel de fundamental importância o **contexto** que envolve a materialidade linguística e conhecimentos armazenados na memória (bagagem cognitiva)”.

Toda produção textual está associada a um contexto. O leitor necessita de conhecimento para fazer inferências e produzir sentidos no seu texto, por exemplo, diante de uma temática que o participante não tem conhecimento sobre o assunto fica difícil produzir um texto argumentativo que tente persuadir o leitor. Tendo em vista que uma das temáticas analisadas nessa pesquisa é sobre o Holocausto, se o participante não apresenta conhecimento sobre o assunto, provavelmente, ele vai se prender muito às ideias que estão disponibilizadas nos textos

motivadores, para não fugir do tema. Ao ler os textos motivadores da proposta de redação, o participante faz inferências sobre o assunto que está nos textos.

As relações entre a informação explicita no texto e a informação inferível (aqueles conhecimentos que o produtor do texto pressupõe como compartilhados com seu interlocutor, acreditando, pois, que consiga acessá-los sem grande dificuldade) estabelecem-se mediante **estratégias de sinalização textual**. É por meio de pistas textuais que o autor, ao processar o texto, procura levar o leitor a ativar conhecimentos necessários à produção de inferências e de sentidos (Koch; Elias, 2016, p. 31, *grifos das autoras*).

Essas inferências são compostas a partir do entendimento do leitor do texto, criando paráfrases discursivas ou linguísticas.

*Inferência* é a operação pela qual, utilizando seu conhecimento de mundo, o receptor (leitor/ouvinte) de um texto estabelece uma relação não explícita entre dois elementos (normalmente frases ou trechos) deste texto que ele busca compreender e interpretar (Koch; Travaglia, 2001, p. 65, *grifo dos autores*).

É o que acontece após a leitura dos textos motivadores, o participante precisa entender o que está escrito para se ter um posicionamento, isso acontece assim que ele se depara com uma temática proposta, por exemplo:

9. “A dificuldade de erradicar o trabalho infantil no Brasil.”

Diante dessa temática, o participante aciona em sua memória exemplos de acordo com as suas vivências e com o seu conhecimento, por exemplo para retomar o assunto “trabalho infantil” o participante cria, de forma hipotética, argumentos a partir da seguinte situação: “crianças que trabalhavam no lixão na novela Avenida Brasil”. Nesse caso, para o participante criar essa situação ele, provavelmente, teve contato com essa novela, então utiliza como estratégia para a construção de seu texto recursos parafrásticos, por meio de um *já-dito* “as crianças que trabalhavam no lixão na novela Avenida Brasil”. Ao fazer uma associação com a novela Avenida Brasil, percebemos conhecimentos socioculturais que outros participantes talvez não tenham. Esses exemplos argumentativos são recorrentes na sociedade e são baseados nos conhecimentos e vivências dos indivíduos, ou seja, dos participantes do concurso. Nesses casos, a memória possui um papel valioso na formação de discursos.

## **2.4 A Formação Discursiva, a construção de paráfrases e autoria a partir do plano de texto**

A memória tem um papel importante na construção dos nossos discursos, pois é a partir dela que acionamos os acontecimentos, as leituras realizadas, as falas, enfim elementos em que se pode construir o próprio posicionamento baseados no que foi visto em algum momento. Para Pêcheux (1983) a memória deve ser entendida como um elo entre a memória social e a memória do historiador e não como “memória individual”. Com isso, a inscrição do acontecimento no espaço da memória é vista por meio do “acontecimento que escapa à inscrição, que não chega a se inscrever; e o acontecimento que é absorvido na memória, como se não tivesse ocorrido” (Pêcheux, 1983, p. 50).

Ademais, a partir da repetição de posicionamentos e da regularização do discurso ocorre a materialidade discursiva que, segundo Achard (1999), seria nessa “regularização” que os “implícitos” estariam, sob forma de efeitos de paráfrase. Porém, é importante destacar que, de acordo com Achard (1999), essa “regularização discursiva” é sempre suscetível à criação de um discurso novo, uma vez que a memória não pode ser considerada um espaço homogêneo.

Com isso, quando se pensa em discurso e funcionamento da linguagem, é difícil impor limites entre o “mesmo” e o “diferente”. Já dizia Orlandi (1999) que esse funcionamento está associado às paráfrases e à polissemia. Assim, diante dos processos parafrásticos há sempre algo que permanece, ou seja, o dizível e a memória, a partir desse conhecimento que permanece na memória o sujeito constrói seu discurso e argumenta sobre um tema.

Para Pêcheux (1975) o sujeito é aquele que produz seu discurso a partir de outros discursos, sendo um reprodutor de ideias existentes. Por isso, muitas vezes, há divergências sobre uma mesma temática, porque os sujeitos são diferentes e, por mais que eles estejam inseridos em um mesmo contexto, eles trazem conhecimentos e ideologias que foram adquirindo no decorrer de sua vida, pois o sujeito é sociável e não um ser isolado.

Posto isto, toda formação discursiva está atrelada às Condições de Produção específicas, que estão associadas ao sujeito e ao contexto situacional, essa posição do sujeito dentro de um contexto é o ponto inicial ao compor um discurso. Uma formação discursiva parte de crenças, valores e trocas discursivas ao longo da vida, o que promove a opinião sobre diversos temas. Esse posicionamento baseado em vivências, em discursos *já-ditos*, ideologias e contextos históricos vão internalizando na mente do indivíduo, tornando-se questões esquecidas e só serão retomadas ao voltar a abordagem sobre a temática, nesse esquecimento nasce o “autor”, no “assujeitamento”. Com isso, o interdiscurso é formado pelo “pré-construído” do qual corresponde ao “sempre-já-ai”, ou seja, um conjunto do que já foi dito e ficou na memória, mesmo que não perceba, o candidato ao se deparar com uma temática, ele se posiciona por meio

de argumentos internalizados. A partir desse momento, esse posicionamento será formado por discursos de outros que o sujeito, quanto autor do texto, tem em mente e recupera por meio de sua memória, essa constatação se refere ao uso da memória discursiva definida por Pêcheux (1975). Então, ao relacionar o que foi citado com a produção da redação no “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!” é perceptível que o participante que lê muito, ao compor um texto dissertativo-argumentativo, tende a se posicionar e defender seu ponto de vista a partir da reformulação dos discursos, que ficaram em sua memória, ou seja, os discursos internalizados.

Logo, o estudo da paráfrase se faz essencial para entender como esse espaço do “mesmo” será recuperado, pois a paráfrase representa esse retorno e produz formulações do mesmo dizer, ocorrendo mudanças discursivas baseadas em um posicionamento que de tanto ser repetido foram internalizadas e fizeram com que o produtor do texto fosse sujeito do seu discurso. Tendo em vista que, a formação de posicionamentos ocorre por meio de discursos já vistos em que a memória absorve e esse posicionamento, que já foi visto, passa a ser esquecido.

Assim, a materialidade ocorre por meio da repetição e regularização, na prova de redação do Enem e do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!”, o participante lê a temática da redação, de cunho social, e ele como produtor do seu texto começa a relembrar conhecimentos que têm sobre o assunto a ser abordado além de perceber, também, o que está implícito naquele tema. Essa prática será efetivada ao ler os textos-base disponibilizados pelo concurso, pois, a partir desses textos, o participante percebe se está tangenciando ou não o tema, uma vez que esse é o meio que ele tem para saber disso.

Como dito, essa memória definida por Pêcheux (1975) é formada no decorrer da vida, a partir das conversas, das leituras, e dessa incorporação de posicionamentos. Então, quanto mais se repete um discurso e associa esse discurso a temas sociais mais os posicionamentos são formados e depois de um certo tempo, haverá muitas opiniões sobre uma temática social estudada. Dessa forma, o sujeito que está sendo exposto, todo dia, a vários discursos compõe o seu e escolhe o que será dito, a partir dessa escolha, sem perceber, ele deixa de lado outros discursos vistos, desse modo, na redação do Enem ou do Concurso de Redação nasce o “autor”.

O conceito de autoria adotado aqui corresponde às concepções de Possenti (2002) e Orlandi (2020). Segundo Orlandi (2020, p. 71) “O autor é o lugar em que se realiza esse projeto totalizante, o lugar em que se constrói a unidade do sujeito. Como o lugar da unidade é o texto, o sujeito se constitui como autor ao construir o texto em sua unidade, com sua coerência e completude”. Sendo assim,

podemos então dizer que a autoria é uma função do sujeito. A função-autor, que é uma função discursiva do sujeito, estabelece-se ao lado de outras funções, estas enunciativas, que são o locutor e o enunciador, tal como as define O Ducrot (1984): o locutor é aquele que se representa como “eu” no discurso e o enunciador é a perspectiva que esse “eu” constrói (Orlandi, 2020, p. 72).

Entendemos, então, que a autoria textual está relacionada com a função do sujeito do texto, seja função de informar, de dissertar ou argumentar. A construção textual se estabelece a partir dessa função, a do “eu” no discurso e do que esse “eu” se propõe a escrever, por isso a necessidade de saber qual o objetivo e a finalidade do que se pretende escrever.

É assim que pensamos a autoria como função discursiva: se o locutor se representa como eu no discurso e o enunciador é a perspectiva que esse eu assume, a função discursiva autor é a função que esse eu assume enquanto produtor de linguagem, produtor de texto. Ele é, das dimensões do sujeito, a que está mais determinada pela exterioridade – contexto sócio-histórico – e mais afetada pelas exigências de coerência, não contradição, responsabilidade etc (Orlandi, 2020, p. 73).

É necessário, também, construir um texto com responsabilidade e que seja coerente ao que se propõe e não contraditório. Essa é uma característica vista em alguns textos do *corpus* desse trabalho, alguns de notas mais baixas apresentam incoerências e contradições, não estabelecendo uma certeza do que se quer afirmar ou defender. Isso diante de um texto que exige argumentatividade se torna um empecilho para atingir uma nota satisfatória, por isso a necessidade de o texto apresentar coerência e não contradição.

Essas exigências têm uma finalidade: elas procuram tomar o sujeito visível (enquanto autor) com suas intenções, objetivos, direção argumentativa. Um sujeito visível é calculável, identificável, controlável. Como autor, o sujeito ao mesmo tempo em que reconhece uma exterioridade à qual ele deve se referir, ele também se remete a sua interioridade, construindo desse modo sua identidade como autor (Orlandi, 2020, p. 74).

Isso é visível ao se ler os diversos textos do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!”, a construção textual, os posicionamentos, a argumentação têm características intrínsecas do sujeito-autor, uma vez que ele pode ser a favor ou contra uma temática, isso releva sua identidade quanto “autor” do texto.

Para Possenti (2002), “Pode-se dizer provavelmente que alguém se torna autor quando assume (sabendo ou não) fundamentalmente duas atitudes: dar voz a outros enunciadores e manter distância em relação ao próprio texto” (Possenti, 2002, p. 113). Ao dar voz a outros enunciadores o produtor do texto cria novos conceitos, novas perspectivas. Sírio Possenti (2002) sumariza essa questão da seguinte forma:

há indícios de autoria quando diversos recursos da língua são agenciados mais ou menos pessoalmente – o que poderia dar a entender que se trata de um saber pessoal posto a funcionar segundo um critério de gosto. Mas, simultaneamente, o apelo a tais recursos só produz efeitos de autoria quando agenciados a partir de condicionamentos históricos, pois só então fazem sentido. Em se tratando do texto dissertativo-argumentativo essas definições permitem dizer que o sujeito se posiciona sobre uma temática específica e prova a veracidade de uma afirmação por meio de autores e obras consagradas e estudadas em seu período acadêmico, por meio de repertórios socioculturais legitimado em alguma área do saber seja na história, na literatura, entre outras (Possenti, 2002, p.121).

Nesse contexto o que se avalia nos textos do tipo dissertativo-argumentativo são os indícios de autoria:

Assim, a autoria estaria onde há a explosão do sujeito, isto é, onde ele imprime no texto suas marcas. Seriam então essas marcas os chamados “indícios de autoria”. Segundo Possenti (2002), os indícios da autoria estão presentes no discurso, e não no texto ou na gramática. Nessa perspectiva, a autoria passa a ser a atitude de alguém que em um texto é capaz de dar voz a outros enunciadores e também manter distância em relação ao próprio texto (Costa; Guedes, 2017, p.104).

A autoria para o Enem e conseqüentemente para o “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!” está relacionada ao projeto estratégico do texto e ao desenvolvimento temático. Sendo assim, nas redações produzidas pelos participantes que dão voz apenas aos textos disponíveis como suporte pode trazer autoria, assim como os que trazem conhecimentos que não estão nos textos motivadores. Consideramos aqui a forma como o texto é construído, organizado, consistente, estratégico e principalmente coerente, pois na competência três o participante do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!” deve “selecionar, relacionar, organizar e interpretar informação, fatos, opiniões” para defender seus argumentos. Então, se o participante interpreta os textos motivadores e seleciona repertórios que estão lá para defender seu ponto de vista, não trará prejuízos para sua nota na competência II, do mesmo modo se o participante defende seu ponto de vista por meio de repertórios externos, ele traz autoria para o texto também. Sendo assim para produzir um projeto de texto estratégico é necessário que se:

- Reúna todas as ideias que lhe ocorrerem sobre o tema e depois selecione as que forem pertinentes para a defesa do seu ponto de vista, procurando organizá-las em uma estrutura coerente para usá-las no desenvolvimento do seu texto.
- Verifique se informações, fatos, opiniões e argumentos selecionados são pertinentes para a defesa do seu ponto de vista.
- Na organização das ideias selecionadas para serem abordadas em seu texto, procure definir uma ordem que possibilite ao leitor acompanhar o seu raciocínio facilmente, o que significa que a progressão textual deve ser fluente e articulada com o projeto do texto.
- Examine, com atenção, a introdução e a conclusão para ver se há coerência entre o início e o fim. Também observe se o desenvolvimento de seu texto apresenta argumentos que convergem para o ponto de vista que você está defendendo.
- Evite apresentar informações, fatos e opiniões soltos no texto, sem desenvolvimento e sem articulação com as outras ideias apresentadas (Brasil, 2019, p. 19-20).

A relação que há entre paráfrase e autoria está associada à reformulação de ideias, uma vez que ao reformular dizeres o produtor do texto cria um novo texto em que agora ele é o “autor”, ou seja, o sujeito do seu discurso como é avaliado na redação do Enem e do Concurso. O uso do dizer do outro é uma escolha enunciativa que, no texto em questão, pode possibilitar uma estratégia de persuasão, uma vez que na avaliação consideramos os *já-ditos* recursos argumentativos legitimados, principalmente, quando se é pertinente e de uso produtivo para a temática abordada. A construção textual do participante é legitimada quando ele apresenta fatos baseados em alguma área do saber e será produtivo quando seu uso está contribuindo para defender a tese do texto.

Como visto, toda formação discursiva está associada a um contexto de produção. Nessa seção, percebemos que, a partir das nossas vivências e conhecimentos que adquirimos no ambiente social, construímos os nossos discursos, ou seja, os nossos posicionamentos. Tendo em vista isso, constatamos, também, que a paráfrase recupera o espaço do “mesmo”, essa construção vai ser baseada em discursos já vistos. Com isso, o sujeito escolhe um discurso, um posicionamento, e ao construir um projeto de texto ele se torna o “autor” daquele discurso. Por isso há uma relação entre memória, paráfrase e autoria uma vez que o sujeito ao elaborar uma paráfrase por meio de um *já-dito*, ele recorre em sua memória a um acontecimento, ao fazer essa escolha ele se torna “autor” do que escreveu.

Nesse capítulo foi possível perceber e reconhecer a estrutura de um texto dissertativo-argumentativo, bem como as competências pelos quais esse texto é avaliado. Nesse estudo, por termos duas competências essenciais com base para se analisar a tese, os argumentos, a coerência e o plano de texto, as competências II e III, serão melhores exploradas na análise, a partir da identificação da nota aplicada nessas competências. Ao reconhecer o texto dissertativo foi preciso entender as concepções de paráfrases adotadas nesse estudo, bem como dos planos parafrásticos propostos por Fuchs (1982) e então associar esse recurso a argumentação e como os textos podem, por meio da paráfrase, ser argumentos que defendem posicionamentos ao longo do plano textual.

No próximo capítulo discorreremos sobre os processos metodológicos dessa pesquisa, a partir do que percebemos ser necessário para caracterizar esse estudo, seja o estilo de método usado para caracterizar a pesquisa, seja o processo de escolha textual.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos, desde a caracterização da pesquisa até a seleção do *corpus*. A pesquisa é de natureza documental, além de apresentar uma abordagem qualitativa. Quanto à seleção do *corpus* temos os quarenta (40) textos disponibilizados pelas quatro (04) instituições de ensino que participaram do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!” no ano de 2021.

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

Ao traçar um modelo conceitual e operativo da pesquisa, Gil (1946, p. 43) reconhece a necessidade de um delineamento para que o planejamento do estudo seja eficiente:

O delineamento refere-se ao planejamento da pesquisa em dimensão mais ampla, que envolve tanto a diagramação quanto a previsão de análise e interpretação de coleta de dados. Entre outros aspectos, o delineamento considera o ambiente em que são coletados os dados e as formas de controle das variáveis envolvidas (Gil, 1946, p. 43).

Como o desenvolvimento da pesquisa está relacionado com esse delineamento a partir dos procedimentos de coleta de dados e análise do material coletado adotamos como delineamento a pesquisa documental:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com o objeto da pesquisa (Gil, 1945, p. 45).

Conforme dito, a pesquisa documental trata-se de materiais que ainda não foram analisados, ou seja, os textos que foram coletados para que a análise pudesse acontecer, esses textos foram disponibilizados pelas instituições educacionais. A pesquisa tem a finalidade de contribuir com os estudos da linguagem e, principalmente, da paráfrase, por isso, escolhemos os textos do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!” que foram coletados e documentados para a análise.

Diante desse material coletado e para a realização da pesquisa, foi necessário seguir algumas etapas, a primeira foi a determinação dos objetivos para se elaborar um plano de trabalho e pesquisar fontes que abordassem a temática sobre a paráfrase em textos do tipo dissertativo-argumentativo. Diante disso, pesquisamos em *sites* como Periódicos CAPES

trabalhos que fizessem essa abordagem entre paráfrase, argumentação, construção de sentidos e autoria. Depois dessas buscas em *sites*, houve a escolha do *corpus*, essa escolha foi baseada na ideia de se analisar o texto dissertativo-argumentativo de discentes dos terceiros anos do ensino médio de escolas públicas do estado do Ceará localizadas no município beberibense, assim houve a separação dos textos. Os materiais disponibilizados foram os textos produzidos durante o concurso de redação e as propostas de redação com os textos motivadores. Essas propostas foram analisadas e a partir delas construímos quadros resumos, com a identificação do gênero e os principais tópicos de cada texto das propostas de redação.

Quanto às redações, elas foram divididas em: textos avaliados com médias abaixo de 500 pontos e textos com médias acima de 800 pontos, a partir das produções textuais que foram disponibilizadas. Assim, totalizamos 40 textos codificados dos quais para uma melhor organização construímos quadros com trecho dos textos motivadores e textos produzidos pelos discentes, para identificarmos aproximações entre os textos motivadores e as construções textuais dos alunos que participaram do concurso.

A pesquisa foi realizada a partir de uma pré-análise dos textos motivadores, por meio da leitura e da identificação das principais ideias, essas ideias foram organizadas em tópicos e disponibilizadas em quadros, depois houve a separação dos textos, produzidos pelos participantes, a partir das notas aplicadas pelos avaliadores do concurso. A segunda fase corresponde à exploração do material, à identificação ou não dos planos, os tipos de planos e das possíveis explicações para se ter construído textos com essas características. Para isso, houve a escolha dos exemplos para se explorar na dissertação, além da enumeração e classificação dos textos. Na terceira etapa interpretamos os dados e as construções parafrásticas dos alunos para se chegar ao resultado final.

Com base no objetivo geral de analisar a paráfrase, como recurso de produção textual, nas redações do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!” produzidas por estudantes dos terceiros anos das quatro (04) escolas estaduais de Beberibe-CE, no ano de 2021 a pesquisa caracteriza-se do tipo descritivo-explicativa. São perceptíveis construções parafrásticas ou tentativas de construções de paráfrases, por isso, buscamos entender como o fenômeno paráfrase está presente nos textos do concurso, identificando-a por meio dos planos parafrásticos e explicando a sua ocorrência.

A pesquisa é descritiva uma vez que exigiu uma investigação dos planos parafrásticos nos textos selecionados.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (Gil, 2002, p.42).

A investigação iniciou-se a partir da identificação dos planos locutivo, referencial, simbólico e pragmático. Sendo assim, a partir da identificação buscamos explicar os planos vistos nos textos, por isso analisamos os textos com notas acima de 800 pontos e textos abaixo de 500 pontos com a intenção de justificar as construções parafrásticas ou as tentativas de construções. Nesse viés,

pode-se dizer que o conhecimento científico está assentado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos. Isso não significa, porém, que as pesquisas exploratórias e descritivas tenham menos valor, porque quase sempre constituem etapa prévia indispensável para que se possa obter explicações científicas. Uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação dos fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado (Gil, 2002, p.42-43).

Por isso, identificamos as paráfrases nos textos e detalhamos esse acontecimento em cada proposição analisada.

Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa, uma vez que a análise parte dos textos produzidos durante o desenvolvimento do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!”, tendo em vista as seguintes temáticas: 1. As limitações do SUS no contexto Covid 19; 2. Dilemas da escolha profissional dos jovens na contemporaneidade; 3. As dificuldades de erradicar o trabalho infantil no Brasil; 4. O papel do esporte no combate ao preconceito; e 5. A banalização do Holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna, todas previamente disponibilizadas no edital do concurso. A divulgação dos textos motivadores, bem como os infográficos sobre esses temas foram reveladas às terças-feiras, de acordo com as seguintes datas: 24/08, 31/08, 07/09, 14/09 e 21/09. Essas temáticas foram disponibilizadas na plataforma Enem *Mix*. Para ter acesso à essa plataforma, os estudantes precisavam ter uma conta no “Aluno On-line”<sup>6</sup>, plataforma que todo aluno da rede estadual tem acesso, os textos motivadores foram disponibilizados nessa plataforma e publicados, em forma de matéria/inforreportagem, no jornal O POVO.

---

<sup>6</sup> Link de acesso ao aluno *online*: <https://aluno.seduc.ce.gov.br/>

A análise foi produzida da seguinte forma e os procedimentos analíticos obedeceram: 1. Identificação das paráfrases, dentro da perspectiva conceitual dos teóricos já citados; 2. A verificação da paráfrase e a construção textual, o sentido, a argumentação e a autoria; 3. A avaliação da construção textual. Com isso, a pesquisa quanto à natureza é do tipo aplicada, buscando uma investigação para solucionar o problema.

Portanto, a pesquisa é documental, de tipo descritiva-explicativa e de cunho qualitativo. Na seção posterior temos a definição do *corpus*, assim como a caracterização do “Concurso de Redação Enem, chego junto, chego a 1000!”.

### **3.2 A seleção do *Corpus* para análise textual**

O *corpus* é formado por textos do tipo dissertativo-argumentativo do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!”. Para coletar esse material foi necessário apresentar o projeto à Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (Crede 9) e solicitar os textos para o estudo. Depois disso, a Crede 9 fez o contato com os gestores das escolas do município beberibense e cada uma das quatro (04) instituições de ensino disponibilizou dez (10) textos escritos por alunos durante o “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!” no ano de 2021. Esses textos, sem a identificação dos estudantes, foram digitalizados, codificados e documentados para a análise.

Como foi dito escolhemos os textos do concurso de redação por ser um certame que ajuda diversos estudantes do ensino médio a praticarem a escrita do texto dissertativo-argumentativo cobrado no Enem.

#### **3.2.1 O Concurso de Redação Enem, chego junto, chego a 1000! (2021)**

O “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!” foi destinado aos discentes da 3ª série e EJA<sup>7</sup>, do ensino médio, das escolas públicas do estado do Ceará. Para a participação nesse concurso, a inscrição do aluno foi realizada a partir do portal “Aluno On-line” na plataforma Enem *Mix*. Ao término da inscrição, o participante tinha acesso à proposta de texto e a uma inforreportagem do tema proposto naquela semana. Após a leitura, o aluno deveria escrever o texto e postar na plataforma Enem *Mix*.

---

<sup>7</sup> A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino para aqueles por algum motivo não concluíam educação formal na idade certa.

A proposta textual, nesse concurso, apresenta os seguintes elementos: temática, textos motivadores e instruções para a elaboração textual, já a inforreportagem corresponde a subsídios que auxiliam o aluno a conhecer mais sobre a temática. No total foram cinco temas, disponibilizados no edital. As postagens de cada proposta textual com os textos motivadores e as inforreportagens ocorriam às terças-feiras, na plataforma Enem *Mix*, conforme o quadro a seguir:

**Quadro 5:** Temáticas do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000! (2021)”

Sequência das temáticas	Datas	Temáticas
1ª	24/08/2021	“Dilemas da escolha profissional do jovem na contemporaneidade”
2ª	31/08/2021	“As limitações do SUS no contexto da Covid -19”
3ª	07/09/2021	“A dificuldade de erradicar o trabalho infantil no Brasil”
4ª	14/09/2021	“O papel do esporte no combate ao preconceito”
5ª	21/09/2021	“A banalização do Holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna”

Fonte: Autoria nossa a partir de dados fornecidos pela Crede 9.

O concurso apresentou três etapas que ocorreram *on-line*: a) ETAPA ESCOLAR – ocorrida de 04 a 08 de outubro de 2021; b) ETAPA REGIONAL – ocorrida 11 a 13 de outubro de 2021 e c) ETAPA ESTADUAL – ocorrida 14 a 19 de outubro de 2021. No “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!”, como os textos foram produzidos durante o período pandêmico, em que o ensino estava sendo remoto, os estudantes produziram os textos em casa e postavam na plataforma destinada ao envio e à avaliação desses textos. Tendo em vista que cada temática era publicada às terças-feiras, os discentes tinham em média uma semana para a produção. Os textos postados na plataforma eram manuscritos na folha oficial ou de caderno demarcadas em até trinta linhas, o discente fotografava o texto e postava em pdf ou jpg.

O tema sorteado para representar a etapa regional foi “A banalização do Holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna”. Diante dessa temática cada escola selecionou uma produção textual escrita pelos alunos, participantes do concurso, e encaminhou via *e-mail* para a Crede 9. Para a etapa regional a Crede 9, nos dias 11 a 13 de outubro, fez a seleção do texto e como resultado o texto escolhido foi da escola profissional, localizada no município de Cascavel-CE. A partir disso, o texto selecionado representou a Crede 9 na fase regional a fim de passar para a fase estadual.

O “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!” apresenta um modelo de avaliação textual baseado no Enem a partir dos seguintes critérios: a) domínio da norma padrão da língua portuguesa (0 – 200 pontos); b) compreensão do tema da redação e da (tipologia textual (0 – 200 pontos); c) seleção e organização das informações (0 – 200 pontos); d) coerência e coesão do texto (0 – 200 pontos); e) elaboração de uma proposta de solução para os problemas abordados, respeitando os valores e considerando as diversidades socioculturais (0 – 200 pontos).

Com isso, percebemos semelhanças entre o concurso e o Enem, a exemplo disso são os critérios avaliativos, a tipologia textual, as propostas de redação com temas sociais e os textos motivadores que apresentam gêneros diversificados e atuais. Porém, o que difere um exame do outro são os objetivos de cada concurso, uma vez que “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!” busca motivar a produção textual do tipo dissertativo-argumentativo dos alunos de terceiros anos das escolas estaduais do Ceará e promove premiação desses textos. Já no Enem, o principal objetivo é o ingresso ao ensino superior para a maioria dos candidatos.

Portanto, como forma de motivar os alunos do estado do Ceará, foi criado o “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!”, como um apoio para estudantes pré-universitários que irão participar do Enem e precisam escrever um texto dissertativo-argumentativo.

### 3.2.2 A construção do *corpus*

A participação das escolas beberibenses no “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!” no ano de 2021 foi exitosa, apresentando um nível significativo de redações que foram escritas por alunos dos terceiros anos. Por isso, houve a necessidade de fazer um recorte dessas redações e de codificar os dados com o objetivo de organizar as produções dos participantes do concurso, resultando em: Escola = Es (Es A, B, C e D); Temáticas = Tema (Tema 1, 2, 3, 4 e 5); Redação = Red (Red 1 a Red40), além das seguintes referências para os textos motivadores: TM = Texto Motivador (1, 2, 3, 4, 5) e P = Parágrafo (1, 2, 3, 4 ...).

A Tabela 1 mostra o quantitativo de produções textuais postadas no sistema de correção textual do concurso.

**Tabela 1:** Total de textos produzidos no Concurso de Redação

<b>Escola</b>	<b>Total de textos</b>
EsA	100
EsB	657
EsC	180
EsD	41

Total	978
-------	-----

Fonte: Autoria nossa a partir de dados fornecidos pela Crede 9.

Desse quantitativo apresentado, há também os textos que foram analisados com nota zero (0) e os textos considerados rascunhos, ou seja, os textos não enviados por definitivo na plataforma.

**Tabela 2:** Relação dos textos nota zero e rascunhos

Escola	Total de textos nota zero	Total de rascunhos
EsA	1	4
EsB	16	17
EsC	7	17
EsD	0	0
TOTAL	24	38

Fonte: Autoria nossa a partir de dados fornecidos pela Crede 9.

Diante desse quantitativo de textos enviados à plataforma, dos que foram zerados ou demarcados como rascunhos, a Tabela 3 apresenta a pontuação de cada texto publicado na plataforma Enem *Mix* e do total de textos que foram avaliados com essa nota.

**Tabela 3:** Relação da quantidade de textos publicados na plataforma Enem *Mix* e a pontuação obtida

Escola	Total de textos avaliados	Pontuação
EsA	3	480
	1	560
	5	600
	18	640
	23	680
	12	720
	7	760
	14	800
	3	840
	3	880
EsB	5	920
	1	960
	1	240
	2	320
	5	400
	5	440
	8	480
	15	520
	10	560
	25	600
	66	640
	97	680
	71	720
	33	760
112	800	
36	840	
47	880	
66	920	

	25	960
EsC	1	280
	1	480
	4	520
	2	560
	9	600
	52	640
	36	680
	25	720
	2	760
	14	800
	3	840
	5	880
EsD	2	920
	2	400
	2	520
	1	560
	6	640
	11	680
	5	720
	1	760
	8	800
	1	840
	2	880
2	920	

Fonte: Autoria nossa a partir de dados fornecidos pela Crede 9.

Tendo em vista esse quantitativo, foi preciso delimitar o *corpus* para a análise. A seleção dos textos foi feita por meio da nota aplicada no sistema de correções textuais do concurso, solicitando um quantitativo de dez (10) textos de cada uma das quatro (04) instituições, totalizando quarenta (40) redações do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!”. Afim de especificar a análise, foram solicitados textos com médias até 640 pontos e acima de 800 pontos. Na Tabela 3, são perceptíveis 244 redações que foram avaliadas com médias até 640 pontos, já com notas acima de 800 pontos foram 189 redações. Com esse quantitativo as escolas poderiam escolher os textos de forma aleatória, o que resultou nos seguintes textos:

**Tabela 4:** Textos selecionados para a pesquisa

TEMA	TEXTOS	TOTAL
TEMA 1 “Dilemas da escolha profissional do jovem na contemporaneidade”	EsA; Tema 1; Nota 600; Red4 EsA; Tema 1; Nota 600; Red5 EsB; Tema 1; Nota 240; Red11 EsB; Tema 1; Nota 960; Red20 EsD; Tema 1; Nota 880; Red38	5
TEMA 2: “As limitações do SUS no contexto da Covid -19”	EsA; Tema2; Nota 480; Red2 EsA; Tema2; Nota 920; Red6 EsB; Tema2; Nota 320; Red12 EsB; Tema2; Nota 960; Red19 EsD; Tema2; Nota 640; Red35	5

TEMA 3 “A dificuldade de erradicar o trabalho infantil no Brasil”	EsA; Tema3; Nota 560; Red3 EsB; Tema3; Nota 920; Red16 EsC; Tema3; Nota 920; Red30 EsD; Tema3; Nota 840; Red36	4
TEMA 4: “O papel do esporte no combate ao preconceito”	EsA; Tema4; Nota 920; Red7 EsB; Tema4; Nota 960; Red19 EsC; Tema4; Nota 880; Red26 EsC; Tema4; Nota 880; Red28 EsC; Tema4; Nota 920; Red29 EsD; Tema4; Nota 400; Red31 EsD; Tema4; Nota 520; Red32 EsD; Tema4; Nota 520; Red33 EsA; Tema4; Nota 960; Red10 EsD; Tema4; Nota 920; Red40	10
TEMA 5 “A banalização do Holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna”	EsA; Tema5; Nota 480; Red1 EsA; Tema5; Nota 920; Red8 EsA; Tema5; Nota 920; Red9 EsB; Tema5; Nota 320; Red13 EsB; Tema5; Nota 400; Red14 EsB; Tema5; Nota 960; Red17 EsB; Tema5; Nota 960; Red18 EsC; Tema5; Nota 280; Red21 EsC; Tema5; Nota 480; Red22 EsC; Tema5; Nota 520; Red23 EsC; Tema5; Nota 520; Red24 EsC; Tema5; Nota 520; Red25 EsC; Tema5; Nota 880; Red27 EsD; Tema5; Nota 500; Red34 EsD; Tema5; Nota 880; Red37 EsD; Tema5; Nota 920; Red39	16

Fonte: Autoria nossa a partir de dados fornecidos pela Crede 9.

Os quarenta (40) textos foram codificados e selecionados conforme a aplicação da nota pelo certame. Como visto na tabela 4, as notas vão de 240 até 960, apresentando uma discrepância muito grande. A maior quantidade de textos escritos foi da temática sobre o holocausto, provavelmente por ser um tema que mais desafie os participantes e seja mais difícil de escrever sobre ele, uma vez que fala sobre um contexto histórico que os participantes do concurso não vivenciaram.

Com isso, a partir da seleção do *corpus*, de quarenta (40) textos, foi analisada de modo a se observar como essas marcas intertextuais parafrásticas apareciam nos textos produzidos e quais planos citados por Fuchs (1982) prevaleceram. Diante dessa análise inicial de identificar se existiam paráfrases nos textos, uma nova divisão foi estabelecida, ou seja, textos avaliados com médias abaixo de 500 pontos e textos avaliados com médias acima de 800 pontos, os demais textos foram utilizados a fim de comparar com os que foram avaliados com médias abaixo de 500 pontos.

Por fim, a Tabela 5 mostra as médias gerais de cada competência avaliativa do concurso. Esses números fazem referência a todos os textos publicados na plataforma, ou seja, os mais de 900 escritos sobre as temáticas do concurso.

**Tabela 5:** Médias por Competências

	<b>Competências</b>	<b>Média</b>
EsA	C01	C1:147,2
	C02	C2:138,0
	C03	C3:130,0
	C04	C4:138,8
	C05	C5:126,4
EsB	C01	C1:146,6
	C02	C2:148,8
	C03	C3:136,4
	C04	C4:144,7
	C05	C5:134,7
EsC	C01	C1:134,4
	C02	C2:121,8
	C03	C3:111,1
	C04	C4:116,2
	C05	C5:108,7
EsD	C01	C1:149,3
	C02	C2:149,3
	C03	C3:137,6
	C04	C4:138,5
	C05	C5:130,7

Fonte: Autoria nossa a partir de dados fornecidos pela Crede 9.

Os dados gerais fornecem informações válidas para a análise; a Tabela 5 mostra que a EsD apresentou as maiores médias nas competências II e III, ao comparar com as outras instituições.

Tendo em vista que a análise é da paráfrase em textos do tipo dissertativo-argumentativo, observamos como o uso desse recurso intertextual pode contribuir para a avaliação das competências II e III. Assim, a análise textual iniciou a partir da identificação dos planos parafrásticos de Fuchs (1892) ou das possíveis construções parafrásticas. Dessa forma, ao identificar a paráfrase, observamos se ela foi construída de forma coerente com os dados dos textos motivadores e se ela foi usada para justificar argumentos do participante.

No próximo capítulo realizamos não só o estudo do texto do participante como também dos textos motivadores que foram disponibilizados pelo concurso.

## 4 ANÁLISE DAS REDAÇÕES DO CONCURSO

De início, é essencial fazer uma análise das propostas de redação disponibilizadas pelo concurso, para verificar se nos textos produzidos pelos participantes há a presença de paráfrases. Após essa identificação, observamos as notas dessas produções textuais e verificamos os planos parafrásticos usados nesses textos, assim dividimos as produções em: textos avaliados com médias abaixo de 500 pontos e textos avaliados com médias a partir de 800 pontos, com o propósito de verificarmos como esses planos poderiam contribuir com a argumentação, autoria e coerência. A fim de observar a existência da paráfrase também em textos que foram avaliados com notas fora desse parâmetro estabelecido, na seção dos textos com médias abaixo de 500 pontos, há também um texto de 640 pontos, o qual foi escolhido para compará-lo com os demais que obtiveram pontuação menor.

### 4.1 Análise das propostas de redação do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!”

A proposta de redação do concurso apresenta em sua estrutura três (03) ou quatro (04) textos motivadores de diferentes tipos e gêneros sobre uma temática estabelecida em edital. Além disso, há instruções para que o participante construa um texto que apresente uma intervenção que respeite os direitos humanos.

No ano de 2021, o concurso apresentou cinco temáticas: “Dilemas da escolha profissional do jovem na contemporaneidade”, “As limitações do SUS no contexto da Covid - 19”, “A dificuldade de erradicar o trabalho infantil no Brasil”, “O papel do esporte no combate ao preconceito” e “A banalização do Holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna”, todos os textos produzidos, a partir desses temas, deveriam seguir o modelo dissertativo-argumentativo.

Para exemplificar a estrutura das cinco propostas do concurso e, sobretudo, os gêneros dos textos motivadores, apresentamos na íntegra o primeiro tema *Dilemas da escolha profissional do jovem na contemporaneidade*.

**Figura 1:** Proposta de redação 1**TEMA 1****TEXTOS MOTIVADORES****TEXTO I**

O último trimestre do ano é crítico para os vestibulandos. Nos próximos meses, boa parte das principais universidades do país encerra suas inscrições e não há mais tempo para adiar a grande decisão. É agora que a questão mais importante da vida de muitos jovens na faixa de 18 anos deve ser enfrentada: que carreira profissional seguir?

De acordo com o IBGE, apenas 5% dos estudantes brasileiros que prestam a temida prova têm certeza de que curso querem fazer. E não é só isso. Depois que entram na faculdade, muitos vitoriosos descobrem que a escolha não foi a mais acertada. Segundo a Associação Brasileira de Orientadores Profissionais, 43% dos alunos da Universidade de São Paulo (USP), considerada uma das melhores do país, desistem do curso no primeiro ano. Muitos dos desiludidos fazem o caminho de volta para os cursinhos.

A escolha é realmente difícil. São mais de 200 opções diferentes de profissões de nível superior, distribuídas por 7.000 cursos em aproximadamente mil instituições. Além disso, a sensação é terrível porque é a primeira escolha importante que o jovem tem de fazer sozinho. De um lado, ele se defronta com aspectos práticos da vida, como os interesses e gostos pessoais, as habilidades manuais, o mercado de trabalho, as informações sobre os cursos e profissões. De outro, encontra-se diante de algo impossível de ser aferido objetivamente, como a pressão da família e dos amigos, a moda, os sonhos, as esperanças e as fantasias.

Adaptado de: <https://vestibular1.com.br/vestibular/as-novidades/a-angustia-dos-que-nao-sabem-qual-carreira-seguir/>

**TEXTO II**

A escolha da profissão é uma decisão a ser tomada cada vez mais cedo pelos jovens e representa um momento decisivo para a vida futura de cada um. Muitas vezes, as opções escolhidas são influenciadas pelos pais, amigos, tecnologias, salários, meio social até mesmo pelo índice de desemprego, e deixam de lado o que é considerado mais importante pelos especialistas em testes de aptidão: a vocação e a identificação profissional. Para uma escolha de tamanha proporção é necessário maturidade, vivência e independência dos pré-vestibulandos, características que aos 17 anos são consideradas muito raras. Afinal, estes jovens estão no meio da chamada fase de confusão e insegurança com as escolhas e com o próprio corpo. Toda ajuda é bem-vinda para auxiliar as tomadas de decisões, mas a escolha efetiva deve pertencer somente ao vestibulando. É importante fazê-lo que se gosta e ter o livre arbítrio de escolher o que quer, sem a intervenção dos pais, contando apenas com seu apoio e aceitação.

Em pesquisas relacionadas, cerca de 20% dos estudantes acabam desistindo do curso ainda no primeiro semestre, ou seja, mais de um milhão de universitários percebem a escolha errada. Para evitar casos como este, algumas atitudes podem diminuir as decepções futuras, como por fazer uma busca rigorosa de informação, em diferentes fontes – na escola, na família, na universidade que pretende cursar e com profissionais experientes

–, tanto sobre si próprio, quanto sobre as muitas carreiras existentes, o mercado de trabalho e as muitas frentes em que ele pode atuar. Além disso, dicas mais práticas podem ser colocadas em ação: identificar a área de interesse na escola, projetar-se no futuro, identificar os pontos fracos e fortes e evitar as idealizações também são atitudes que facilitam a escolha.

Adaptado de: <https://www.rj.senac.br/noticias/mercado-de-trabalho/dificuldades-enfrentadas-a-o-fazer-escolha-de-profissao/>

### TEXTO III



Fonte: <http://www.andredahmer.com.br/>

### TEXTO IV

## 6 DICAS PARA AJUDAR NA ESCOLHA DA PROFISSÃO

- 1** **DESCUBRA O QUE VOCÊ GOSTA**  
Refletir sobre isso ajuda a descobrir a profissão que mais combina com você
- 2** **VEJA EM QUE VOCÊ É BOM**  
Identifique as suas habilidades – em geral, são os campos de sua vida que recebem mais elogios
- 3** **PROCURE UM ORIENTADOR**  
Você pode procurar um profissional para se sentir seguro com a sua escolha ou mesmo para receber ajuda desde o início
- 4** **VISITE AS UNIVERSIDADES**  
Conheça o ambiente, a rotina e as disciplinas dos cursos selecionados
- 5** **PROCURE REFERÊNCIAS**  
Seus pais, professores e outros profissionais podem falar sobre as carreiras
- 6** **INFORME-SE SOBRE O MERCADO**  
Hoje há mais de 120 profissões – busque saber quais têm mais campo de trabalho

Adaptado de: <https://www.soescola.com/2017/08/6-dicas-para-ajudar-na-escolha-da-profissao.html/6-dicas-para-ajudar-na-escolha-da-profissao>

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema: **Dilemas da escolha profissional do jovem na contemporaneidade**, apresentando proposta de intervenção para a problemática. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Fonte: Proposta de redação disponibilizada pela Crede 9

Como visto, os textos motivadores do concurso fazem parte da proposta textual e estão disponíveis com o objetivo de serem suportes para quem está escrevendo, assim as paráfrases dos textos motivadores são recursos e estratégias que o participante pode utilizar.

O Quadro a seguir resume os gêneros e os principais assuntos tratados nos textos motivadores dessa proposta.

**Quadro 6:** Principais tópicos dos textos motivadores da proposta de redação 1

<b>Proposta 1: Dilemas da escolha profissional do jovem na contemporaneidade</b>	
<b>Texto motivador 1:</b> A angústia dos que não sabem qual carreira seguir	
Gênero: Notícia	Principais tópicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desafios da escolha profissional;</li> <li>✓ Apenas 5% dos estudantes brasileiros sabem que curso querem fazer;</li> <li>✓ Dificuldade da escolha profissional;</li> <li>✓ Mais de 200 opções diferentes de profissão de nível superior.</li> </ul>
<b>Texto motivador 2:</b> Dificuldades enfrentadas ao fazer a escolha de profissão	
Gênero: Notícia	Principais tópicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A escolha profissional: uma decisão a ser tomada cada vez mais cedo pelos jovens;</li> <li>✓ As escolhas profissionais e a grande influência dos pais, dos amigos, das tecnologias, dos salários, do meio social e até mesmo do índice de desemprego;</li> <li>✓ A importância dos testes de aptidão;</li> <li>✓ Dicas: identificar a área de interesse na escola, projetar-se no futuro, identificar os pontos fracos e fortes e evitar as idealizações.</li> </ul>
<b>Texto motivador 3:</b> Quadrinhos dos anos 10	
Gênero: Tirinha	Principais tópicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O garoto quer trabalhar com o que gosta;</li> <li>✓ A única coisa que importa: o dinheiro.</li> </ul>
<b>Texto motivador 4:</b> 6 dicas para ajudar na escolha da profissão	
Gênero: Panfleto	Principais tópicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 6 dicas para ajudar na escolha da profissão: <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Descubra o que você gosta;</li> <li>2- Veja em que você é bom;</li> <li>3- Procure um orientador;</li> <li>4- Visite as universidades;</li> <li>5- Procure referências.</li> </ol> </li> </ul>

Fonte: Autoria nossa a partir das informações da Proposta de Redação 1.

O Quadro 6 sintetiza a Proposta de Redação 1, essa estratégia de se evidenciarem os tópicos das propostas tem a função metodológica de identificação de paráfrases.

A Proposta 2 é composta por três textos motivadores, conforme o Quadro 7. No primeiro texto de caráter informativo, os dados fornecidos sobre um dos maiores sistemas públicos de saúde, a nível mundial, reforçam as informações vistas na temática sobre as limitações do SUS. No texto II, “Médicos bandidos”, o título é sugestivo a reflexões sobre as condutas dos médicos

que atuam na linha de frente da saúde. O terceiro texto, por meio do gênero charge, mostra-se o colapso que esse sistema de saúde sofreu em 2020 e faz-se uma crítica a essa situação. Como observado, durante o período da pandemia, muitas pessoas sofreram as consequências da falta de atendimento e do colapso no SUS. Os textos exemplificam essas situações e permitem reflexões sobre a proposta de escrita: “As limitações do SUS no contexto da covid-19”. Diante disso, o participante lê os textos e os interpreta a partir dos conhecimentos que ele já tem. O Quadro 7 resume as informações de cada texto motivador da proposta.

**Quadro 7:** Principais tópicos dos textos motivadores da proposta de redação 2

<b>Proposta 2: As limitações do SUS no contexto da covid-19</b>	
<b>Texto motivador 1 – Sistema Único de Saúde -SUS</b>	
Gênero: Notícia	Principais tópicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo - o SUS;</li> <li>✓ Ações do SUS: procedimentos ambulatoriais simples a atendimentos de alta complexidade, como transplantes de órgãos, além de campanhas de vacinação e ações de prevenção de vigilância sanitária, como fiscalização de alimentos e registro de medicamentos;</li> <li>✓ Grave crise no SUS em decorrência do surto mundial de corona vírus (2020).</li> </ul>
<b>Texto motivador 2: Médicos Bandidos</b>	
Gênero: Notícia	Principais tópicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Esquema de aliciamento;</li> <li>✓ Médicos, donos de pensões, empresários proprietários de clínicas, taxistas e até motoristas de ônibus interestaduais são acusados de envolvimento em esquema de aliciamento e exploração de doentes;</li> <li>✓ “Convênio” com pensões.</li> </ul>
<b>Texto motivador 3: Saúde Pública</b>	
Gênero: Charge	Principais tópicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Colapso na saúde pública;</li> <li>✓ Falta de atendimento nas instituições de saúde.</li> </ul>

Fonte: Autoria nossa a partir das informações da Proposta de Redação 2.

O Quadro 8 apresenta os principais tópicos da temática 3 “A dificuldade de erradicar o trabalho infantil no Brasil” e apresenta três textos motivadores “Trabalho infantil: impactos e consequências”, na sequência “Crianças Invisíveis”, uma produção cinematográfica encomendada pela Unicef e, por fim, uma charge criticando o trabalho infantil.

**Quadro 8:** Principais tópicos dos textos motivadores da proposta de redação 3

<b>Proposta 3: A dificuldade de erradicar o trabalho infantil no Brasil</b>	
<b>Texto motivador 1 - Trabalho infantil: impactos e consequências</b>	
Gênero: Notícia	Principais tópicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O trabalho infantil: uma das mais perversas formas de violação dos direitos humanos;</li> <li>✓ Meninos e meninas coagidos a trabalhar em atividades que envolvem riscos físicos e psicológicos;</li> <li>✓ Os impactos irreversíveis do trabalho infantil;</li> <li>✓ Perda de direitos básicos, como educação, lazer e esporte;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Sérios problemas de saúde, como fadiga excessiva, distúrbios do sono, irritabilidade, alergias e problemas respiratórios;</li> <li>✓ Trabalhos como tráfico e exploração sexual;</li> <li>✓ Carga negativa no psicológico e na autoestima das crianças.</li> </ul>
<b>Texto motivador 2: Crianças Invisíveis</b>	
Gênero: Resenha crítica	Principais tópicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <i>Crianças Invisíveis</i>: uma produção cinematográfica encomendada pela Unicef e realizada pelas mãos hábeis de oito diretores consagrados de diferentes nacionalidades;</li> <li>✓ A realidade dos continentes tem recortes de suas crianças transpostos para as telas.</li> </ul>
<b>Texto motivador 3:</b>	
Gênero: Charge	Principal tópico: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Alusão ao trabalho infantil.</li> </ul>

Fonte: Autoria nossa a partir das informações da Proposta de Redação 3.

A quarta temática “O papel do esporte no combate ao preconceito” exemplificada por meio de três textos, o primeiro tem como fonte o *site* observatório racial do futebol, abordando os preconceitos e obstáculos a serem combatidos. O segundo é um exemplo do protesto contra o racismo ocorrido no estádio de futebol e o terceiro mais uma informação sobre as denúncias de racismo, homofobia e sexismo nos estádios por meio dos dados fornecidos pelo Observatório da Discriminação Racial no Futebol. A seguir o Quadro 9 apresenta os principais tópicos da Proposta 4.

**Quadro 9:** Principais tópicos dos textos motivadores da proposta de redação 4

<b>Proposta 4: O papel do esporte no combate ao preconceito</b>	
<b>Texto motivador 1 - Esporte em Jogo – Preconceitos: Uma Corrida de Obstáculos</b>	
Gênero: Notícia	Principais tópicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O preconceito nos ambientes esportivos;</li> <li>✓ A participação da mulher e do negro no esporte;</li> <li>✓ Os preconceitos históricos, sociais e culturais;</li> <li>✓ A homofobia e o racismo.</li> </ul>
<b>Texto motivador 2: PSG e Istanbul Basaksehir abandonam jogo em protesto inédito contra racismo no futebol</b>	
Gênero: Notícia	Principais tópicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Acusação de ofensas racistas;</li> <li>✓ Protestos dos atletas da equipe turca;</li> <li>✓ O time do PSG se juntou aos protestos durante todo o tempo.</li> </ul>
<b>Texto motivador 3:</b>	
Gênero: Notícia	Principais tópicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ As denúncias de racismo, homofobia e sexismo nos estádios aumentam ano após ano;</li> <li>✓ Os impactos das manifestações dos atletas;</li> <li>✓ A intolerância que afeta o futebol.</li> </ul>

Fonte: Autoria nossa a partir das informações da Proposta de Redação 4.

A quinta temática “A banalização do Holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna” mostra como primeiro texto um artigo intitulado “A Banalização do Holocausto e o Fim do Amor”, o segundo é uma notícia do aumento de inquéritos de apologia ao nazismo e o último texto uma reportagem sobre o Nazismo.

**Quadro 10:** Principais tópicos dos textos motivadores da proposta de redação 5

<b>Proposta 5: A banalização do Holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna</b>	
<b>Texto motivador 1 - A Banalização do Holocausto e o Fim do Amor</b>	
Gênero: Artigo de opinião	Principais tópicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O Holocausto Nazista: uma das mais terríveis passagens da História humana;</li> <li>✓ A banalização do holocausto;</li> <li>✓ Discursos nazistas;</li> <li>✓ Discriminação e preconceito;</li> <li>✓ Morte de judeus, ciganos e gays.</li> </ul>
<b>Texto motivador 2:</b> Brasil vive escalada de grupos neonazistas e aumento de inquéritos de apologia do nazismo na PF	
Gênero: Reportagem	Principais tópicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Aumento no número de células neonazistas no Brasil;</li> <li>✓ Central de Denúncias de Crimes Cibernéticos;</li> <li>✓ Denúncias sobre conteúdo de apologia do nazismo nas redes;</li> <li>✓ O crime de apologia do nazismo;</li> <li>✓ Artigo 20 da lei nº7.716 de 1989.</li> </ul>
<b>Texto motivador 3:</b>	
Gênero: Reportagem	Principais tópicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A lei federal antirracismo (Lei 7.716, de 1989);</li> <li>✓ Símbolos do nazismo;</li> <li>✓ Os símbolos do nazismo: ideias de intolerância, ódio, racismo e extermínio do outro;</li> <li>✓ A lei brasileira de 1989;</li> <li>✓ As redes sociais e a não publicação de discursos de ódio.</li> </ul>

Fonte: Autoria nossa a partir das informações da Proposta de Redação 5.

Conforme visto nesses quadros, os textos motivadores abordam o assunto da proposta de redação e podem auxiliar o participante na construção de seu texto. Desta forma, cada participante tinha acesso aos textos motivadores e os interpretaram de acordo com os seus conhecimentos de mundo. Assim, os participantes tinham acesso ao mesmo referente para escrever um texto dissertativo-argumentativo que seria avaliado por uma banca selecionada pelo concurso, seguindo os moldes do Enem, uma vez que o concurso tinha esse objetivo de preparar os discentes para essa etapa.

Diante dessas propostas de texto buscamos identificar a existência de planos parafrásticos nos textos produzidos pelos participantes do concurso. No Anexo A, estão as propostas do concurso na íntegra.

A seguir, a análise das redações do concurso é apresentada por meio de dois grupos, os textos com médias abaixo de 500 pontos e textos com médias acima de 800 pontos.

#### **4.2 Análise das Redações do “Concurso de Redação Chego Junto, Chego a 1000!”**

Tendo em vista a identificação das possíveis ocorrências de paráfrases nos quarenta (40) textos que compõem o nosso *corpus*, dividimos as produções em textos com médias abaixo de 500 e textos com médias acima de 800 pontos, totalizando trinta (30) textos. Ademais foram separados os dez (10) textos considerados intermediários (500 a 640 pontos), a fim de fazer comparações nas seções de análise textual. A partir dessa separação, foi realizada a análise desses textos a fim de identificar os planos parafrásticos propostos por Fuchs (1982). Na sequência, temos essa análise.

##### 4.2.1 Análise dos recursos de paráfrases dos textos avaliados com médias abaixo de 500 pontos

Para verificar quais os possíveis planos parafrásticos presentes nos textos do tipo dissertativo-argumentativo, com médias abaixo de 500 pontos, separamos das demais produções as dez (10) redações avaliadas conforme essa caracterização, a fim de analisar se o conteúdo das produções estava próximo às ideias dos textos motivadores, se houve cópia ou construções de paráfrases.

Além de analisar os enunciados e suas construções parafrásticas, é importante falar que a estrutura, os aspectos de coerência, a coesão, a tese, os argumentos e a intervenção são fatores primordiais do tipo dissertativo-argumentativo, a falha em um desses elementos prejudica a nota final da redação, assim como o processamento do texto e das ideias criadas.

A partir da interpretação dos textos disponibilizados pelo concurso, o participante precisa apresentar suas ideias de forma coerente, pois se ele tangenciar o tema e apresentar somente o assunto de forma precária comprometerá sua nota na competência II e, ainda, se apresentar fatos, opiniões desconexas, incoerentes ao que se quer dizer, prejudicará a nota na competência III.

O Quadro 11 apresenta a amostra desses textos e as notas nas competências II e III de cada um desses textos que obtiveram médias abaixo de 500.

**Quadro 11:** Notas nas competências II e III dos textos com médias abaixo de 500 pontos

Referência textual	Nota na competência II	Nota na competência III
EsB; Tema1; Nota 240; Red11	40	40
EsC; Tema5; Nota 280; Red21	80	80
EsB; Tema2; Nota 320; Red12	80	40
EsB; Tema5; Nota 320; Red13	80	80
EsB; Tema5; Nota 400; Red14	120	80
EsB; Tema2; Nota 400; Red15	80	80
EsD; Tema4; Nota 400; Red31	120	80
EsA; Tema5; Nota 480; Red1	120	80
EsA; Tema2; Nota 480; Red2	120	120
EsC; Tema5; Nota 480; Red22	120	80

Fonte: Autoria nossa a partir das informações fornecidas pela Crede 9.

De acordo com essas informações, a avaliação dos textos na competência II com notas de 40 e 80 indica que o participante produziu textos recorrendo a cópia dos textos motivadores ou tangenciou o tema, além de desconhecer a estrutura do tipo dissertativo-argumentativo. As produções que foram avaliadas com nota 120 demonstraram um domínio mediano da estrutura textual.

Na competência III, essas notas que correspondem a 40 e 80 pontos do Quadro 11 indicam uma desorganização das ideias selecionadas pelo participante, podendo até ser contraditórias. Já as redações de nota 120 apresentam informações, fatos e opiniões limitados aos argumentos dos textos motivadores, além da desorganização dessas ideias. Esses textos especificados no Quadro 11 foram analisados conforme os planos descritos na sequência.

#### 4.2.1.1 Paráfrases no Plano Locutivo

No plano locutivo o sentido literal de um trecho do texto motivador da frase um (01) deve permanecer no texto parafraseado correspondente na frase dois (02), para isso o participante pode explorar algumas possibilidades para a construção parafrástica como na série de transformações ou correspondências sintáticas sumarizadas nos Quadros 12 e 14.

Observamos a seguir as análises de alguns trechos de textos que foram avaliados com notas abaixo de 500 pontos.

**Quadro 12:** Expressões dos textos motivadores parafraseados no Plano Locutivo

TRECHOS DO TEXTO MOTIVADOR	TRECHOS DA REDAÇÃO NO PLANO LOCUTIVO
O Brasil vive uma <b>escalada no número</b> de células neonazistas, uma explosão de denúncias de discursos que exaltam essa ideologia de ultradireita <b>nos meios digitais</b> e um aumento de	EXEMPLO 1 Red13: Atualmente o numero de nazista <i>vem crescendo</i> , vemos isso nas <i>redes sociais</i> , o que as pessoas postam e até mesmo nos atos dessas pessoas. (EsB; Tema5; Nota 320; Red13)

inquéritos que investigam o crime de apologia do nazismo na Polícia Federal. (TM2-P1)	
O Holocausto não é para ser lembrado como um pedestal sagrado. Mas <b>não é para ser esquecido</b> . É para ser respeitado como uma lição importante, como um alerta incômodo e, no mínimo, com o respeito sagrado <b>àqueles que tiveram nele o seu fim</b> . (TM1-P7)	EXEMPLO 2 Red21: <i>o holocausto não deve ser tratado de forma tao banal</i> , pois representa a historia de <i>pessoas que foram assassinadas cruelmente pelos nazistas</i> . (EsC; Tema5; Nota 280; Red21)
<b>O Holocausto Nazista foi uma das mais terríveis passagens da História humana</b> . Uma das mais escuras e frias sombras na existência do homem... (TM1-P6)	EXEMPLO 3 Red14: <i>Todos sabemos que o holocausto é um assunto muito triste e pesado</i> (EsB; Tema5; Nota 400; Red14)

Fonte: Autoria nossa a partir do material de apoio (Textos motivadores e redações).

No EXEMPLO 1 Red13, a construção *vem crescendo*, presente na redação, parafraseia o excerto **escalada no número**, vista no texto motivador e ambas apresentam acepção de aumento. Observamos que a construção frasal do participante faz associação ao texto motivador e várias palavras remetem a isso, portanto a construção é equivalente a outra. Outro exemplo é *redes sociais* com **meios digitais**, em que observamos a relação semântica de hiponímia e hiperonímia que denotam por alusão a uma mesma propriedade, pois se referem a um mesmo conjunto, além do plano locutivo, é referencial, pois se preservam os mesmos referentes.

Verificamos nesse EXEMPLO 1 Red13 paráfrases próximas aos textos motivadores, permitindo dizer que essa produção foi baseada nas ideias desenvolvidas nos textos motivadores apresentados no Concurso de Redação. A paráfrase aqui funciona como “a reafirmação, em palavras diferentes, do mesmo sentido de uma obra escrita” (Sant’Anna, 2003, p. 17). Sendo assim, o plano locutivo é visto nesses trechos por meio da substituição de palavras ou expressões que mantêm entre si relações semânticas de equivalência (sinonímia) ou continência (hiperonímia/ hiponímia).

No EXEMPLO 2 Red21, a passagem do texto motivador **àqueles que tiveram nele o seu fim** é vista na construção do participante ao dizer, embora com palavras diferentes, *pessoas que foram assassinadas cruelmente pelos nazistas*. As palavras **fim** e *assassinadas*, nesse contexto, remetem às pessoas que foram mortas pelos nazistas, sendo construções equivalentes, em que o participante “desfaz” um eufemismo.

No EXEMPLO 3 Red 14, o trecho original **O Holocausto Nazista foi uma das mais terríveis passagens da História humana** é parafraseado na passagem *o holocausto é um assunto muito triste e pesado* em que a palavra **terríveis** se associa ao mesmo campo conceitual de *muito triste e pesado*.

Diante desses exemplos as expressões que se associam são:

(01) **escalada no número**  $\cong$  *vem crescendo*

(02) **meios digitais**  $\cong$  *redes sociais*

(03) **àqueles que tiveram nele o seu fim**  $\cong$  *pessoas que foram assassinadas cruelmente pelos nazistas.*

(04) **O Holocausto Nazista foi uma das mais terríveis passagens da História humana**  $\cong$  *o holocausto é um assunto muito triste e pesado*

Em (01) a paráfrase é construída por meio da sinonímia, já no exemplo (02), **meios digitais** é hiperônimo de *redes sociais*; na construção (03), há uma relação entre o sentido figurado (eufemismo) em **àqueles que tiveram nele o seu fim** e o sentido literal *pessoas que foram assassinadas cruelmente pelos nazistas*. Por último, na composição (04), há a substituição de palavras do mesmo campo conceitual e associativo. Nesses casos, as paráfrases em plano locutivo, ao contrário de transformações sintáticas, estabelecem-se a partir de relações semânticas lexicais (sinonímia, hiponímia, hiperonímia, sentido figurado e sentido literal).

Já no Quadro 13, há trechos de redações que apresentam tentativas de construções de paráfrases no plano locutivo o que comprometeu a coerência textual.

**Quadro 13:** Tentativas de construções parafrásticas no Plano Locutivo

TRECHOS DO TEXTO MOTIVADOR	TRECHOS DAS REDAÇÕES
[...] Desrespeitam milhões de almas que foram queimadas, enterradas e banidas do mundo apenas <b>por serem negros, judeus, ciganos ou gays</b> , (TM1-P5)	EXEMPLO 1: Um massacre cruel que levou a morte de aproximadamente mais de milhões pessoas <i>por conta do seu gênero</i> , devido a esse ódio o preconceito essas vitimas morreram de maneira cruel. (EsC; Tema5; Nota 280; Red21)
Em junho, um adolescente de 17 anos foi expulso de um shopping center de Caruaru (PE) após ser flagrado ostentando uma suástica (a <b>cruz gamada</b> do nazismo) no braço. (TM3-P1)	EXEMPLO 2: Os símbolos nazistas vem sendo usados de formas banais, e isto gera uma atitude desrespeitosa com as pessoas que sofreram este atentado. A <i>cruz de ferro</i> é um símbolo que representa o narcisismo. (EsC; Tema5; Nota 280; Red21)
Ultimamente me parece que as pessoas se cansaram de tamanha barbaridade. Passaram a tratar o tema com <b>banalidade</b> (TM1-P3)	EXEMPLO 3: Holocausto foi um <i>ato banal</i> dos narcisistas (EsB; Tema5; Nota 320; Red13)

Fonte: Autoria nossa a partir do material de apoio (Textos motivadores e redações).

No período expresso no EXEMPLO 1 Red21, há uma tentativa de paráfrase no plano locutivo por meio das expressões: **por serem negros, judeus, ciganos ou gays** e pela expressão *por conta do seu gênero*. O enunciado construído pelo participante restringe a informação original, a avaliação baixa pode ter ocorrido em decorrência da subversão de ideias, ocorrendo contradição, em termos de Costa Val (2006). Nesse caso, ocorreu uma redução de grupos, não

foram somente *gays*, com isso o participante não citou as demais classes. A tentativa no plano locutivo é empregado pelo participante que elegeu uma classe em detrimento das demais, como efeito temos a construção de um novo sentido provocado pelo uso, somente, da palavra *gênero*. Se no texto motivador diz que o massacre aconteceu por questões de raças, questões religiosas e questões de gêneros então não se parafraseia, de fato, a informação que consta no texto motivador, pois não comporta todo o sentido de uma frase que já tinha sido expressa.

No EXEMPLO 2 Red21, há uma tentativa de manutenção de significado (plano locutivo), mas *cruz de ferro* não é sinônimo de **cruz gamada ou de suástica**. A avaliação baixa não ocorre, somente, pelo uso no plano locutivo, isto é, pela manutenção de conteúdos, mas pela alteração do significado pelo uso não estratégico de recursos de parafraseamento em plano locutivo, o que acontece também nos demais exemplos. O participante além de usar o termo *cruz de ferro*, que necessariamente não é um símbolo nazista, usa também a palavra *narcisismo*, um termo parônimo ao “nazismo”, sendo assim os conteúdos abordados são diferentes comprometendo a construção parafrástica.

O EXEMPLO 3 Red13, mostra que no texto motivador 1 (TM1-P3) as pessoas passaram a tratar o tema com banalidade, no discurso criado há a seguinte frase: “Holocausto foi *um ato banal* dos narcisistas”; nessa construção, há a tentativa de manter um vocábulo existente no texto motivador sob outra flexão (banalidade => banal).

Segundo Costa Val (2006), para que o texto seja coerente, há certos requisitos, sendo um desses elementos a não-contradição, porém nessa construção textual a palavra *banal* de *banalidade* traz outro sentido, inclusive contraditório: o holocausto não foi algo banal. Houve a tentativa de criação de uma paráfrase próxima ao texto motivador, mas, ao tentar aproximar o discurso criado, tornou-se contraditório. Sabemos que construções contraditórias prejudicam a argumentação, logo os fatos e argumentos não são construídos de forma coerente para defender uma tese, o que compromete o desenvolvimento temático, uma vez que o participante parece não ter domínio sobre o que está escrevendo. Isso deixa o leitor confuso sobre o seu posicionamento o que compromete a autoria textual.

Diante disso, dizer que as pessoas passaram a tratar o tema com banalidade é diferente de dizer que os nazistas consideraram o holocausto um ato banal. Essa diferença é vista ao reorganizar a frase 9.a para a 9.b:

9.a. **“Ultimamente me parece que as pessoas se cansaram de tamanha barbaridade. Passaram a tratar o tema com banalidade”**

9.b. “As pessoas passaram a tratar o tema com banalidade, porque ultimamente me parece que as pessoas se cansaram de tamanha barbaridade”

Nesse exemplo, há uma generalização por meio da palavra “pessoas”, ou seja, todas as pessoas passaram a tratar o tema com banalidade, diferente da frase criada pelo participante do concurso *o Holocausto foi um ato banal dos narcisistas*. Nesse caso, houve uma especificação uma vez que o Holocausto foi um *ato banal* considerado por pessoas apenas de um grupo, ou seja, dos “narcisistas” e não de todas as pessoas.

Nas frases em plano locutivo, os enunciados mantêm equivalência dentro de um contexto, mesmo que as palavras selecionadas pelo participante sejam parecidas quanto ao sentido, no contexto estabelecido as palavras não possuem o mesmo sentido. Por isso, as palavras *banal* e *banalidade* não são equivalentes nesse enunciado, uma vez que o sentido foi desconstruído.

Para que o texto seja coerente, há requisitos que precisam ser vistos nos textos construídos pelos participantes, esses requisitos, segundo Costa Val (2006), referem-se à continuidade, progressão, não-contradição e articulação. Nos exemplos vistos no Quadro 13, foram perceptíveis construções contraditórias em decorrência de tentativas mal sucedidas de se parafrasear certas passagens de textos motivadores que prejudicavam a progressão, ou seja, a construção das ideias sobre a temática estabelecida no concurso. Portanto, as falhas nas construções de paráfrases no plano locutivo prejudicaram a coerência textual.

O Quadro a seguir mostra uma construção parafrástica elaborada por meio de associações entre o ano da criação do SUS e os seus 32 anos de existência em 2020. Apesar de a maioria das paráfrases terem se mostrado pouco eficazes em decorrência de construções incoerentes e muitas vezes contraditórias, encontramos nos textos avaliados com médias entre 500 e 640 pontos paráfrases que, a nosso ver, mantêm as informações dos textos motivadores a partir de recursos no plano locutivo, como o exemplo que segue:

**Quadro 14:** Paráfrase no plano locutivo (Red35)

TRECHO DO TEXTO MOTIVADOR	TRECHO DA REDAÇÃO
Amparado por um conceito ampliado de saúde, o SUS foi criado, em <b>1988</b> pela Constituição Federal Brasileira (TM1-P1)	Em meio a todos os desafios ao longo de <i>32 anos</i> de existência, em 2020 o SUS careceu em enfrentar um ainda mais relevante e insoerado ( <i>Sic</i> ): a chegada de um vírus com histórico de ter sobrecarregado os sistemas de saúde ao redor do mundo e com celeridade e gravidade para se transformar em uma pandemia. (EsD; Tema2; Nota 640; Red35)

Fonte: Autoria nossa a partir do material de apoio (Textos motivadores e redações).

Percebemos que a criação da paráfrase foi feita a partir da subtração dos anos de 2020 e 1988, totalizando os 32 anos citados no texto. Observamos ainda que este texto obteve nota 640, mostrando que há uma grande distinção das demais, pois esta paráfrase preserva o sentido original, ao contrário dos exemplos anteriores (Quadro 13) que são tentativas de paráfrase que subvertem o sentido original.

Portanto, diante das análises feitas mesmo que existam algumas construções no plano locutivo, o que verificamos é uma grande quantidade de tentativas parafrásticas no plano locutivo, produzindo trechos incoerentes e por vezes contraditórios, o que não caracteriza a ocorrência de paráfrase propriamente dita. Dizer que o texto do Quadro 14 foi bem avaliado, significa que, além das construções parafrásticas, o texto é coerente, mesmo que com algumas falhas de construções frasais o texto é avaliado com média acima de 600 pontos.

#### 4.2.1.2 Paráfrases no Plano Referencial

No plano referencial, consideramos as identidades das referências por meio de uma situação extralinguística. Nesse caso, observamos identidades referenciais, expressões que dentro de um contexto podem substituir outras, pois retomam seus sentidos, mas que em outros contextos, já não fariam referências umas às outras.

Para exemplificar o plano referencial, o Quadro 15 apresenta expressões referenciais dos textos motivadores na redação em análise (EsD; Tema4; Nota400; Red31). Nesse exemplo, apesar de o texto escrito pelo participante apresentar termos do mesmo campo semântico, expressos nos textos motivadores, a avaliação da produção do participante foi insuficiente, abaixo da média (500 pontos), pois a construção textual apresenta incoerência.

**Quadro 15:** Expressões referenciais comuns à Redação e aos Textos Motivadores

EXPRESSÕES REFERENCIAIS DOS TEXTOS MOTIVADORES	EXPRESSÕES REFERENCIAIS DA REDAÇÃO
o preconceito (TM1-P1); a participação da mulher e do negro no esporte (TM1-P1); alguns dos preconceitos históricos, sociais e culturais que precisam ser vencidos (TM1-P1); a homofobia (TM1-P1); o racismo (TM1-P1); todo tipo de preconceito (TM1-P1); uma expressão racista (TM2-P1); As denúncias de racismo, homofobia e sexismo (TM3-P1); insultos racistas (TM3-P1); a onda de intolerância que afeta também o futebol (TM3-P1);	tanto racismo no futebol; muitos casos de preconceitos contra as mulheres; coisa de homem; uma ideia machista; o racismo; o machismo no futebol; racistas; (EsD; Tema4; Nota 400; Red31)

Fonte: Autoria nossa a partir do material de apoio (Textos motivadores e redações).

O Quadro 15 mostra expressões comuns dos textos motivadores e dos textos produzidos pelos participantes. A expressão *tanto racismo no futebol* apresenta elementos que são hipônimos de palavras vistas nos textos motivadores, por exemplo: *Racismo* é hipônimo de **preconceito** e *Futebol* é hipônimo de **esporte**. Nesses exemplos, um termo faz referência ao outro e o primeiro especifica o segundo. Porém, só o uso desses elementos não é suficiente para a construção coerente de um texto, uma vez que a produção do participante apresenta ideias sem sentido. Veja o trecho a seguir:

Red31: Em muitos spots, principalmente o futebol se passa a ideia de que todos somos iguais, mas nem sempre é assim que funciona, muitos jogadores se sentem desmotivados com tanto racismo no futebol, isso infelizmente acaba com a carreira de muitos (EsD; Tema 4; Nota 400; Red31).

Nesse excerto, esperávamos que o participante exemplificasse a ideia de que “não somos todos iguais”, uma vez que o participante escreveu a frase, *mas nem sempre é assim que funciona*, porém ele escreve que os jogadores se sentem desmotivados com tanto racismo no futebol.

Embora existam no texto, produzido pelo participante, diversas expressões referenciais dos textos motivadores, a redação do participante ainda apresenta uma nota insuficiente, provavelmente por fazer uma abordagem da temática de forma desorganizada e incoerente uma vez que houve uma quebra de expectativa ao não exemplificar a ideia de que “não somos todos iguais”, isso compromete a sequência lógica do texto e consequentemente o plano textual. Essa falta de progressão e articulação entre as ideias é vista por meio das construções *o futebol se passa a ideia de que todos somos iguais, mas nem sempre é assim que funciona com muitos jogadores se sentem desmotivados com tanto racismo no futebol*. Nesse exemplo, não há uma relação entre as ideias de causa ou consequência, isso compromete a textualidade.

No Quadro 16, há expressões que foram usadas para tentar referenciar outras, porém o que se verifica são tentativas de produção de paráfrases no plano referencial, isso compromete a construção parafrástica no texto dissertativo-argumentativo, pois quando o sujeito tenta referenciar ele escolhe termos que não fazem referência às mesmas ideias contidas nos textos motivadores, isso não caracteriza a paráfrase analisada nesse estudo.

**Quadro 16:** Tentativas construções parafrásticas no plano referencial

TRECHOS DO TEXTO MOTIVADOR	TRECHOS DA REDAÇÃO NO PLANO REFERENCIAL
A escolha da profissão é uma decisão a ser tomada cada vez mais cedo pelos jovens e representa um momento decisivo para a vida futura de cada um. <b>Muitas vezes, as opções escolhidas são influenciadas</b> pelos pais, amigos, tecnologias, <b>salários</b> , meio social e até mesmo pelo índice de desemprego (TM2-P1)	EXEMPLO 1 Red11: Os jovens, estão cada dia mais pençando (Sic) como vai ser quando estiver trabalhando, um dos seus <i>focos é o dinheiro</i> . (EsB; Tema 1; Nota 240; Red11)
Ao longo dos anos o <b>preconceito</b> esteve e ainda está presente nos ambientes esportivos. <b>A participação da mulher e do negro no esporte</b> , a orientação sexual do e da atletas são alguns dos preconceitos históricos, sociais e culturais que precisam ser vencidos. (TM1-P1)	EXEMPLO 2 Red31: [...] muito jogadores se sentem desmotivados com <i>tanto racismo no futebol</i> , isso infelizmente acaba com a carreira de muitos. <i>E tem muitos casos de preconceitos contra mulheres no futebol</i> , pois muitos acham que futebol é coisa de homem, e isso é uma ideia machista, em pleno século 2021 não temos que ter esse observatório da discriminação Racial no futebol [...] (EsD; Tema4; Nota 400; Red31)

Fonte: Autoria nossa a partir do material de apoio (Textos motivadores e redações).

No EXEMPLO 1 Red11, as palavras *dinheiro* e **salário** subvertem valores que seriam de determinação, uma vez que, nesse contexto, a palavra **salário** está sendo empregada para reforçar um dos motivos pelos quais os jovens estão escolhendo certas profissões. No trecho escrito pelo participante, a palavra *dinheiro* foi usada para determinar um valor salarial a ser recebido no trabalho. As palavras não são consideradas sinônimos, pois não apresentam o mesmo sentido, nesse caso há apenas uma tentativa de fazer com que uma palavra faça referência a outra, porém no texto motivador fala-se de escolha profissional e no texto do participante fala-se de trabalho. Isso se confirma ao ler este trecho da redação do participante:

Red11: Os jovens, estão cada dia mais pençando como vai ser quando estiver trabalhando, um dos seus *focos é o dinheiro*. Com o avançar da internet muitos jovens estão se aventurando cada dia mais em negócios próprios. Que os tragas lucros (EsB; Tema 1; Nota 240; Red11).

Nesse excerto fala-se em *trabalho*, *negócios próprios*, *internet* e não em escolha profissional visto no trecho do texto motivador do Quadro 16. Houve, nesse caso, a construção de novos sentidos, porém, o problema não é essa formação de sentidos, mas a não referência e, principalmente, a construção incompleta, por exemplo, a frase *Que traga lucros* não deveria ser separada da frase anterior por meio de um sinal de pontuação.

O EXEMPLO 2 Red31 a palavra *racismo* faz referência a **preconceito**. As palavras *racismo*, *preconceito* e *preconceito contra a mulher* foram apenas acrescentadas nos

enunciados sem uma articulação entre os períodos. Houve uma tentativa de fazer referência a frase do texto motivador **A participação da mulher e do negro no esporte**, porém ao retomar as ideias no parágrafo, ocorreu uma falha na continuidade do texto, pois em certas construções há a abordagem da participação da mulher no futebol, ou seja, o gênero feminino, e na sequência, no mesmo parágrafo, o participante fala sobre discriminação racial. O trecho do texto do participante demonstra essa falha de progressão textual e de ideias, prejudicando a coerência entre estas duas partes:

Red31 (Parte 1): [...] muito jogadores se sentem desmotivados com *tanto racismo no futebol*, isso infelizmente acaba com a carreira de muitos.

Red31 (Parte 2): E *tem muitos casos de preconceitos contra mulheres no futebol*, pois muitos acham que futebol é coisa de homem, e isso é uma ideia machista, em pleno século 2021 não temos que ter esse observatório da discriminação Racial no futebol [...] (EsD; Tema4; Nota 400; Red31).

Nesses exemplos, os valores referenciais sejam de tempo, de determinação ou de modalidades não foram empregados de forma eficiente, uma vez que o texto motivador e o texto produzido pelo participante apresentaram sentidos diferentes. Ademais, o texto produzido pelo participante, por vezes, está incoerente e sem coesão, a exemplo disso, no Quadro 16 EXEMPLO 1 Red11, o trecho não apresenta elementos constantes que reforcem o que foi dito anteriormente, no trecho, fala-se em como seria quando estivessem trabalhando e depois fala-se que o foco seria o dinheiro. Segundo Costa Val (2016, p. 21),

[...] a continuidade diz respeito a necessária retomada de elementos no decorrer do discurso. Tem a ver com sua unidade, pois um dos fatores que fazem com que se perceba um texto como todo único é a permanência, em seu desenvolvimento, de elementos constantes. Uma sequência que trate a cada passo de um assunto diferente certamente não será aceita como texto).

Por isso, a coerência é importante ao se analisar um texto e para Costa Val (2016, p. 29)

[...] avaliar a coerência de um texto denotativo, escrito e forma, será verificar se, no plano lógico-semântico-cognitivo, ele tem continuidade e progressão, não se contradiz nem contradiz o mundo a que se refere e apresenta os fatos e conceitos a que alude relacionados de acordo com as relações geralmente reconhecidas entre eles no mundo referido no texto.

Diante disso, em função da paráfrase a retomada de ideias e de referentes construídos nos textos motivadores deve obedecer às metarregras gerais da coerência como a progressão e a continuidade. Ao obedecer a essas regras, as paráfrases em plano referencial podem ser utilizadas como uma técnica para se construir textos.

#### 4.2.1.3 Paráfrase no Plano Pragmático

A paráfrase em plano pragmático corresponde à manutenção de intenções, ou seja, aos valores locucionário e ilocucionários. Definimos como ato locucionário o “novo discurso” que vai ser criado pelo participante contendo ou não dados dos textos motivadores como estratégia argumentativa. Já o ato ilocucionário corresponde a ação realizada ao dizer, ao escolher argumentos e transformá-lo em estratégia para defender uma tese e resolver os problemas abordados nos textos.

Nos textos em análise, são frequentes construções conclusivas em que se verifica o plano pragmático, no qual o participante reforça um discurso ao repetir ou propor uma solução para o problema abordado no texto, por exemplo, ao dizer que o governo *deve investir constantemente na compra de vacinas para amenizar a população em massa*. O Quadro 17 apresenta esse e outro exemplo no plano pragmático.

**Quadro 17:** Paráfrases no Plano Pragmático

TRECHO DO TEXTO MOTIVADOR	TRECHO DA REDAÇÃO DO PARTICIPANTE
Os desafios, no entanto, são muitos, cabendo ao <b>Governo</b> e à sociedade civil a atenção para <b>estratégias de solução de problemas diversos, identificados, por exemplo, na gestão do sistema e também no subfinanciamento da saúde (falta de recursos)</b> . (TM1-P1)	<p>EXEMPLO 1 Red12: <i>O governo deve investir constantemente na compra de vacinas para amenizar a população em massa além de um suporte para auxiliar a população na compra de medicamentos de proteção como as grandes potências do mundo.</i> (EsB; Tema2; Nota 320; Red12)</p> <p>EXEMPLO 2 Red15: <i>Que mesmo em tempos difíceis e em meio a uma pandemia, podemos auxiliar o governo a melhor aplicar os recursos públicos para aréa(Sic) de Saúde, mesmo com recomendações ou isolamento, aos bairros, conselhos etc...</i> (EsB; Tema2; Nota 400; Red15)</p>

Fonte: Autoria nossa a partir do material de apoio (Textos motivadores e redações).

No EXEMPLO 1 Red12 ao dizer que *O governo deve investir constantemente na compra de vacinas* fica subtendido que alguém precisa de vacina, pois o governo precisa investir nessa compra. O ato ilocucionário acontece a partir do momento em que o participante entende que precisa de uma estratégia para resolver os diversos problemas e encontra a compra de vacinas como um método estratégico.

A construção **cabendo ao Governo e à sociedade civil a atenção para estratégias de solução de problemas diversos, identificados, por exemplo, na gestão do sistema e também no subfinanciamento da saúde (falta de recursos)** é constituída de agentes que podem resolver os diversos problemas na **gestão do sistema** e na **falta de recursos**. Essas estratégias

foram vistas em alguns textos, mostrando que alguns participantes seguiram as ideias dos textos motivadores como o EXEMPLO 1 Red12 com as construções *na gestão da compra de vacinas e auxiliar a população na compra de medicamentos*. Porém, essas ações não são explicativas, uma vez que não há evidências de como seria o repasse desse auxílio e nem se essa compra seria com as grandes potências mundiais. Há falha sintática e semântica na construção desse período o que compromete a coerência textual, isso poderia ser sanado a partir da organização frasal e da complementação das ideias, uma vez que há períodos mal construídos, por exemplo, *O governo deve investir constantemente na compra de vacinas para amenizar a população em massa*. Nessa frase, não conseguimos definir o que se deve amenizar, ao escrever *além de um suporte para auxiliar a população na compra de medicamentos de proteção como as grandes potências do mundo*, não identificamos a relação entre a compra de medicamento e a proteção, essas frases deveriam ser reescritas para se estabelecer relações de coerência.

Nesse EXEMPLO 1 Red12, a paráfrase em plano pragmático consiste em propor uma solução para o problema, o que é comum aos textos de sequência argumentativa e às redações em que a correção se baseia na grade do Enem. A construção a seguir exemplifica isso, mas também mostra o quão confuso é a composição desse parágrafo, pois apresenta partes desconexas:

Red15: Que mesmo em tempos difíceis e em meio a uma pandemia, *podemos auxiliar o governo a melhor aplicar os recursos públicos para área de Saúde*, mesmo com recomendações ou isolamento, aos bairros, conselhos etc... (EsB; Tema2; Nota 400; Red15).

No EXEMPLO 2 Red15, prevalece a intenção de fazer com que o governo resolva o problema da falta de recursos para o subfinanciamento da saúde, mas não é só função do governo sanar esse problema, o participante diz que *podemos auxiliar o governo a melhor aplicar os recursos públicos*. Ao usar o termo *podemos*, o participante inclui a sociedade civil como agente, fato presente no texto motivador. Porém, o trecho também apresenta partes desconexas, o que prejudica a avaliação textual no que se refere ao plano textual, a coerência e ao desenvolvimento temático observamos isso na construção a seguir:

Red15: *podemos auxiliar o governo a melhor aplicar os recursos públicos para área de Saúde*, mesmo com recomendações ou isolamento, aos bairros, conselhos etc... (EsB; Tema2; Nota 400; Red15).

Nesse caso, *recurso públicos, recomendações ou isolamento, aos bairros, conselhos* são partes desconexas no texto do participante, pois o participante logo após *podemos auxiliar o governo a melhor aplicar os recursos públicos para área de Saúde* escreve *mesmo com recomendações ou isolamento, aos bairros, conselhos etc...*, introduzindo um novo assunto sem finalizar o anterior. Isso reforça a necessidade de se construir um texto coerente.

Portanto, a paráfrase em plano pragmático é formada a partir das intenções de um locutor ao compor seu texto, o que caracteriza o ato locucionário e ilocucionário. Esses efeitos são vistos, principalmente, na conclusão, pois é nessa parte que a proposta de intervenção é construída e, muitas vezes, elas são planejadas a partir dos textos motivadores. O sentido se estabelece a partir da identificação do agente que promoverá ações para resolver os problemas que foram estabelecidos no decorrer do texto.

#### 4.2.1.4 Paráfrase no Plano Simbólico

O plano simbólico se estabelece por meio de *já-ditos*, ou seja, exemplos, dados, referências filosóficas ou literárias que são usadas para argumentar e defender uma tese, esses *já-ditos* são situações vistas, vivenciadas, lidas ou estudadas pelo participante. Nos enunciados escritos pelos participantes, há paráfrases no plano simbólico ao fazer uso de um *já-dito*: *segundo pesquisadores em março de 2021 na segunda onda epidêmica, pesquisa feita pela organização Avaaz* ou no exemplo *pessoas morreram durante esse período*.

**Quadro 18:** Plano Simbólico na Produção Textual

TRECHO DO TEXTO MOTIVADOR	TRECHO DA REDAÇÃO
<p><b>Em 2020, este importante sistema passou por uma grave crise</b>, colapsos nacionais e estaduais, em decorrência do surto mundial de corona vírus. (TM1-P1)</p>	<p>EXEMPLO 1 Red15: A pandemia de covid19 foi o marco do maior colapso que teve <i>segundo pesquisadores em março de 2021 na segunda onda epidêmica</i>, muitos estados e o distrito também tiveram taxas de muitas ocupações em leitos de UTI. (EsB; Tema2; Nota 400; Red15)</p>
<p>Paralelamente à realização de consultas, exames e internações, o SUS também promove <b>campanhas de vacinação</b> e ações de prevenção de vigilância sanitária, como fiscalização de alimentos e registro de medicamentos. (TM1-P1)</p>	<p>EXEMPLO 2 Red2: <i>Houve uma diminuição na verba destinada para a saúde</i> isso pode acarretar em falta de recursos, dificultando o trabalho dos médicos. A desinformação é outro fator que atrapalha muito o SUS pois uma pesquisa feita pela <i>organização Avaaz</i> mostrou que a cada 10 brasileiros entrevistados 9 viram uma notícia falsa sobre o coronavírus com isso acabam não querendo se vacinar com medo pensando que a informação era realmente verdadeira. (EsA; Tema2; Nota 480; Red2)</p>

<p><b>Em 2020</b>, este importante sistema passou por uma grave crise, colapsos nacional e estaduais, <b>em decorrência do surto mundial de corona vírus.</b> (TM1 -P1)</p>	<p>EXEMPLO 3 Red12: Além disso a pandemia fez com que <i>seis em cada 10 pacientes morresse com covid na uti até o mês de agosto de 2020.</i> (EsB; Tema2; Nota 320; Red12)</p>
---	---

Fonte: Autoria nossa a partir do material de apoio (Textos motivadores e redações).

É perceptível no Quadro 18, no EXEMPLO 1 Red15, que o participante não somente reproduziu uma informação do texto motivador, mas acrescentou outro dado, *segundo pesquisadores em março de 2021 na segunda onda epidêmica*, mostrando mais uma crise no SUS ocasionada pela segunda onda da epidemia da Covid 19. Mesmo diante de uma informação que vai além dos textos motivadores, a nota do participante foi inferior a 500, provavelmente por apresentar somente dados e não os relacionar com o enunciado que segue, prejudicando a coerência e fluidez textual.

Além disso, em algumas passagens há construções incompletas como no trecho seguinte que apresenta a introdução de um texto escrito por um dos participantes do concurso:

Red15: A pandemia de covid19 foi o marco do maior colapso que teve *segundo pesquisadores em março de 2021* (EsB; Tema2; Nota 400; Red15).

Para entender melhor essa passagem o locutor necessitaria responder à pergunta: qual seria o colapso?

Como a temática se refere às Limitações do SUS, provavelmente o referente seja o SUS, mas textualmente isso não está explícito. Percebemos, também que o participante tentou legitimar o argumento, porém quando ele utiliza “segundo pesquisadores” e não define quais foram esses pesquisadores, as informações ficaram incompletas. O participante tenta colocar um dado que não consta nos textos motivadores, porém faltam informações que possibilitem uma construção textual fluida.

Já no EXEMPLO 2 Red2, o participante acrescentou à sua produção um dado da Avaaz que mostra o medo das pessoas de se vacinarem após virem notícias falsas sobre as vacinas. Esse dado reforça a ideia da desinformação sobre o SUS, o que complementa a argumentação do participante, mas essa informação não retoma o argumento anterior que seria a frase: *houve uma diminuição na verba destinada para a saúde isso pode acarretar em falta de recursos, dificultando o trabalho dos médicos*. Isso compromete a sequência argumentativa o que provavelmente diminuiu as notas das competências II e III. A respeito desse trecho, ainda,

percebemos que o participante não comprova que realmente *houve uma diminuição de verba destinada a saúde*, não há legitimidade nesse argumento.

No EXEMPLO 3 Red12, o participante diz que *Além disso a pandemia fez com que seis em cada 10 pacientes morresse com covid na uti até o mês de agosto de 2020*, essa colocação não está legitimada, pois não há fontes que comprovem isso. É uma paráfrase no plano simbólico, pois exemplifica o surto do Coronavírus, porém não sabemos se realmente é algo verídico, pois não há comprovações e nem fontes confiáveis que confirme ser essa quantidade de pessoas que morreram durante o período da pandemia. Portanto, as três perguntas essenciais para reforçar a argumentação ficam incompletas. As indagações são:

(01) O fato é legitimado?

(02) É pertinente ao tema?

(03) O uso foi produtivo?

Ao observar essas três (03) perguntas, percebemos que o EXEMPLO 3 Red12 foi pertinente ao tema, pois é um exemplo de que pessoas morreram em 2020 em decorrência do surto do Coronavírus, porém não há legitimidade uma vez que não houve respaldo em uma área de conhecimento, em dados estatísticos ou em instituições confiáveis, além disso, esse exemplo não está presente no texto motivador. Nesse caso, o participante somente exemplificou sem comprovar o que realmente aconteceu, sendo assim seu uso não foi produtivo ao texto e isso comprometeu a avaliação textual.

Como visto, as construções textuais que apresentaram notas baixas correspondem não somente à repetição de conteúdo dos textos motivadores, mas também, e principalmente, ao mal uso de recursos de paráfrase, tornando algumas proposições contraditórias, ora legítimas, ora incompletas. Em alguns casos há construções sem uma sequência lógica de argumentos, apenas frases são criadas, mas sem uma conexão de ideias. São essas situações que comprometem o sentido do texto, a estrutura, a defesa de posicionamentos e, principalmente, o domínio do texto pelo participante o que compromete a autoria.

No tópico a seguir, as paráfrases nos planos locutivo, referencial, pragmático e simbólico são construídas em textos coerentes, o que provavelmente contribuiu para uma nota maior que 800 pontos. Além disso, as produções estão de acordo com a estrutura de um texto dissertativo-argumentativo, há argumentação e defesa de posicionamentos condizentes com o que foi proposto pelo participante, o que torna a leitura mais fácil e compreensível.

#### 4.2.2 Análise de recursos de paráfrases dos textos avaliados com médias a partir de 800 pontos

O *corpus* é composto por quarenta (40) textos, desse quantitativo vinte (20) textos foram avaliados com médias acima de 800 pontos, como já informado. Diante dessas médias, podemos afirmar que as construções dos fatos e dos argumentos são pertinentes. A seguir temos a lista desses textos e as notas nas competências II e III, para exemplificar e mostrar como os planos parafrásticos de Fuchs (1982) são formados.

**Quadro 19:** Notas nas Competências II e III dos textos avaliados com médias acima de 800 pontos

Referência textual	Nota na competência II	Nota na competência III
(EsA; Tema2; Nota 920; Red6)	200	160
(EsA; Tema4; Nota 960; Red10)	200	200
(EsB; Tema4; Nota 960; Red18)	200	200
(EsB; Tema2; Nota 960; Red19)	200	200
(EsB; Tema 1; Nota 960; Red20)	200	200
(EsC; Tema4; Nota 880; Red26)	200	160
(EsC; Tema4; Nota 920; Red29)	200	160
(EsC; Tema3; Nota 920; Red30)	200	160
(EsD; Tema5; Nota920; Red39)	200	200
(EsD; Tema 1; Nota880; Red38)	200	160
(EsB; Tema3; Nota920; Red16)	200	160
(EsD; Tema3; Nota840; Red36)	200	160
(EsA; Tema4; Nota920; Red7)	200	160
(EsC; Tema4; Nota880; Red28)	200	160
(EsD; Tema4; Nota920; Red40)	200	160
(EsA; Tema5; Nota920; Red8)	200	200
(EsB; Tema5; Nota920; Red9)	200	160
(EsB; Tema5; Nota960; Red17)	200	200
(EsC; Tema5, Nota880; Red27)	200	200
(EsD; Tema5; Nota880; Red37)	200	160

Fonte: Autoria nossa a partir das informações fornecidas pela Crede 9.

Nesses textos, os participantes reconhecem a estrutura textual solicitada pelo concurso, além de saber selecionar e organizar as informações em defesa de uma tese o que configura a autoria para o concurso, além disso, o emprego de paráfrases mostrou-se bastante produtivo. Nesses aspectos, os planos descritos na sequência são analisados nos textos produzidos pelos participantes do concurso de forma adequada.

##### 4.2.2.1 Paráfrases no Plano Locutivo

No plano locutivo, verificamos expressões do mesmo campo semântico ao observar o contexto que eles estão inseridos. Nos exemplos a seguir extraídos do *corpus* em estudo, as palavras **riscos físicos e psicológicos** são substituídas por *sua saúde física e mental*

(EXEMPLO 1 Red30), bem como o uso de **ainda está** por *ainda encontra-se* (EXEMPLO 2 Red10).

**Quadro 20:** Expressões do texto motivador parafraseados no Plano Locutivo (Red30 e Red10)

TRECHO DO TEXTO MOTIVADOR	TRECHO DA REDAÇÃO
São meninos e meninas coagidos a trabalhar em atividades que envolvem <b>riscos físicos e psicológicos</b> , podendo os impactos serem irreversíveis (TM1-P2)	EXEMPLO 1 Red30: Dessa forma, quando trabalha, a criança tem os estudos prejudicados, <i>o comprometimento de sua saúde física e mental</i> . (EsC; Tema3; Nota 920; Red30)
o preconceito esteve e <b>ainda está</b> presente nos ambientes esportivos. (TM1-P1)	EXEMPLO 2 Red10: o preconceito <i>ainda encontra-se</i> presente no ambiente esportivo. (EsA; Tema4; Nota 960; Red10)

Fonte: Autoria nossa a partir do material de apoio (Textos motivadores e redações).

No EXEMPLO 2 Red10, ao substituir as palavras **ainda está** por *ainda encontra-se*, percebemos que essa mudança não alterou o sentido de que o preconceito ainda existe nos ambientes esportivos. Com isso as palavras a seguir são equivalentes:

- (a) Riscos físicos  $\cong$  *comprometimento de sua saúde física*
- (b) Riscos psicológicos  $\cong$  *comprometimento de sua saúde mental*.
- (c) Ainda está  $\cong$  *ainda encontra-se*

No Quadro 21, também há construções de períodos que são equivalentes, ou seja, o TM é reiterado na produção do participante por meio de palavras que apresentam equivalência e não identidade.

**Quadro 21:** Períodos do texto motivador parafraseados no Plano Locutivo (Red7 e Red39)

TRECHO DO TEXTO MOTIVADOR	TRECHO DA REDAÇÃO
Ao longo dos anos, o <b>preconceito esteve e ainda está presente</b> nos <b>ambientes esportivos</b> (TM1-P1)	EXEMPLO 1 Red7: Dessa forma a <i>discriminação no esporte se perpetua</i> no cenário hordieno (Sic) brasileiro. (EsA; Tema4; Nota 920; Red7)
O crime de apologia do nazismo é normalmente <b>enquadrado no artigo 20</b> da lei nº 7.716 de 1989. Ela prevê pena de dois a cinco anos de reclusão para quem <b>fabrica, comercializa, distribui ou veicula símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou propaganda</b> que <b>utilizem</b> a cruz suástica <b>para divulgar</b> o nazismo. (TM2-P6)	EXEMPLO 2 Red39: A Constituição Federal de 1988, garante <i>conforme o artigo 20 da Lei 7716 que se torna crime fabricar, comercializar e distribuir ou veicular símbolos, emblemas, momentos, distintivos e propagandas utilizadas</i> da cruz suástica a gamada <i>para fins de divulgação</i> do nazismo. Porém, no contexto atual analisa-se muitos casos de divulgação nazista não investigadas e o crescimento destes nacionais e mundialmente, segundo dados da ONU (organização das Nações Unidas) no ano de 2019, garante a não

	<p>efetivação e cumprimento dessas leis vigentes nos países. Consequentemente a não segurança para os grupos neonazistas expandirem e perseguirem na sua ideologia, não sendo recriados e penalizados grande parte das vezes.</p> <p>(EsD; Tema5; Nota 920; Red39)</p>
--	--

Fonte: Autoria nossa a partir do material de apoio (Textos motivadores e redações).

No EXEMPLO 1 Red7, a palavra *discriminação* remete a um comportamento que expressa um **preconceito**. Nesse caso há uma construção de paráfrase, no plano locutivo, por meio da exemplificação de termos, ou seja, preconceito e discriminação. Ainda nesse período, o participante diz que *a discriminação no esporte se perpetua*, a expressão *se perpetua* refere-se a **esteve e ainda está presente**, prevalecendo o sentido de permanecer durante muito tempo, bem como *no esporte* está para **ambientes esportivos**. O primeiro caso corresponde a uma paráfrase por meio de exemplos, ou seja, discriminação exemplifica o preconceito, já os demais casos acontecem a partir de uma relação de palavras semelhantes quanto ao sentido, ou seja, “dizer o mesmo” só que com palavras diferentes.

No EXEMPLO 2 Red39, a paráfrase foi construída por meio da colocação das palavras no infinitivo, o participante faz isso com todos os elementos que são considerados crimes. A exemplo disso, as palavras **fabrica, comercializa, distribui** foram substituídas por *fabricar, comercializar e distribuir ou veicular*. Outra construção que prevalece o sentido ocorre em **para divulgar** o nazismo que foi reiterada em *para fins de divulgação* do nazismo, permanecendo o sentido de propagar o nazismo. Além de **enquadrado no artigo 20 da lei nº 7.716** e *conforme o artigo 20 da Lei 7716* em que houve apenas a permuta da palavra **enquadrado** por *conforme* e sua adequada referência nominal. É nítido, nesses exemplos, que as construções frasais do participante são semelhantes aos dos textos motivadores, aproximando essas ideias e pensamentos por meio da produção de paráfrases. Esse EXEMPLO 2 Red39 parafraseado em plano locutivo é um argumento escolhido pelo participante, mostrando que a paráfrase pode ser uma estratégia argumentativa, ou seja, sua construção pode ser um argumento para defender o posicionamento do locutor. Além disso, ao fazer essa escolha o participante constrói um plano de texto estratégico baseado na ideia de que é crime a apologia ao nazismo e desenvolve no texto a ideia de que mesmo diante dessa lei ainda existe a apologia ao nazismo, ao fazer isso percebemos indícios de autoria.

Nesses exemplos, diferente do que foi analisado nos textos com médias abaixo de 500 pontos, verificamos construções frasais em que o sentido prevalece, pois as mudanças ocorridas

preservaram o sentido constante no texto motivacional. Ademais, há uma articulação e progressão de ideias fazendo com que o texto seja coerente.

#### 4.2.2.2 Paráfrases no Plano Referencial

O conhecimento extralinguístico é necessário ao se elaborar paráfrases no plano referencial. A forma como essas expressões são articuladas nos textos dos participantes podem influenciar na nota dessas produções, pois a construção dos enunciados pelos participantes precisa fazer sentido. É necessário entender que as relações entre a redação do participante e o texto motivador do concurso são estabelecidas por expressões referenciais, em alguns casos, essas expressões referenciais se mantêm, em outros casos, as expressões mudam mesmo que os referentes permaneçam os mesmos.

**Quadro 22:** Expressões referenciais comuns à Redação (Red18) e aos Textos Motivadores

EXPRESSÕES REFERENCIAIS DOS TEXTOS MOTIVADORES	EXPRESSÕES REFERENCIAIS DA REDAÇÃO
<p>o preconceito (TM 1);  a participação da mulher e do negro no esporte (TM 1);  alguns dos preconceitos históricos, sociais e culturais que precisam ser vencidos (TM 1);  a homofobia (TM 1);  o racismo (TM 1);  todo tipo de preconceito (TM 1);  o racismo (TM 2);  uma expressão racista (TM 2);  As denúncias de racismo, homofobia e sexismo (TM 3);</p>	<p>EXEMPLO 1 Red18:  <i>Estigmas;</i>  <i>Desigualdades;</i>  <i>Preconceito;</i>  <i>Desigualdade de gênero;</i>  <i>Ausência de igualdade;</i>  <i>Estereótipos machistas;</i>  <i>A discriminação;</i>  <i>Racismo;</i>  <i>casos de LGBTfobia, machismo e xenofobia;</i>  <i>A intolerância;</i>  (EsB; Tema4; Nota 960; Red18)</p>

Fonte: Autoria nossa a partir do material de apoio (Textos motivadores e redações).

No EXEMPLO 1 Red18, há expressões que se repetem no texto motivador e no texto produzido pelo participante. Nesse caso, também identificamos expressões diferentes que se relacionam quanto ao sentido, por exemplo, *racismo* e **discriminação**, *preconceito* e **estigma**, *homofobia* e **discriminação**. Sabemos que existem vários tipos de discriminações na sociedade, mas como a temática é sobre “o papel do esporte no combate ao preconceito”, o participante cita alguns exemplos vistos nos textos motivadores, por exemplo, o racismo e a homofobia.

No quadro a seguir, é perceptível que algumas expressões são reiteradas no texto produzido, porém com terminologia mais diversificada e sofisticada se comparadas às redações abaixo de 500 pontos, por exemplo o uso de **decisão** vista no texto motivador é reiterado por *escolha*. Além disso, **pressão familiar** é um referente para a criação de outras expressões como

*estratégias emocionais* e a própria *autoridade* dos pais que usam para interferir na escolha profissional dos filhos. Nesse caso, a paráfrase é no plano referencial, pois os referentes podem se repetir, mas o participante os desenvolve a partir do próprio conhecimento, elaborando paráfrases em plano simbólico simultaneamente às de plano referencial.

**Quadro 23:** Expressões no Plano Referencial (Red20)

TRECHO DO TEXTO MOTIVADOR	TRECHO DA REDAÇÃO
<b>Decisão</b> (TM1-P1); <b>escolha errada</b> (TM2-P2); <b>pressão da família</b> (TM1-P3); <b>universitários</b> (TM2-P2);	EXEMPLO 1 Red20: <i>A escolha;</i> <i>Dilemas das escolhas profissionais;</i> <i>Estratégias emocionais;</i> <i>Medo;</i> <i>pressão exercida por familiares;</i> <i>estratégias emocionais;</i> <i>alunos.</i> (EsB; Tema 1; Nota 960; Red20)

Fonte: Autoria nossa a partir do material de apoio (Textos motivadores e redações).

Ainda, nesse quadro, o referente “família” se manteve, pois permanece o sentido de que a família influencia na escolha profissional dos jovens. Nesse exemplo, houve a manutenção de um objeto do discurso que foi selecionado de forma legitimada, pertinente e produtiva. As construções *pressão* e *estratégias emocionais*, remetem ao referente **pressão**, e todas fazem referência a família como entidade capaz de manipular a escolha profissional dos adolescentes. Nas palavras a seguir, a manutenção dos sentidos também é perceptível:

(d) **Escolha errada**  $\cong$  *se frustrarem*

(e) **Universitários**  $\cong$  *alunos*

Em (d), os jovens perceberam que fizeram a escolha errada e se frustraram com a decisão tomada, a **escolha errada** funciona como a causa de muitos estudantes *se frustrarem* com o curso e desistirem. No tópico (e) **universitários** corresponde a *alunos*, nessa construção permanece o mesmo sentido, assim como o referente. Nesses exemplos, o que se percebe é uma manutenção de sentidos por meio de paráfrases no plano referencial, dessa forma o participante foi estratégico e construiu seu texto de forma eficiente, isso evidencia que o participante tem domínio sobre o seu texto, sobre suas ideias e sobre o que escreve, o que configura autoria.

#### 4.2.2.3 Paráfrases no Plano Pragmático

A relação entre os atos locucionário e ilocucionário no texto dissertativo-argumentativo do Enem é vista por meio da construção discursiva e pelas intenções do participante em legitimar os argumentos e persuadir por meio deles. Ao realizar suas inferências, o participante escreve sobre a proposta e o que se percebe é a utilização de ideias contidas nos textos escolhidos pelo certame, seja por meio de paráfrases linguísticas ou discursivas. Esse tipo de construção dos textos motivadores induz o participante a elaborar seu texto a partir do que foi disponibilizado, por receio de tangenciar o tema e comprometer sua nota, o participante utiliza as informações disponíveis nos textos motivadores.

Diante dessas informações, definimos como ato locucionário o “novo discurso” que vai ser criado pelo participante, contendo ou não dados dos textos motivadores como estratégia argumentativa. Já o ato ilocucionário corresponde à ação realizada ao dizer, ao escolher argumentos e transformá-lo em estratégia de defender uma tese, nesse caso, o recurso percebido foi a utilização das ideias presentes nos textos motivadores e o uso de paráfrases a partir delas.

**Quadro 24:** Expressões parafraseadas no Plano Pragmático

TRECHO DO TEXTO MOTIVADOR	TRECHO DA REDAÇÃO
“ <b>Toda ajuda é bem-vinda</b> para auxiliar as tomadas de decisões” (TM2-P1)	EXEMPLO 1 Red20: <i>Portanto, devem ser tomadas medidas para que os jovens se sintam seguros na escolha de uma carreira, ao contrario do Miguel. O ministério da educação deve realizar oficinas nas escolas para convidar profissionais de diversas áreas para que os alunos possam tirar suas duvidas e ter compreensão mais profunda da ocupação que pretendem exercer. Como pano de fundo, também pode promover palestras entre responsáveis e psicólogos (Sic) com objetivo de orientar a família sobre como agir na decisão da criança.</i> (EsB; Tema 1; Nota 960; Red20)
Os desafios, no entanto, são muitos, cabendo ao <b>Governo</b> e à sociedade civil a atenção para <b>estratégias de solução de problemas diversos, identificados, por exemplo, na gestão do sistema e também no subfinanciamento da saúde (falta de recursos)</b> . (TM1-P1)	EXEMPLO 2 Red6: Cabe, portanto, ao Ministério da Saúde, órgão responsável por dá assistência a saúde dos brasileiros, <i>mediante verbas governamentais comparar não somente vacinas que imunizam a população contra a covid19, mas também construir hospitais, postos de saúde em bairros desprovidas destes bens, para atender a sociedade carente.</i> (EsA; Tema2; Nota920; Red6)

Fonte: Autoria nossa a partir do material de apoio (Textos motivadores e redações).

No texto motivador a expressão **toda forma de ajuda é bem-vinda** provoca efeitos no receptor que será ativada na produção do participante, por meio da expressão *devem ser tomadas medidas* (EXEMPLO 1 Red20). Essas medidas são intenções do candidato para resolver as seguintes situações vistas na sua redação:

DESENVOLVIMENTO 1: “Primeiramente, é preciso ressaltar que a família, como entidade social, afeta o comportamento dos jovens e suas escolhas...”

DESENVOLVIMENTO 2: “Segundamente também foi observado que as condições socioeconômicas interferem fortemente nas escolhas da carreira...” (EsB; Tema1; Nota 960; Red20).

No texto motivador, ao dizer que **toda forma de ajuda é bem-vinda** com a intenção de ajudar os jovens a decidir a carreira que deve seguir, o participante diz que *devem ser tomadas medidas como O Ministério da Educação deve realizar oficinas nas escolas para convidar profissionais de diversas áreas para que os alunos possam tirar suas dúvidas e ter compreensão mais profunda da ocupação que pretendem exercer*. Além disso, também pode *promover palestras entre responsáveis e psicólogos com objetivo de orientar a família sobre como agir na decisão da criança*. Só nessa construção o participante resolve os problemas vistos nos DESENVOLVIMENTOS 1 E 2, ou seja, as oficinas nas escolas ajudam os jovens a entenderem as profissões e as palestras com os responsáveis orientam a família durante o processo de escolha profissional do adolescente.

No EXEMPLO 2 Red6, medidas foram pensadas para resolver o problema estabelecido nos parágrafos a seguir:

DESENVOLVIMENTO 1: “... Todavia, o governo falha na distribuição de recursos para hospitais, clínicas, compra de vacinas e medicamentos...”

DESENVOLVIMENTO 2: “Ademais, a irrefutável influência da desigualdade social na problemática é um fator que dificulta sua resolução...” (EsA; Tema2; Nota920; Red6).

Nesses exemplos, percebemos problemas como a má distribuição de recursos e a desigualdade social, portanto para resolver isso o participante diz que ações podem ser feitas como *verbas governamentais comparar não somente vacinas que imunizem a população contra a covid 19, mas também construir hospitais, postos de saúde em bairros desprovidas destes bens, para atender a sociedade carente* com essa produção a paráfrase se configura a partir dessa proposta de intervenção, pois mostra uma pretensão do candidato em resolver o problema abordado no texto.

Seja no EXEMPLO 1 Red20, ou no EXEMPLO 2 Red6 ao se analisar os parágrafos de desenvolvimento e relacionar com o parágrafo de conclusão, percebemos que as ideias se relacionam e a proposta de intervenção busca resolver os problemas vistos nesses parágrafos anteriores. No EXEMPLO 1 Red20 nos parágrafos do desenvolvimento vemos uma influência da família na escolha do jovem além das questões socioeconômicas e na conclusão textual essas ideias são retomadas por meio da proposta de intervenção. No EXEMPLO 2 Red6 são apresentados os problemas relacionados a falha da distribuição de recursos pelo governo e a

desigualdade social e na conclusão, também, como no exemplo anterior é construído uma proposta para solucionar esses problemas, por meio do plano pragmático. Essa caracterização estrutural corresponde a um plano de texto estratégico, apresentando fatos e opiniões desenvolvidas em todo o texto, isso configura a autoria.

O plano pragmático se constrói a partir das intenções do produtor do texto. Como o *corpus* em análise corresponde aos textos do tipo dissertativo-argumentativo, esse plano é verificado, principalmente, na conclusão do texto, ou seja, no último parágrafo quando o participante seleciona elementos para compor uma proposta de intervenção. Diferentemente do que acontece nos textos com notas abaixo de 500 pontos, nesse caso o plano pragmático refere-se sempre a um problema argumentado nos parágrafos anteriores, vistos por meio da tese e por meio de tópicos frasais nos parágrafos do desenvolvimento.

#### 4.2.2.4 Paráfrases no Plano Simbólico

Nos textos com maiores notas, percebemos médias entre 920 e 960 e em todos eles há partes parafraseadas dos textos motivadores, principalmente no plano simbólico. É necessário destacar que, para se ter memória discursiva, é essencial que o participante seja exposto a discursos diversos e isso é proporcionado pela diversidade de leituras disponíveis na nossa sociedade. O plano simbólico é considerado a partir da utilização de *já-ditos*, por elementos parafraseados dos textos motivadores que remetem à substituição da exemplificação por outra, da expansão do desenvolvimento temático e da ilustração por meio de área do saber, ou seja, repertórios socioculturais.

O Quadro 25 apresenta exemplos de paráfrases no plano simbólico:

**Quadro 25:** Expansão de exemplificação a partir de Paráfrases Simbólicas da Red20 e Red26

TRECHO DO TEXTO MOTIVADOR	TRECHO DA REDAÇÃO
De um lado, ele se defronta com aspectos práticos da vida, como os interesses e gostos pessoais, as habilidades manuais, o mercado de trabalho, as informações sobre os cursos e profissões. De outro, encontra-se diante de algo impossível de ser aferido objetivamente, como a <b>pressão da família</b> e dos amigos, a moda, os sonhos, as esperanças e as fantasias. (TM1 -P3)	EXEMPLO 1 Red20: Primeiramente é preciso ressaltar é que a família, como entidade social, afeta o comportamento dos jovens e suas escolhas, fato que pode ser explicado pelo pensamento do sociólogo Durkheim, que apontou que o sistema social é coercitivo e vai, padrões são impostos ao indivíduo. Nesse caso, além de usar estratégias emocionais para os filhos, os pais também usam sua autoridade. No resto, o escritor Machado de Assis escreve nas “memórias póstumas do Braz”. <i>Ao retratar o pai de Braz, ele o forçou a ir para a faculdade para que pudesse se tornar uma pessoa respeitável</i> (EsB; Tema 1; Nota 960; Red20)
Em pesquisas relacionadas, cerca de <b>20% dos estudantes acabam desistindo</b> do curso ainda no primeiro semestre (TM2-P2)	EXEMPLO 2 Red20: Como comparação, uma pesquisa realizada pelo MEC <i>comprovou que 49% dos alunos abandonaram a escola após se frustrarem com o curso.</i>

 <p>QUADRINHOS DOS ANOS 10</p> <p>O GAROTO QUER TRABALHAR COM O QUE GOSTA, A VIDA DELE CORRE GRANDE PERIGO.</p> <p>NÃO DISSE, ANA?</p> <p>ELE FOI MEDICADO, LOGO VOLTARÁ A PENSAR NA ÚNICA COISA QUE IMPORTA.</p> <p>(TM3-T3)</p>	<p>(EsB; Tema 1; Nota 960; Red20)</p> <p>EXEMPLO 3 Red20: Segundo o educador Siliro Back, a escolha profissional torna-se mais importante apenas quando o modo de produção capitalista está claramente instalado. Por isso a <i>profissão escolhida costuma ser uma profissão bem remunerada</i>, embora possa causar insatisfação profissional. Como comparação, <i>uma pesquisa realizada pelo MEC comprovou que 49% dos alunos abandonaram a escola após se frustrarem do curso.</i> (EsB; Tema 1; Nota 960; Red20)</p>
<p><b>A participação da mulher e do negro no esporte</b>, a orientação sexual do e da atleta são alguns dos preconceitos históricos, sociais e culturais que precisam ser vencidos. (TMI-P1)</p>	<p>EXEMPLO 4 Red26: Ademais, outro entrave é o racismo sofrido pelos esportistas. Nas olimpíadas de Tóquio, <i>as atletas negras brasileiras, Rebeca Andrade e Raissa Leal</i>, ganhavam medalhas e fizeram história nos jogos. (EsC; Tema4; Nota 880; Red26)</p>

Fonte: Autoria nossa a partir do material de apoio (Textos motivadores e redações).

No EXEMPLO 1 Red20, o participante diz que a família tem grande influência na escolha profissional do jovem e isso é visto no TM1, que aborda essa **pressão familiar**. Ao observarmos o texto escrito pelo participante, há a alusão a Machado de Assis a partir de uma das suas principais obras da literatura brasileira “Memórias Póstumas de Brás Cubas”. A paráfrase em plano simbólico, nesse exemplo, ocorre por meio da apresentação da relação entre Brás e seu pai no texto dissertativo-argumentativo legitimando o repertório, para defender o fato de que os pais pressionam seus filhos a escolher um curso, a exemplo do que aconteceu com Brás. Essa situação, além de ser um exemplo da literatura também remete a discussões no âmbito social, ou seja, no papel dos pais na escolha da profissão dos filhos. Essa abordagem compõe uma paráfrase em plano simbólico, uma vez que o participante fez uso de *já-ditos* para construir sua argumentação em defesa da tese. Quando há construções textuais como essa em que o participante recorre à *já-ditos*, temos um texto aos moldes do que se considera autoral.

No EXEMPLO 2 Red20, o produtor do texto não utilizou a informação constante no texto motivador que corresponde a uma porcentagem de desistência do curso, mas usou da mesma estratégia argumentativa do texto motivador, acrescentando um dado do MEC para reforçar seu argumento e posicionamento, ou seja *49% dos alunos abandonaram a escola*, por isso a paráfrase em plano simbólico.

No EXEMPLO 3 Red20, o participante diz que a escolha profissional é baseada na *remuneração*, esse termo nos remete a imagem de **dinheiro** vista no último quadrinho do TM3. A tirinha aborda algumas críticas, por exemplo, trabalhar por amor e não ser bem remunerado e a única coisa que importa é o dinheiro. Essas críticas são desenvolvidas no texto motivador,

mas com uma construção de novos sentidos, ou seja, a insatisfação profissional pode ocorrer se a escolha for baseada apenas no dinheiro.

No EXEMPLO 4 Red26, a paráfrase também é vista por meio da exemplificação. Para mencionar a **participação da mulher e do negro no esporte**, transcrita no texto motivador, o participante cita as atletas negras que participaram das Olimpíadas de Tóquio: Rebeca Andrade e a Raissa Leal.

No quadro a seguir, há exemplos de paráfrases no plano simbólico por meio de ilustrações.

**Quadro 26:** Expressões do texto motivador parafraseadas no Plano Simbólico por meio de ilustrações

TRECHO DO TEXTO MOTIVADOR	TRECHO DA REDAÇÃO
muitas vezes, as <b>opções escolhidas são influenciadas pelos pais</b> (TM3-P1)	EXEMPLO 1 Red20: Primeiramente é preciso ressaltar é que <i>a família, como entidade social, afeta o comportamento dos jovens e suas escolhas</i> , fato que pode ser explicado pelo pensamento do sociólogo <i>Durkheim, que apontou que o sistema social é coercitivo e vai, padrões são impostos ao indivíduo.</i> (EsB; Tema1; Nota 960; Red20)
<b>Nos ambientes esportivos se vende a ideia de que todos são iguais. De que todos recebem o mesmo tratamento. De que todos são respeitados. Não é bem assim. Ao longo dos anos, o preconceito esteve e ainda está presente nos ambientes esportivos.</b> (TM1-P1)	EXEMPLO 2 Red40: <i>São Tomás de Aquino defendeu que todas as pessoas precisam ser tratados com a mesma importância.</i> Porém, a questão do papel do esporte no combate ao preconceito contraria o ponto de vista do filósofo, uma vez que, no Brasil, esse grupo é vítima de discriminação constante. (EsD; Tema 4; Nota 920; Red40)

Fonte: Autoria nossa a partir do material de apoio (Textos motivadores e redações).

No Quadro 26 (EXEMPLO 1 Red20), o primeiro parágrafo do desenvolvimento o participante procura defender seu ponto de vista e faz isso a partir da informação contida no texto motivador, ou seja, a **pressão familiar**. Diante disso, o participante parafraseia Durkheim ao dizer que esse comportamento de interferência familiar é explicado pelo pensamento desse sociólogo. Essa construção textual é uma paráfrase, além de ser um argumento desenvolvido no texto.

Ainda no Quadro 26, há outra forma de paráfrase em plano simbólico, em que o participante expande o tema mediante a uma ilustração. No EXEMPLO 2 Red40, o participante parafraseia São Tomás de Aquino, uma vez que o frade explora conceitos sobre igualdade entre as pessoas, porém há no texto expressões que mostram o contrário.

O desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo é baseado em dois posicionamentos: de um lado a pressão da família, de outro o medo de não se adaptar ao mercado de trabalho. No Quadro 26, há a construção do desenvolvimento a partir de duas

informações contidas nos tópicos frasais, a primeira a interferência familiar na escolha profissional dos jovens e, no segundo, as condições socioeconômicas.

Sabe-se que o plano simbólico se estabelece a partir de *já-ditos*. O Quadro 27 mostra mais exemplos.

**Quadro 27:** Expressões do texto motivador parafraseadas no Plano Simbólico por meio de exemplos

TRECHO DO TEXTO MOTIVADOR	TRECHO DA REDAÇÃO
[...] Do brasileiro Taison, ofendido com insultos racistas na Ucrânia, à melhor jogadora do mundo, <b>Megan Rapionoe</b> , ativista pela igualdade de gênero, atletas começam a perceber o impacto que suas manifestações podem desempenhar no enfrentamento à onda de intolerância que afeta também o futebol. (TM3 -P1)	EXEMPLO 1 Red18: Nas olimpíadas de Tóquio, a ginasta <i>Rebeca Andrade</i> marca a história do esporte ao ser a primeira atleta brasileira medalhista olímpica na ginasta feminina, além de representar sua cultura nessa conquista. Nesse contexto, afirma-se a importância (Sic) do esporte no combate á estigmas. Entretanto, a jornada de muitos atletas ainda são marcados por desigualdade e preconceito. (EsB; Tema4; Nota 960; Red18)
O camaronês <b>Pierre Webó</b> acusou o quarto árbitro do jogo, o romeno Sebastian Coltescu, de ofendê-lo com uma expressão racista. (TM2-P1)	EXEMPLO 2 Red29: o <i>jogador Aranha</i> é chamado de “macaco” pela torcida do grêmio (EsC; Tema4; Nota 920; Red29)
Em pesquisas relacionadas, <b>cerca de 20% dos estudantes acabam desistindo</b> do curso ainda no primeiro semestre, ou seja, mais de um milhão de universitários percebem a escolha errada. (TM2-P2)	EXEMPLO 3 Red20: Secundamente também foi observado que as condições socioeconômicas interferem fortemente nas escolhas de carreira. Segundo o educador Siliro Back, a escolha profissional torna-se mais importante apenas quando o modo de produção capitalista esta claramente esta raramente instalado. Por isso a profissão escolhida costuma ser uma profissão bem remunerada, embora possa causar insatisfação profissional. Como comparação, uma pesquisa realizada pelo MEC comprovou <b>que 49% dos alunos abandonaram a escola após se frustrarem com o curso</b> . (EsB; Tema 1; Nota 960; Red20)

Fonte: Autoria nossa a partir do material de apoio (Textos motivadores e redações).

No trecho do texto motivador do Quadro 27, há uma alusão à melhor jogadora do mundo, **Megan Rapionoe**, ao fazer essa abordagem sobre a presença feminina em jogos, no EXEMPLO 1 Red18, o participante formula seu argumento baseado em outra mulher que também marcou a história dos jogos, nesse caso, *Rebeca Andrade*. O participante, também, reafirma que existem desigualdades e preconceitos nos esportes, mesmo tendo uma medalhista que por ser mulher sofre preconceitos.

No EXEMPLO 2 Red29, há a construção do enunciado a partir de um fato que aconteceu com o jogador Aranha, esse é um novo exemplo, tendo em vista o que foi dito no texto motivador que Pierre Webó sofreu racismo.

No EXEMPLO 3 Red20, há uma passagem do texto motivador que diz que a escolha profissional é difícil, por isso muitos jovens desistem do curso, ou seja, **cerca de 20% dos**

**estudantes.** A construção textual feita pelo participante também utiliza dados estatísticos para comprovar seus argumentos, ou seja, 49% dos estudantes se frustram com o curso.

Esses três exemplos do Quadro 27 nos mostram paráfrases no plano simbólico por meio da expansão de sentidos mediante a apresentação de novos exemplos, seja por nomes de personalidades que sofreram racismo, seja por personagens que marcaram a história dos jogos femininos ou por porcentagens que comprovam argumentos desenvolvidos no texto.

Outro exemplo em plano simbólico está no parágrafo introdutório do texto do participante, observamos que o participante compõe o texto a partir da temática “As limitações do SUS no contexto da Covid19” e já a contextualiza com a citação do Artigo 6 da Constituição Federal de 1988, legitimando seu posicionamento que será dito na sequência. As paráfrases, nestes exemplos, ocorrem por meio da expansão do desenvolvimento temático.

**Quadro 28:** Expressões do texto motivador parafraseadas por meio da expansão do desenvolvimento temático

TRECHO DO TEXTO MOTIVADOR	TRECHO DA REDAÇÃO
<p><b>...o SUS foi criado, em 1988 pela Constituição Federal Brasileira</b>, para ser o sistema de saúde dos mais de 180 milhões de brasileiros e realiza por ano cerca de 2,8 bilhões de atendimentos, desde procedimentos ambulatoriais simples a atendimentos de alta complexidade, como transplantes de órgãos. (TM1-P1)</p>	<p>EXEMPLO 1 Red18: <i>A constituição Federal de 1988 – documento jurídico de maior hierarquia no país – garante em seu artigo 6º, o direito à saúde a todo cidadão brasileiro.</i> No entanto, os dificuldades enfrentadas pelo contexto do covid-19, apontam que uma parcela da sociedade não desfrui de tal direito. Com efeito, a conscientização sobre os protocolos de segurança em conjunto com a maior destinação de verbas ao SUS – sistema único de saúde-, é medida que se impõe. (EsB; Tema2; Nota 960; Red19)</p>
<p>O SUS foi criado, em 1988 pela <b>Constituição Federal Brasileira</b> (TM1-P1)</p>	<p>EXEMPLO 2 Red6: Nessa perspectiva, é imperioso destacar que essa problemática é fruto da omissão governamental. De acordo com a <i>Constituição Brasileira de 1988, a saúde é direito de todos e dever do Estado</i>, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doenças. Todavia, o governo falha na distribuição de recursos para hospitais, clínicas, compra de vacinas e medicamentos. (EsA; Tema2; Nota 920; Red6)</p>
<p>O SUS foi criado, em 1988 pela <b>Constituição Federal Brasileira</b> (TM1-P1)</p>	<p>EXEMPLO 3 Red6: <i>De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas</i> que visem a redução do risco de doenças (EsA; Tema2; Nota 920; Red6)</p>

Fonte: Autoria nossa a partir do material de apoio (Textos motivadores e redações).

No EXEMPLO 1 Red19, o participante foi estratégico ao usar um *já-dito*, ou seja, o Artigo 6º da Constituição Federal, o produtor do texto reproduz informações vistas nos textos motivadores na sua tese (opinião) e elabora seus argumentos que serão defendidos

posteriormente. O texto motivador 1 aborda a Constituição Federal Brasileira, mas de uma forma singular, informando que o SUS foi criado por essa Constituição, já o participante explora o sentido e diz que é um direito à saúde. Assim, mediante o seu conhecimento, o participante neste contexto usa o plano simbólico. Isso é visto na produção introdutória construída pelo participante que apresenta paráfrase discursiva ao trazer elementos fora dos textos motivadores e reitera nesse novo discurso um texto já produzido “A Constituição Federal (1988)”.

Nesse caso, quando o sujeito escolhe por trazer ao seu discurso a Constituição Federal e cita parte do Artigo 6º, ele faz uma seleção do que quer dizer e formula um discurso baseado nisso. Percebemos uma paráfrase por reformulação, por meio da colocação da Constituição Federal no seu Artigo 6º, nesse exemplo, houve uma expansão de sentidos ao construir um enunciado por meio da Constituição Brasileira e a colocação do Artigo 6º dessa Constituição.

O mesmo acontece no EXEMPLO 2 Red6, a Constituição Brasileira é mencionada novamente para reafirmar que a saúde é direito de todos e dever do estado. Essas associações em defesa de argumentos propostos pelo participante se enquadram no plano parafrástico simbólico, pois observamos que o participante, nesse caso específico, produziu paráfrases em plano simbólico ao mencionar à Constituição, especificando-a. Assim, os estudantes não se limitam apenas a reproduzir o que está no texto motivador, mas a explicá-lo ou especificá-lo.

No EXEMPLO 3 Red6, há, simultaneamente, paráfrase em plano referencial, pois os referentes estão presentes: o SUS, a Constituição Federal brasileira, mas que, ao terem seus conteúdos ampliados, o participante expande o conteúdo do texto motivador a partir da paráfrase em plano simbólico, uma vez que faz uma abordagem de um dos artigos da Constituição *a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas*.

A paráfrase permite, portanto, que o enunciatador recupere *já-ditos* e relacione com o que ele quer dizer no processo de produção de sentidos de um texto, nesse caso, há uma relação entre o interdiscurso e o intradiscurso. Assim, essa formação discursiva dominante corresponde a tese que deve ser apresentada logo na introdução do texto, então o que vem na sequência textual são argumentos para defender essa tese.

Diante desse plano simbólico, três aspectos foram importantes para que as notas tenham sido positivas: a coerência textual, a argumentação e a autoria. Esses três pontos, provavelmente, estão associados às paráfrases discursivas, ou seja, plano simbólico uma vez que o participante tem conhecimento da estrutura textual e acrescentou seus argumentos em pontos estratégicos do texto, defendendo-os por meio de elementos externos aos textos disponíveis pelo concurso. Portanto, é perceptível que o participante construiu um plano de

texto eficaz o que para o Enem e o “Concurso de Redação chego junto, chego a 1000!” é considerado autoria.

Nesses textos avaliados com médias acima de 800 pontos, verificamos construções textuais coerentes e, principalmente, que apresentavam argumentos consistentes para a temática abordada. Em alguns casos, as paráfrases construídas faziam parte da argumentação para defender a tese, por exemplo, as paráfrases simbólicas compostas por meio de ilustrações, ou seja, de repertórios socioculturais descritos no Quadro 26. Todos os vinte (20) textos que foram avaliados com médias a partir de 800 pontos apresentaram alguma construção parafrástica, porém as construções que mais foram identificadas estavam no plano simbólico, principalmente, paráfrases por ilustrações de alguma área do saber seja da Literatura, Sociologia, Filosofia ou História. Dos vinte (20) textos, pelo menos onze (11) apresentavam uma argumentação baseada em ilustrações de alguma área do saber.

Observamos nesses textos, que as paráfrases eram argumentos que promoviam a defesa da tese. Ao comparar os textos dos discentes com os textos motivadores do concurso constatamos que as ideias poderiam até serem semelhantes, mas o participante exemplificou-as de modo diferente, expandindo o assunto.

Então, ao comparar os textos da seção anterior, que apresentavam notas abaixo de 500 pontos, com os dessa seção o que percebemos são construções parafrásticas nas duas divisões. Porém, nessa seção temos construções textuais projetadas em um plano textual estratégico, que apresenta desenvolvimento temático bem estruturado e coerente. Vemos, também, paráfrases que são argumentos e promovem a defesa de opiniões, característica necessária em um texto dissertativo-argumentativo. Percebemos, ainda, que o participante tem domínio do que está argumentando, pois o seu texto apresenta uma sequência lógica de ideias que vão se complementando no decorrer da produção. Já nos textos avaliados com médias abaixo de 500 pontos, a maioria das construções eram incoerentes e apresentavam ideias não finalizadas comprometendo o desenvolvimento temático.

Todos esses textos nos fizeram refletir sobre o processo de escrita escolar e, principalmente, sobre os recursos que podem ajudar o discente a compor um texto argumentativo e autoral. Constatamos que a paráfrase pode ser um recurso estratégico para esse estilo de texto que exige do participante a apresentação de argumentos que defendam o seu posicionamento, ou seja, a tese.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisa a paráfrase como recurso de produção textual, nas redações do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!”, produzidas pelos alunos de terceiros anos das quatro (04) escolas estaduais de Beberibe-CE, no ano de 2021.

A partir disso, buscamos identificar os planos parafrásticos locutivo, referencial, pragmático e simbólico de Fuchs (1982) nas redações dos participantes do concurso, além de investigar de que forma a paráfrase contribui para a construção de sentidos no texto, para a formação da defesa de posicionamentos e para a construção da autoria. Nesse aspecto, comparamos as construções parafrásticas em redações avaliadas com médias abaixo de 500 pontos e redações avaliadas com médias acima de 800 pontos do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!”.

Diante disso, algumas indagações foram pertinentes a esse trabalho, por exemplo: Quais os tipos de paráfrases recorrentes nas redações do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!?”; Qual a relação entre a manifestação da paráfrase em redações do “Concurso de Redação Enem: chego junto, chego a 1000!” e os argumentos, repertórios socioculturais, usados para defender uma tese e promover autoria?; Como o uso de recursos parafrásticos foram identificados em redações avaliadas com médias abaixo de 500 pontos e acima de 800 pontos?

A partir dessas indagações, recorreremos aos conceitos de paráfrases propostos por Fuchs (1982, 1985), Ilari e Geraldi (1987), Orlandi (1999), Sant’ Anna (2003), Koch e Elias (2016), Ilari (2019), além do conceito de memória para Pêcheux (1975). Ademais, foi necessária uma análise dos planos locutivo, referencial, pragmático e simbólico proposto por Fuchs (1982), para assim identificá-los nos textos escritos pelos participantes do Concurso de Redação.

No plano locutivo, a paráfrase é construída a partir de sinônimos, a exemplo disso são as palavras **preconceito** (TM) e *discriminação* (Red7). O plano referencial está no contexto enunciativo, as paráfrases são criadas a partir das identidades compartilhadas entre locutor e interlocutor, por exemplo, **decisão** (TM) e *escolha* (Red20). No plano pragmático, as paráfrases se estabelecem a partir das intenções do locutor ao compor um discurso, por exemplo, **toda ajuda é bem vinda** (TM) para *portanto, devem ser tomadas medidas para que os jovens se sintam seguros na escolha de uma carreira* (Red20). No plano simbólico, a paráfrase se associa aos *já-ditos*, como a **pressão familiar** (TM) parafraseada a partir da situação de *Brás* vista na Red20.

A construção parafrástica corresponde a diversas possibilidades na composição de um texto dissertativo-argumentativo como a construção da contextualização para iniciar a tese, para

defender um argumento citado no tópico frasal e para mostrar que as informações disponibilizadas e a forma como foi escrita provocou efeitos no participante e esse usou as informações dos textos motivadores como apoio para a construção do seu texto.

Tendo em vista o *corpus* analisado, os quarenta (40) textos apresentavam algum tipo de paráfrase seja no aspecto linguístico, seja no aspecto discursivo, assim os textos que foram construídos com paráfrases no plano locutivo ou referencial, próximas aos textos motivadores, obtiveram uma avaliação menor, principalmente, quando a construção textual apresentava incoerência. Dessa amostra de quarenta (40) textos, houve a separação dos textos com médias acima de 800 pontos e textos abaixo de 500 pontos, totalizando vinte (20) textos com médias acima de 800 pontos e dez (10) textos com notas abaixo de 500 pontos. Os demais textos, considerados intermediários (notas acima de 500 a 640 pontos), foram estudados como forma de comparação e de verificação da existência parafrástica em construções que não estavam em conformidade com padrão dos dois grupos estudados, essa amostra totalizou em dez (10) textos.

Na análise dos textos escritos pelos participantes, percebemos, em muitas construções, a repetição das ideias dos textos motivadores, corroborando com as definições de Koch e Elias (2016) sobre a paráfrase como uma repetição de conteúdo. Essa repetição de conteúdo é observada quando lemos os textos motivadores e comparamos com os textos construídos pelos participantes, se a construção for de acordo com os parâmetros estruturais do texto, a repetição pode contribuir com a argumentação textual. Nas redações que foram bem avaliadas, as informações dos textos motivadores foram usadas pelo participante para construir seus argumentos a partir de filmes, séries e livros. Essas novas informações foram organizadas de forma coerente e promoveram a argumentação, mesmo baseado no contexto dos textos motivadores, os participantes aguçaram a sua memória e isso permitiu a elaboração de textos com repertórios legitimados, persistentes e de uso produtivo.

Percebemos, ainda, que as paráfrases apresentam características argumentativas, de coerência e de autoria. A argumentação se deu em muitos casos por meio de paráfrases também, essas baseadas na tese que foi criada para a defesa de posicionamento, a partir disso, vários exemplos parafrásticos foram criados, principalmente no plano simbólico, por meio de *já-ditos*.

A coerência se estabeleceu pela criação de paráfrases formadas por meio da compreensão e interpretação dos textos motivadores. Nesse caso, algumas construções textuais apresentavam divergências de sentidos, seja pela busca de palavras próximas das que foram citadas nos textos motivadores, o que não apresentavam o mesmo sentido, seja pela busca de aproximar os sentidos e estabelecer um texto coerente, por meio de hiperônimos, hipônimos e sinônimos. Por isso, a coerência é o fator primordial para se estabelecer paráfrases que sejam

eficientes ao contexto das redações analisadas, pois a falta de sentido prejudica também a argumentação, uma vez que a defesa da tese é comprometida.

A construção parafrástica por meio de *já-ditos* foi importante para a produção de um texto autoral, cuja autoria cobrada em diversos certames e concursos para pré-universitários apresentam características de identificação dos indícios autorais a partir do plano de texto exigido por cada concurso. Portanto, a autoria foi verificada ao elaborar um texto dentro dos parâmetros exigidos pelo certame.

Ademais, o uso dos planos parafrásticos podem ser recursos estratégicos para a defesa argumentativa, autoral e para a construção de sentidos de um texto dissertativo-argumentativo, mas, para que isso seja efetivado, há uma necessidade de o texto ser coerente e as construções parafrásticas também. Diante da comparação das produções textuais, percebemos nos textos com médias abaixo de 500 que houve uma maior quantidade de “tentativas” de construções parafrásticas, diferente dos textos com médias acima de 800 pontos em que as paráfrases foram construídas de forma eficiente. Diante das análises feitas, é possível afirmar que não é, somente, a tentativa de construção de paráfrases que faz com que a avaliação dos textos seja insuficiente, mas a abordagem, a falta de coerência, a desorganização dessas paráfrases.

Portanto, diante dos objetivos desta pesquisa, percebemos que só a construção de paráfrases não é suficiente para o sucesso ou fracasso do texto, mas os aspectos relativos à coerência global do texto e as adequações ao gênero cobrado no certame. Então, não é meramente o uso da paráfrase em plano locutivo que é avaliado, negativamente, é o mal uso, que gera proposições com sentidos diferentes e contraditórios, ou seja, há uma dificuldade em se elaborar paráfrases em plano locutivo. Percebemos, ainda, nos textos que foram avaliados com médias acima de 800 pontos que havia paráfrases no plano locutivo, porém essas paráfrases estavam em contextos que favoreciam a argumentação textual e a autoria.

Além disso, as construções parafrásticas não se esgotam em um texto, identificamos em algumas produções mais de um plano parafrástico seja ele locutivo, referencial, pragmático ou simbólico. Nesse aspecto, desde que as paráfrases construídas fossem coerentes e estivessem associadas as ideias defendidas pelos próprios participantes as produções seriam estratégicas.

A construção parafrástica no plano locutivo, referencial, pragmático ou simbólico pode ser uma estratégia argumentativa usada no texto dissertativo-argumentativo. É importante destacar que, os estudos da paráfrase na perspectiva adotada não se esgotam com o empreendimento aqui realizado, uma vez que este fenômeno quando ocorre nas redações exige um tratamento analítico específico e aprofundado.

É válido destacar, também, que não era nosso objetivo analisar problemas de construções textuais, de sequência argumentativa, finalização de ideias ou sequências de ideias, embora tenhamos percebido ao longo das análises diversos problemas relacionados a essas situações. Além disso, questões gramaticais que se associam a erros de pontuação e de encadeamentos provocados pela falta de conectivos paragrafícos ou interparagrafícos foram identificados, o que possibilita uma reflexão para estudos posteriores.

Nos concentramos em estudos da semântica e isso nos possibilitou refletir sobre as construções textuais criadas pelos participantes e nos sentidos que eram estabelecidos. As perspectivas dos discentes, seus conhecimentos relacionados à temática de cada proposta textual e sua construção ou tentativa de se elaborar um texto com ideias parecidas com as que foram disponibilizadas nos textos motivadores, nos fez refletir sobre os aspectos autorais dos textos construídos. O nosso propósito foi de analisar a paráfrase no plano de texto produzido pelo participante, assim como o desenvolvimento temático da proposta de redação, e ao fazer isso estávamos identificando os indícios de autoria. Nessa perspectiva, a autoria no texto dissertativo-argumentativo é avaliada por meio do plano de texto e por meio do desenvolvimento temático. Para se concentrar nesses estudos é necessário analisar cada texto, cada construção e sequência argumentativa, características que são avaliadas na competência III.

Com isso, a pesquisa possibilita novos estudos que possam analisar construções de autoria em textos dissertativo-argumentativos, uma vez que foi observado, principalmente, nos textos de médias acima de 800 pontos construções parafrásticas no plano simbólico, por meio de *já-ditos*, presente na sequência argumentativa e conseqüentemente no plano textual. Portanto, há a possibilidade de outras pesquisas sobre a autoria no plano textual dissertativo-argumentativo.

## REFERÊNCIAS

ACHARD, Pierre. O papel da Memória. *In: Memória e a produção discursiva do sentido*. São Paulo: Ed. Pontes, 1999.

ARAÚJO, Fabíola Elisa de. **Um estudo sobre a coerência em redações do Enem produzidas no Paraná**. 2004. 88 f. Dissertação (Mestrado em Letras, área de concentração: Estudos Linguísticos) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2004. Disponível em:  
[http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Dissertacoes/disserta\\_61\\_80/Fabiola\\_Araujo.pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Dissertacoes/disserta_61_80/Fabiola_Araujo.pdf). Acesso em: 11 nov. 2021.

AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer**. Trad. de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas: 1990.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2019**: cartilha do participante. Brasília, 2019. Disponível em:  
[https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2019/redacao\\_enem2019\\_cartilha\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf). Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Entenda a sua nota no Enem**: guia do participante. Brasília, DF: INEP, 2021. Disponível em:  
[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/entenda\\_a\\_sua\\_nota\\_no\\_enem\\_guia\\_do\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/entenda_a_sua_nota_no_enem_guia_do_participante.pdf)>. Acesso em: 07 jun. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Histórico**. Gov.br, 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/historico>. Acesso em 20 jun. 2022

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Manual de correção da redação**: Competência 3. Gov.br, 2020b. Disponível em:  
[https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2020/Competencia\\_3.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_3.pdf). Acesso em: 10 nov. 2021.

CANTARIN, Márcio Matiassi; BERTUCCI, Roberlei Alves; ALMEIDA, Rogério Caetano de. A análise do texto dissertativo-argumentativo. *In*: GARCEZ, Lucília Helena do Carmo; CORRÊA, Vilma Reche (Org.). **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Cebraspe, 2016.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes 2006.

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação escolar: um gênero textual? *In*: GARCEZ, Lucília Helena do Carmo; CORRÊA, Vilma Reche (Org.). **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Cebraspe, 2016.64-72. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/textos\\_dissertativo\\_argumentativos.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/textos_dissertativo_argumentativos.pdf). Acesso em 20 jun. 2022.

COSTA, José de Ribamar Oliveira; GUEDES, Mariza Andrade. A avaliação dos indícios de autoria. *In*: GARCEZ, Lucília Helena do Carmo; CORRÊA, Vilma Reche (Org.). **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Cebraspe, 2016.64-72. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/textos\\_dissertativo\\_argumentativos.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/textos_dissertativo_argumentativos.pdf). Acesso em 20 jun. 2022.

DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. Elementos para o estudo da paráfrase. **Revista Letras**, Curitiba, n. 59, p. 241-259, jan./jun. 2003. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/2852/2334>. Acesso em: 11 nov. 2021.

FUCHS, Catherine. **La paraphrase**. Paris: Presses Universitaires de France, 1982.

FUCHS, Catherine. A paráfrase linguística: equivalência, sinonímia ou reformulação?. **Cadernos de estudos linguísticos**, Campinas: Editora da Unicamp, n. 8, p. 129-134, 1985. DOI: <https://doi.org/10.20396/cel.v8i0.8636744>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636744/4464>. Acesso em: 26 jun. 2022.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Gênero e tipo de texto. *In*: GARCEZ, Lucília Helena do Carmo; CORRÊA, Vilma Reche (Orgs.). **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Cebraspe, 2016. p. 42-49. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/textos\\_dissertativo\\_argumentativos.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/textos_dissertativo_argumentativos.pdf). Acesso em 20 jun. 2022.

GIL, Antonio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZAGA, Elen de Sousa. “Seleção e Avaliação de Argumentos”. *In*: GARCEZ, Lucília Helena do Carmo; CORRÊA, Vilma Reche (Orgs.). **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Cebraspe, 2016.164-172. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/textos\\_dissertativo\\_argumentativos.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/textos_dissertativo_argumentativos.pdf). Acesso em 20 jun. 2022.

GONZALES, Karen Liliana Osorio. **Um estudo sobre a paráfrase em redações de vestibular**. 2014. 118 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, SP, 2014. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-08102014-181151/pt-br.php>. Acesso em: 11 nov. 2021.

HENRY, Paul. Construções relativas e articulações discursivas. Tradução de João V. Geraldi e Celena Margarida Cruz. *In*: ORLANDI, E.; GERALDI, J. V. (Org.). **Cadernos de Estudos Lingüísticos**. Campinas, n. 19, jul/dez, p. 43-64, 1990. [1975]

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica**: Brincando com a gramática. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A Coerência Textual**: repensando a Língua Portuguesa. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed., 7ª. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021 [1997].

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed., 15ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LIMA, Larisse Ferreira de Alcântara; NOBRE, Cabral Kennedy. Um estudo da paráfrase de textos motivadores como estratégia de produção de redações. *In*: SILVA, Izabel Larissa Lucena; BRITO, Mariza Angélica Paiva (Orgs.). **Usos da Linguagem: Fundamentos e Análises**. 1 ed. São Paulo: Pontes Editores, 2023. p. 153-172.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Texto: formulação e circulação de sentidos**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5. ed. Campinas, SP: Editora Pontes, 2007.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do discurso: Princípios e procedimentos**. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2020 [1999].

PÊCHEUX, Michel. (1990). **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Ed. Pontes.

PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Catherine. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas (1975). *In*: GADET, Françoise; HAK, Tony. (Orgs.) **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993. p. 163-246.

PÊCHEUX, Michel. “Rôle de la mémoire”. *In: Histoire et Linguistique*, trad. José Horta Nunes. **Papel da Memória**. São Paulo: Ed. Pontes, 1999 [1983]. p.49-58.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 4. ed. brasileira. Tradução de Eni Orlandi *et al.* Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009 [1975].

PÊCHEUX, Michel; LÉON, Jacqueline. Análise Sintática e Paráfrase Discursiva. *In: ORLANDI, Eni Pulcinelli. (Org.). Análise de Discurso: Michel Pêcheux*. Campinas, SP: Pontes, 2011 [1982]. p. 163-173.

POSSENTI, Sírio. **Indícios de autoria**. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 20, n. 1, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10411>. Acesso em: 04. set. 2023.

RIBEIRO, Nilsa Brito. **A paráfrase**: uma atividade argumentativa.2021. 161f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2021. Disponível em: [http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/bitstream/2011/9805/1/Dissertacao\\_ParafraseAtividadeArgumentativa.pdf](http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/bitstream/2011/9805/1/Dissertacao_ParafraseAtividadeArgumentativa.pdf). Acesso em 26 abr. 2023.

SANT’ANNA, Affonso Romano. **Paródia, paráfrase & cia**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

SANTOS, Ruth Léa. **Paráfrase**: uma questão de discurso e de sujeito. 2008. 115 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos Linguísticos do Centro de Ciências Humanas e Naturais) – Universidade Federal do Espírito Santos, Vitória, ES, 2008. Disponível em: [https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/3700/1/tese\\_3100\\_Disserta%20Ruth%20Santos.pdf](https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/3700/1/tese_3100_Disserta%20Ruth%20Santos.pdf). Acesso em: 11 nov. 2021.

SANTOS, Hélder Sousa. **A paráfrase no vestibular**: uma prática de (re)formulação do dizer. 2010.173 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2010. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/15393/1/Diss%20%20Helder.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021.

SOBRINHO, Viviane Vieira de. **Indícios de autoria em textos dissertativo-argumentativos do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM**. 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/58272/6/2020\\_dis\\_vvsobrinho.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/58272/6/2020_dis_vvsobrinho.pdf) . Acesso em 01 abr. 2023.

## ANEXOS

### ANEXO A: Propostas de textos do *Concurso de Redação Chego Junto, Chego a 1000!*

#### **Tema 2: As limitações do SUS no contexto da covid-19**

CONCURSO REDAÇÃO ENEM: CHEGO JUNTO, CHEGO A 1.000! 2021

Secretaria da Educação do Estado do Ceará Fundação Demócrito Rocha

### TEMA 2

#### TEXTOS MOTIVADORES

##### **Texto I**

#### **SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS**

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo. Ele abrange desde o simples atendimento ambulatorial até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. Amparado por um conceito ampliado de saúde, o SUS foi criado, em 1988 pela Constituição Federal Brasileira, para ser o sistema de saúde dos mais de 180 milhões de brasileiros e realiza por ano cerca de 2,8 bilhões de atendimentos, desde procedimentos ambulatoriais simples a atendimentos de alta complexidade, como transplantes de órgãos. Os desafios, no entanto, são muitos, cabendo ao Governo e à sociedade civil a atenção para estratégias de solução de problemas diversos, identificados, por exemplo, na gestão do sistema e também no subfinanciamento da saúde (falta de recursos). Paralelamente à realização de consultas, exames e internações, o SUS também promove campanhas de vacinação e ações de prevenção de vigilância sanitária, como fiscalização de alimentos e registro de medicamentos. Em 2020, este importante sistema passou por uma grave crise, colapsos nacional e estaduais, em decorrência do surto mundial de corona vírus.

##### **Texto II**

#### **Médicos Bandidos**

Médicos, donos de pensões, empresários proprietários de clínicas, taxistas e até motoristas de ônibus interestaduais estão sendo acusados de envolvimento em um ‘esquema’ de aliciamento e exploração de doentes, que saem do Maranhão, Pará e Tocantins, para procurar saúde em Teresina. Com o propósito de atrair esses doentes, dezenas de médicos e clínicas particulares, que estão estabelecidas, principalmente, na área do polo de saúde da capital do Piauí, formam uma espécie de “convênio” com

pensões. Por cada doente encaminhado ganha-se um valor em dinheiro. Da pensão, onde se encontra alojado, o paciente é levado para a clínica por um funcionário da própria pensão, que passa a ser uma espécie de “guia”. O tal “guia” tem acesso livre nas clínicas e hospitais. Andando com ele, o doente sente-se mais seguro. Tem bom relacionamento com médicos e dizem até qual o profissional que deve atender “a vítima”. A Polícia Federal acabou com a festa deles ontem à tarde.

### Texto III



Fonte: [www.charges/politocsesaudepublica](http://www.charges/politocsesaudepublica)

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **As limitações do SUS no contexto da covid-19**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### Tema 3: A dificuldade de erradicar o trabalho infantil no Brasil

CONCURSO REDAÇÃO ENEM: CHEGO JUNTO, CHEGO A 1.000! 2021

Secretaria da Educação do Estado do Ceará Fundação Demócrito Rocha

## TEMA 3

### TEXTOS MOTIVADORES

#### Texto I

#### Trabalho infantil: impactos e consequências

O argumento que “trabalho enobrece” é usado por muitos para defender que crianças e adolescentes trabalhem. Mas, é preciso observar que ele não leva em conta os impactos e as consequências que estão sujeitos os milhões de meninos e meninas que trabalham. Adultos e crianças são muito diferentes fisiológica e psicologicamente. Na infância, a criança encontra-se num processo grande e muito importante de desenvolvimento. Muitas vezes o que acontece na vida dela pode gerar impactos permanentes.

Os impactos variam de acordo com a criança, com o trabalho que exerceu, com a aceitação sociocultural, entre outros pontos. Muitas dessas crianças e adolescentes estão perdendo a sua capacidade de elaborar um futuro. Isso porque podem desenvolver doenças de trabalho que os incapacitam para a vida produtiva, quando se tornarem adultos – uma das mais perversas formas de violação dos direitos humanos. Além disso, muitos deles não estudam, não têm direito a lazer e a um lar digno e são jogados à sorte, sem perspectiva de vida futura. São meninos e meninas coagidos a trabalhar em atividades que envolvem riscos físicos e psicológicos, podendo os impactos serem irreversíveis.

Além da perda de direitos básicos, como educação, lazer e esporte, as crianças e adolescentes que trabalham costumam apresentar sérios problemas de saúde, como fadiga excessiva, distúrbios do sono, irritabilidade, alergias e problemas respiratórios. No caso de trabalhos que exigem esforço físico extremo, como carregar objetos pesados ou adotar posições anti-ergonômicas, podem prejudicar o seu crescimento, ocasionar lesões na coluna e produzir deformidades. Fraturas, amputações, ferimentos cortantes ou contusos, queimaduras e acidentes com animais peçonhentos, por exemplo, são comuns em atividades do tipo rural, em construção, em pequenas oficinas, na pesca e em processamento de lixo. Devido a pouca resistência, a criança está mais suscetível a infecções e lesões em relação ao adulto. É comum que meninos e meninas não apresentem peso ou tamanho suficiente para o uso de equipamentos de proteção ou ferramentas de trabalho, destinados a adultos, levando muitas vezes à amputação de membros e até à morte.

Dependendo do tipo e do contexto social do trabalho, os impactos psicológicos na criança e no adolescente são muito variáveis, especialmente na capacidade de aprendizagem e em sua forma de se relacionar. Nesse sentido, os abusos físico, sexual e emocional são grandes fatores para desenvolvimento não só de doenças físicas, mas inclusive psicológicas. Trabalhos como tráfico e exploração sexual, por exemplo, considerados piores formas de trabalho infantil, trazem uma carga negativa muito grande no psicológico e na autoestima.

Outra questão é quando a criança é responsável pelo ingresso de uma parte significativa da renda familiar. Em vez de brincar, atividade extremamente necessária para seu desenvolvimento, ela se torna, de certa maneira, chefe de família, representando uma inversão de papéis. Tal inversão pode causar dificuldade na inserção em outros grupos sociais da mesma idade, porque possui assuntos e responsabilidades muito além da idade adequada. Seus referenciais passam a ser semelhantes aos dos adultos, sendo comum que meninos e meninas que trabalhem tenham mais facilidade de se relacionar com adultos do que com pessoas da sua própria idade.

Fonte: [www.2lencoispaulistas.sp.gov.br](http://www.2lencoispaulistas.sp.gov.br)

## Texto 2



### Crianças Invisíveis

*Crianças Invisíveis* é uma produção cinematográfica encomendada pela Unicef e realizada pelas mãos hábeis de oito diretores consagrados de diferentes nacionalidades. A realidade dos continentes tem recortes de suas crianças transpostos para as telas a partir do olhar sensível e diferenciado de nomes como os do inglês Ridley Scott e de sua filha Jordan Scott, da brasileira Kátia Lund (co-diretora de *Cidade de Deus*), do norte-americano Spike Lee, do chinês John Woo, do italiano Stefano Veneruso, do bósnio Emir Kusturica e do argelino Mehdi Charef.

Há, evidentemente, para cada diretor uma produção. O filme é, então, uma colcha de retalhos que nos coloca a cada momento num paralelo específico, a observar o que está acontecendo, nesse exato momento, com algumas crianças em seus respectivos países/continentes. A qualidade dos trabalhos é marcada pela instabilidade. Mesmo levando-se em conta o currículo recheado dos cineastas que estão envolvidos no projeto, alguns filmes são melhores e mais tocantes enquanto outros parecem carecer de um pouco mais de brilho e empenho de seus realizadores. Há histórias que nos atingem mais profundamente e nos fazem sentir

a dura realidade das crianças ali retratadas como se estivéssemos no lugar delas. Outras são um pouco mais frias e distantes, mas também se prestam a denunciar irregularidades, erros, descaminhos e problemas que abreviam a infância e forçam muitas e muitas crianças a amadurecer prematuramente às custas de grandes sofrimentos. Sem patriotadas é possível definir o filme de Kátia Lund como a melhor realização entre os curta-metragens que compõem *Crianças Invisíveis*.

Parecemos caminhar pelas ruas de São Paulo ao lado das crianças que protagonizam o filme. Cada detalhe das ruas paulistanas parece muito familiar aos espectadores brasileiros, mesmo para aqueles que moram no Rio de Janeiro, Salvador, Porto Alegre, Belo Horizonte ou Recife.

Fonte: [www.g1.com.br/cinemadocumento](http://www.g1.com.br/cinemadocumento)

### Texto 3



Fonte: [www.chargesbrasil.com.br](http://www.chargesbrasil.com.br)

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A dificuldade de erradicar o trabalho infantil no Brasil** apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### Tema 4: O papel do esporte no combate ao preconceito

CONCURSO REDAÇÃO ENEM: CHEGO JUNTO, CHEGO A 1.000! 2021

Secretaria da Educação do Estado do Ceará Fundação Demócrito Rocha

## TEMA 4

### TEXTOS MOTIVADORES

#### Texto I

Nos ambientes esportivos se vende a ideia de que todos são iguais. De que todos recebem o mesmo tratamento. De que todos são respeitados. Não é bem assim. Ao longo dos anos, o preconceito esteve e ainda está presente nos ambientes esportivos. A participação da mulher e do negro no esporte, a orientação sexual do e da atleta são alguns dos preconceitos históricos, sociais e culturais que precisam ser vencidos. O que tem sido feito para combatê-lo e para que todos possam ser tratados com respeito e exercer seus direitos? Por causa dele, homens e mulheres tiveram suas carreiras interrompidas ou precisaram suportar serem humilhados até o fim delas. Mas há quem teve e tem coragem para enfrentar a homofobia, o racismo e todo tipo de preconceito.

Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br/esporte-em-jogo-preconceitos-uma-corrida-de-obstaculos/>

- Acesso em: 14 abr. 2020 – Adaptado

#### Texto II

Revoltados, os atletas da equipe turca protestaram junto ao árbitro número um da partida e, em seguida, abandonaram o gramado do Parque dos Príncipes. O time do PSG se juntou aos protestos durante todo o tempo e também abandonou o gramado em seguida.

Em campo, os jogadores do PSG juntaram-se à indignação e apoiaram o protesto dos adversários. Neymar e Mbappé, os dois principais jogadores do clube parisiense foram contundentes em conversa com o árbitro. “Nós não vamos jogar”, afirmou Neymar. “Se esse cara não sair, nós não jogamos”, completou Mbappé.

Adaptado de: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2020/12/psg-e-istanbul-basaksehir-abandonam-jogo-em-protesto-inedito-contra-racismo-no-futebol/>

#### Texto III

As denúncias de racismo, homofobia e sexismo nos estádios aumentam ano após ano. De acordo com levantamento parcial do Observatório da Discriminação Racial no Futebol, o número de casos registrados apresentou alta de quase 20% em 2019. No entanto, vozes influentes do esporte também se levantaram para confrontar o preconceito. Do brasileiro Taison, ofendido com insultos racistas na Ucrânia, à melhor jogadora do mundo, Megan Rapinoe, ativista pela igualdade de gênero, atletas começam a perceber o impacto que suas manifestações podem desempenhar no enfrentamento à onda de intolerância que afeta também o futebol.

Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/12/30/deportes/1577720896\\_858504.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/12/30/deportes/1577720896_858504.html) - Acesso em 14 abr.

2020

**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema: **O papel do esporte no combate ao preconceito**, apresentando proposta de intervenção para a problemática. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### **Tema 5: A banalização do Holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna**

CONCURSO REDAÇÃO ENEM: CHEGO JUNTO, CHEGO A 1.000! 2021

Secretaria da Educação do Estado do Ceará Fundação Demócrito Rocha

## **TEMA 5**

### **TEXTOS MOTIVADORES**

#### **TEXTO I**

#### **A Banalização do Holocausto e o Fim do Amor**

Nasci no dia 24 de fevereiro. Sou pisciano. Neste dia, 24 de fevereiro, nasceu também meu priminho, filho da minha prima. Nesse dia nasceu também meu querido tio, Zamque. Também pisciano, embora creio que ele nem soubesse disso. Ele já se foi. Ele nasceu na Polônia, meio irmão de meu avô. Filho do meu bisavô. Ele era uma pessoa querida. Sempre sorrindo com um fundo de tristeza. Sempre feliz pelo que estava vivendo, e triste pelo que viveu. Meu tio foi encontrado após a Guerra no campo de concentração de Dahau, na Alemanha. Ele pesava 25 Kg quando foi encontrado.

Ao descer do trem, em Aushwitz, viu sua mãe e sua irmã serem levadas para não sabia onde. Foi colocado de volta no trem. Sua mãe foi assassinada. Sua irmã, milagrosamente sobreviveu em Aushwitz. Ele sobreviveu em Dahau, trabalhando, obrigado a recolher corpos das câmaras de gás, e carregando-os para os fornos. Jamais casou ou teve filhos. Carregou até o fim da vida cicatrizes profundas do Holocausto. O mesmo Holocausto que levou sua mãe, primos, tios, levou boa parte da família de tantos. Levou milhões de judeus. Levou ciganos, gays, levou a dignidade humana a níveis baixos que até hoje nos assombra.

Ultimamente me parece que as pessoas se cansaram de tamanha barbaridade. Passaram a tratar o tema com banalidade. O inconsequente e questionável cineasta Von Trier, em seu irresponsável discurso em Cannes, assumiu-se nazista, acreditando poder soar como um capricho exótico. Foi banido de Cannes ao menos. O príncipe Harry, da Grã-Bretanha, apareceu há algum tempo em uma festa à fantasia trajando um uniforme nazista. Redimiou-se em público, como se fosse isso desculpável. Esqueceu-se que seu país combateu o nazismo e cidadãos morreram aos montes. O humorista Danilo Gentili faz piadas com o Holocausto em seu *twitter* e alguns acham que foi apenas uma piada ruim e que não merece comoção alguma.

Não estou falando de Nazistas convictos, pois estes acho que merecem desprezo absoluto e trato diferenciado. Mas falo daqueles que, cansados desta terrível passagem que evidenciou toda a crueldade da alma

humana, banalizam o tema tentando deixá-lo para trás. Se querem transformar o nazismo em uma página virada, fato passado, o façam agindo com amor, e agindo por um mundo mais digno, onde seres humanos se relacionem a partir dos seus corações e da emoção. O façam incentivando um mundo sem discriminação e preconceito. O façam recusando minimizar sua importância.

Não o façam desprezando uma página tão terrível da História, pois ao fazerem isto desprezam meu tio. Me desprezam. Desprezam milhões de almas que foram queimadas, enterradas e banidas do mundo apenas por serem negros, judeus, ciganos ou gays, ou apenas por terem entendido serem estes, não desprezíveis como se pregou à época, mas amáveis, dignos de viver e serem amados. Estes também foram assassinados com bárbara crueldade.

Uma página virada é parte da página que estamos lendo, e esta, perderá parte de seu sentido se eliminarmos da obra um pedaço passado. O Holocausto Nazista foi uma das mais terríveis passagens da História humana. Uma das mais escuras e frias sombras na existência do homem, e ainda não aprendemos de lá todas as lições que precisamos para fazer do mundo um lugar melhor.

O Holocausto não é para ser lembrado como um pedestal sagrado. Mas não é para ser esquecido. É para ser respeitado como uma lição importante, como um alerta incômodo e, no mínimo, com o respeito sagrado àqueles que tiveram nele o seu fim.

Adaptado de: <https://www.itu.com.br/artigo/a-banalizacao-do-holocausto-e-o-fim-do-amor-20110519>

## **TEXTO II**

O Brasil vive uma escalada no número de células neonazistas, uma explosão de denúncias de discursos que exaltam essa ideologia de ultradireita nos meios digitais e um aumento de inquéritos que investigam o crime de apologia do nazismo na Polícia Federal.

Esse cenário sinistro acompanha uma onda global de grupos de extrema direita que levaram o secretário-geral das ONU, António Guterres, a instar a criação de uma aliança global contra o crescimento e o alastramento do neonazismo, da supremacia branca e dos discursos de ódio, especialmente a partir da pandemia da Covid-19. “Tragicamente, depois de décadas nas sombras, os neonazistas e suas ideias agora estão ganhando popularidade”, declarou o chefe da ONU em janeiro de 2021.

O Brasil parece ser um triste retrato desse movimento. De 2015 a maio de 2021, células neonazistas saltaram de 75 para 530, segundo monitoramento feito pela antropóloga Adriana Dias, que pesquisa há duas décadas as atividades desses grupos no Brasil. Já um levantamento na Central de Denúncias de Crimes Cibernéticos da plataforma *Safernet Brasil* contabilizou uma explosão de denúncias sobre conteúdo de apologia do nazismo nas redes. Em 2015, foram 1.282 casos, ante 9.004 em 2020 — um crescimento de mais de 600%.

O ano de 2020 também marcou o recorde histórico de novas páginas de conteúdo neonazista e também o maior número de páginas removidas da internet por conta de conteúdo ilegal ligado às ideias do regime de Adolf Hitler. Foram 1.659 URLs (endereços) derrubadas no ano passado, contra 329 em 2015.

Além disso, o número de inquéritos que investigam o crime de apologia do nazismo no âmbito da Polícia Federal aumentou, no mesmo período, de apenas 6 em 2015 para 110 em 2020. Só de 2019 a 2020, o crescimento das investigações desse tipo de crime foi de 59%. Os dados da PF foram revelados pelo jornal *O Globo*.

O crime de apologia do nazismo é normalmente enquadrado no artigo 20 da lei nº 7.716 de 1989. Ela prevê pena de dois a cinco anos de reclusão para quem fabrica, comercializa, distribui ou veicula símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou propaganda que utilizem a cruz suástica para divulgar o nazismo.

O presidente da Confederação Israelita do Brasil, Claudio Lottenberg, diz ver preocupação “o crescimento que tem sido percebido em manifestações neonazistas e antissemitas no Brasil”.

Segundo ele, o Brasil tem um governo “nacionalista, eleito em nome de uma linha de extrema direita”. “Mas ninguém decreta a intolerância, que é fruto do silêncio de uma maioria.”

Adaptado de: <https://jornaldebrasil.com.br/noticias/politica-e-poder/brasil-vive-escalada-de-grupos-neonazistas-e-aumento-de-inqueritos-de-apologia-do-nazismo-na-pf/>

### **TEXTO III**

Em junho, um adolescente de 17 anos foi expulso de um shopping center de Caruaru (PE) após ser flagrado ostentando uma suástica (a cruz gamada do nazismo) no braço. No dia seguinte, o secretário de Turismo de Maceió, Ricardo Santa Ritta, foi às redes sociais e expressou surpresa com o tratamento dado ao jovem: “Pensava que a liberdade de expressão existisse”. A prefeitura rapidamente demitiu o secretário municipal.

O shopping de Caruaru e a prefeitura de Maceió não agiram de forma arbitrária. A lei federal antirracismo (Lei 7.716, de 1989) afirma que é crime “veicular símbolos” do nazismo “para fins de divulgação”. Em caso de condenação, a pena é de multa e prisão de dois a cinco anos.

O mesmo artigo enquadra como criminosas as pessoas que produzem, vendem ou distribuem material que contenha símbolos nazistas e também as que utilizam publicações e meios de comunicação para disseminar as ideias do nazismo. Diversos países têm leis semelhantes.

O advogado Luiz Kignel, que é presidente da Federação Israelita do Estado de São Paulo, compara:

— Quando um indivíduo decide sair em público vestindo a camiseta de um time de futebol, ele está deixando claro, sem precisar dizer uma só palavra, que admira aquele time, que o respeita, que o apoia, que concorda com ele. A mesma coisa acontece quando um indivíduo ostenta algum símbolo nazista. Um ato desses não é inocente. Os símbolos do nazismo trazem consigo as ideias de intolerância, ódio, racismo e extermínio do outro, que não podem ser admitidas. A lei brasileira de 1989 que elenca os crimes de racismo se baseia no artigo da Constituição que os descreve como inafiançáveis e imprescritíveis.

Originalmente, contudo, a lei se concentrava no racismo sofrido pela população negra e não tocava de forma explícita no nazismo e na sua ideologia racista.

As redes sociais não aceitam a publicação de discursos de ódio. Em obediência à legislação brasileira, elas consideram tanto a Lei 7.716, que trata do racismo, quanto o artigo do Código Penal que reconhece a injúria racial como crime. A Confederação Israelita do Brasil elaborou uma cartilha em que ensina os usuários a denunciar postagens de cunho racista às diferentes plataformas, como Facebook, Instagram e *Twitter*.

Adaptado da Reportagem de Ricardo Westin Fonte: Agência Senado. Acesso em:

### Investigações de apologia ao nazismo



Fonte: O Globo e Polícia Federal

agência **senado**

<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/08/confundida-com-liberdade-de-expressao-apologia-ao-nazismo-cresce-no-brasil-a-partir-de-2019>

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema: **A banalização do Holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna**, apresentando proposta de intervenção para a problemática. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**ANEXO B: Textos por Temáticas****TEMA 1: “Dilemas da escolha profissional do jovem na contemporaneidade”**

**Código:** (EsA; Tema1; Nota 600; Red4)

As escolhas são dúvidas comuns, em nossa trajetória de vida. Assim como as escolhas profissionais, porém é na adolescência que surge o desafio, de escolher qual profissão seguir.

A decisão de escolher uma profissão torna-se um desafio por conta das consequências que o jovem poderá ter em sua vida, já que escolhendo uma carreira, estará também escolhendo uma carreira, estava também escolhendo um estilo de vida, por isso e de suma importância que o jovem conheça a si próprio, que pesquise sobre o curso que deseja fazer, que peça conselhos, para que tome a decisão, pois está sendo comum jovens insatisfeitos com suas escolhas. Visto que os jovens necessitam de um apoio para tomar decisões a orientação nas escolas seria um auxílio para que o jovem construa uma visão idealista não só a profissões mais também que conheça a si próprio.

Um jovem conhecendo a si mesmo, estará seguro e preparado para exercer qualquer profissão que desejar.

**Código:** (EsA; Tema1; Nota 600; Red5)

É de conhecimento geral que a dificuldade nas escolhas profissionais é um problema na vida de muitos adolescentes, pois isso depende da sua própria conduta, outro fator que atrapalha é desgostar de sua profissão.

Grande parte dos adolescentes não sabem o que desempenhar profissionalmente por conta do medo de não escolher corretamente o que desejam, fazendo com que muitos desistam de exercer a profissão que almejam realizar.

Outro fator existente que pode mudar completamente a escolha de uma profissão é o quanto os adolescentes gostam das profissões que iram exercer pois se eles gostarem de suas profissões não trabalham mas fazem algo que gostam.

Em virtude dos fatos apresentados podemos mencionar o medo dos estudantes na escolha profissional que pode ser amparada por familiares, escola e a ajuda de profissionais que aconselham a fazer aquilo que mais gostam, por tanto com a ajuda de pessoas qualificadas o mesmo pode chegar a resultados positivos em suas escolhas profissionais.

**Código:** (EsB; Tema1; Nota 240; Red11)

Os jovens, estão cada dia mais pençando como vai ser quando estiver trabalhando, um dos seus focos é o dinheiro. Com o avançar da internet muitos jovens estão se aventurando cada dia mais em negocias próprios. Que os tragas lucros.

Hoje jovens de 17 anos já querem esta trabalhando, mais só que com esta idade eles tem o principal para esta em um trabalho que é maturidade, vivência e independência, pois muito ainda moram com seus pais.

**Código:** (EsB; Tema1; Nota 960; Red20)

No filme infantil “Vida Longa: A vida é uma festa”, o protagonista Miguel escolhe entre ir atrás do sonho de ser musico ao trabalhar na sapataria dos pais. Ao comparar animação e contemporaneidade, você notará que o dilema das escolas profissionais é uma realidade para muitos jovens brasileiros. O problema decorre da pressão exercida por familiares e do medo de não se adaptar ao mercado de trabalho atual.

Primeiramente é preciso ressaltar é que a família, como entidade social, afeta o comportamento dos jovens e suas escolhas, fato que pode ser explicado pelo pensamento do sociólogo Durkheim, que apontou que o sistema social é coercitivo e vai, padrões são impostos ao individuo. Nesse caso, além de usar estratégias emocionais para os filhos, os pais também usam sua autoridade. No resto, o escritor Machado de Assis escreve nas “memórias póstumas do Braz”. Ao retratar o pai de Braz, ele o forçou a ir para a faculdade para que pudesse se tornar uma pessoa respeitável.

Segundamente também foi observado que as condições socioeconômicas interferem fortemente nas escolhas de carreira. Segundo o educador Siliro Back, a escolha profissional torna-se mais importante apenas quando o modo de produção capitalista esta claramente esta raramente instalado. Por isso a profissão escolhida costuma ser uma profissão bem remunerada, embora possa causar insatisfação profissional. Como comparação, uma pesquisa realizada pelo MEC comprovou que 49% dos alunos abandonaram a escola após se frustarem com o curso.

Portanto, devem ser tomadas medidas para que os jovens se sintam seguros na escolha de uma carreira, ao contrario do Miguel. O ministério da educação deve realizar oficinas nas escolas para convidar profissionais de diversas áreas para que os alunos possam tirar suas duvidas e ter compreensão mais profunda da ocupação que pretendem exercer. Como pano de fundo, também pode promover palestras entre responsáveis e psicologos com objetivo de orientar a família sobre como agir na decisão da criança. Porque, pegando emprestada uma famosa canção da banda Legiao Urbana , pode ser entendida como “ Cada um tem seu tempo”.

**Código:** (EsD; Tema1; Nota 880; Red38)

O filósofo francês Sartre defende que cabe ao ser humano escolher seu modo de agir, pois este seria livre e responsável. No entanto, percebe-se a irresponsabilidade da sociedade no que concerne à questão do dilema da escolha profissional dos jovens na contemporaneidade. Dessa forma, em razão da falta de debate e de uma lacuna educacional, emerge um problema que precisa ser revertido.

De início, é preciso salientar que o silenciamento é uma causa latente no problema. O filósofo Foucault defende que, na sociedade pós-moderna, alguns temas são silenciados para que as estruturas de poder sejam mantidas. Nesse sentido, percebe-se uma lacuna no que se refere ao debate em torno da escolha profissional dos jovens, que tem sido silenciado. Assim, sem diálogo sério e massivo sobre esse problema, sua resolução é impedida.

Ademais, outra causa para a configuração do problema é uma base educacional lacunar. Para Kant, o ser humano é resultado da educação que teve. De acordo com essa perspectiva, se há um problema social, há como base uma lacuna educacional. No que tange ao dilema da escolha profissional dos jovens, percebe-se a forte influência dessa causa, uma vez que a escola não tem cumprido seu papel no sentido de reverter o problema, pois não está trazendo às salas de aula conteúdos que ajam na resolução do problema.

Portanto, indubitavelmente, medidas são necessárias para resolver esse problema. Com a solução, é preciso que as escolas, em parceria com a prefeitura, promover um espaço para rodas de conversa e debates sobre a escolha profissional no ambiente escolar. Tais eventos podem ocorrer no período extraclasse, contando com a presença dos professores e convidados especialistas no assunto. Além disso, tais eventos não devem se limitar aos alunos, mas abertos à comunidade, a fim de que mais pessoas compreendam questões relativas ao dilema da escolha.

## **TEMA 2: “As limitações do SUS no contexto da Covid -19”**

**Código:** (EsA; Tema2; Nota 480; Red2)

São grandes as limitações que o sistema único de saúde (SUS) vem enfrentando por conta da covid-19, mesmo com toda dificuldade ele é importante no combate a pandemia.

Houve uma diminuição na verba destinada para a saúde isso pode acarretar em falta de recursos, dificultando o trabalho dos médicos. A desinformação é outro fator que atrapalha muito o SUS pois uma pesquisa feita pela organização Avaaz mostrou que a cada 10 brasileiros

entrevistados 9 viram uma notícia falsa sobre o coronavírus com isso acabam não querendo se vacinar com medo pensando que a informação era realmente verdadeira.

O SUS é o maior sistema público do mundo sendo que o Brasil é o único que conta com um serviço gratuito de forma universal, sua estrutura de acolhimento é uma de suas melhores armas no combate da covid-19, graças ao SUS foi evitado o caos na sociedade e evitou muito mais vidas perdidas nesse combate ao coronavírus.

**Código:** (EsA; Tema2; Nota 920; Red6)

“Não são as crises que mudam o mundo e sim nossa reação a elas”. Mediante os pensamentos do sociólogo Zmunt Bauman, compreende-se que com os meios eficazes a sociedade brasileira pode superar os desafios relacionados as limitações do SUS no contexto da covid 19, que são responsáveis por configurar um cenário preocupante. É preciso analisar pois a negligência governamental e a desigualdade social como elementos propulsores do imbráglío.

Nessa perspectiva, é imperioso destacar que essa problemática é fruto da omissão governamental. De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doenças. Todavia, o governo falha na distribuição de recursos para hospitais, clínicas, compra de vacinas e medicamentos. Dessa forma a pandemia da covid-19 permanece fazendo várias vítimas fatais.

Ademais, a irrefutável influência da desigualdade social na problemática é um fator que dificulta sua resolução. No livro “utopia” do escritor inglês Thomas Morus é retratada uma sociedade perfeita que vive em um mundo idealizado desprovido de conflitos e problemas. Entretanto, há bairros que não tem postos de saúde, hospitais próximos e médicos especializados. Além disso, a população com sintomas de corona virusou de outras doenças, sem um conhecimento específico fica sujeita a complicações de saúde.

Cabe, portanto, ao Ministério da Saúde, órgão responsável por dá assistência a saúde dos brasileiros, mediante verbas governamentais comparar não somente vacinas que imunizam a população contra a covid19, mas também construir hospitais, postos de saúde em bairros desprovidas destes bens, para atender a sociedade mais carente. Tais ações tem o intuito de cessar a pandemia e prevenir a vida das pessoas. Dessa forma, os brasileiros vera o direito garantido pela Constituição como uma realidade.

**Código:** (EsB; Tema2; Nota 320; Red12)

Observando o cenário da pandemia no Brasil somos um dos países do mundo que mais sofre com os efeitos do novo Coronavírus e com isso as pessoas começam a falar mais do sistema de saúde.

Além disso a pandemia fez com que seis em cada 10 pacientes morresse com covid na uti até o mês de agosto de 2020.

O governo deve investir constantemente na compra de vacinas para amenizar a população em massa além de um suporte para auxiliar a população na compra de medicamentos e equipamentos de proteção assim como as grandes potências do mundo.

**Código:** (EsB; Tema2; Nota 400; Red15)

A pandemia de covid19 foi o marco do maior colapso que teve segundo pesquisadores em março de 2021 na segunda onda epidêmica, muitos estados e o distrito também tiveram taxas de muitas ocupações de leitos de UTI.

No momento em que grande parte dos pais do mundo sofreram e sofrem com os efeitos da pandemia da covid-19 as pessoas costumam falar mais a respeito do Sistema de Saúde.

Que mesmo em tempos difíceis e em meio a uma pandemia, podemos auxiliar o governo a melhor aplicar os recursos públicos para área de Saúde, mesmo com recomendações ou isolamento, aos bairros, conselhos etc...

**Código:** (EsB; Tema2; Nota 960; Red19)

A constituição Federal de 1988 – documento jurídico de maior hierarquia no país – garante em seu artigo 6º, o direito à saúde a todo cidadão brasileiro. No entanto, as dificuldades enfrentadas pelo contexto do covid-19, apontam que uma parcela da sociedade não desfrui de tal direito. Com efeito, a conscientização sobre os protocolos de segurança em conjunto com a maior destinação de verbas ao SUS – sistema único de saúde-, é medida que se impõe.

Nesse contexto, o Sociólogo alemão George Simmel, em sua obra “The Metropolis and Mental life”, estabeleceu o conceito “Atitude blake”, que se aplica quando um individuo passa a agir com indiferença em meio a situações que deveria dar atenção. Nesse viés, o termo proposto por Simmel a mostra presente na contemporaneidade, principalmente com a explosão da crise pandêmica. Fato perceptível com o vasto número dos casos denunciados, seja de festas clandestinas ou até mesmo de indivíduos que se recusam a fazer uso de meios que atuam no combate a pluriferação do vírus. Todavia, não é razoável que essa situação se estabeleça em nossa sociedade, a fim de que seja preservado a saúde integral da população.

Além disso, outro fator que limita a atuação do SUS no contexto da covid-19, está relacionado a limitação nas verbas destinadas a saúde do nosso país. Com a aprovação da “EC95”- Emenda Constitucional do Teto dos gastos Públicos-, em Dezembro de 2016, o orçamento referente a saúde ter diminuído cada vez mais. Em 2019, a falta de investimentos na área chegou a RS 20 bilhões, desvinculando 15% da receita da União com a saúde. Sendo assim, as áreas de atuação do SUS se tornam cada vez mais comprometidas, impulsionando a crise na saúde pública.

Portanto, é imperioso que as limitações do Sistema único de Saúde no contexto pandêmico sejam mitigados. Em vista disso, cabe ao Ministério da Economia, solucionar a falta de verbas na saúde, limitando os gastos em áreas de menor urgência. Além disso, o uso de campanhas publicitárias devem ser intensificadas pelo SUS, utilizando as Escolas e meios de comunicação que reiterem a importância dos cuidados sanitários em compromisso consigo e com a saúde pública. Logo, os obstáculos envolvendo a austeridade financeira na saúde pública abrandarão, e a sociedade enfim, não seria uma representação da “Atitude Blasé”.

**Código:** (EsD; Tema2; Nota 640; Red35)

Em meio a todos os desafios ao longo de 32 anos de existência, em 2020 o SUS careceu em enfrentar um ainda mais relevante e insoerado: a chegada de um vírus com histórico de ter sobrecarregado os sistemas de saúde ao redor do mundo e com celeridade e gravidade para se transformar em uma pandemia.

Atualmente, a situação da pandemia tem sido conturbada e tem tido grande proporção de pessoas contaminadas pelo coronavírus. O papel do Sus se torna de grande importância e central. Todavia, o sus é um sistema que ainda está em construção e crescimento e tem enfrentado um sucessivo caos para amplificar e aperfeiçoar os serviços oferecidos a população. Um deles são os baixos investimentos para atender devidas demandas.

O sus também demonstrou falhas na integridade ao desfavorecer a quantidade de testes de covid-19 aos solicitantes especialmente nas áreas que mais carece como as periferias, municípios interioranos e rurais e abrigos de migrantes e refugiados. Também teve outras problemáticas como: superlotação nos hospitais, infraestrutura defasada e tecnologia de baixa qualidade.

Em virtude dos fatos, para reduzir a transmissão e limitar a mortalidade pela covid-19, o poder público deve criar devidas condições para que indivíduos e famílias possam ter o sustento de distanciamento social enquanto prepara e procura melhorias para seu sistema de saúde.

### **TEMA 3: “A dificuldade de erradicar o trabalho infantil no Brasil”**

**Código:** (EsA; Tema3; Nota 560; Red3)

No Brasil provavelmente não conseguiram erradicar o trabalho infantil, muitas vezes isso acontece por conta que algumas crianças tem que trabalhar para colocar refeição em casa ou ajuda os pais, e muitos dos casos são obrigados pelos pais de menores a trabalhar, muitas das vezes não para conseguir algum melhor, mas tem muitos trabalho pesados para eles, muitas das vezes são tratados como escravos, alguns são muito cansativos e perigosos. Ficam muitos cansados e com riscos de ter doenças quando mais velho.

As vezes tem crianças que deixam de seguir seus sonhos por conta do trabalho infantil no Brasil reduziu muito mais e continuar sendo realizado por muitas crianças e adolescente.

**Código:** (EsB; Tema3; Nota 920; Red16)

Na novela “Avenida Brasil”, podemos observar a exploração infantil realizada pelo personagem Nilo, que usa as crianças para catar peças no meio do lixo para obter dinheiro. Fora da ficção, cenas como essas são comuns, uma vez que, no Brasil, cerca de 4,6% das crianças e adolescentes estão em situação de superexploração, devido as dificuldades de erradicar o trabalho infantil. Dessa forma, faz-se imperiosa a análise dos fatores que favorecem esse quadro.

Diante desse cenário, sabe-se que, a banalização do trabalho infantil nada mais são do que as manifestações de questões culturais. Isso porque a maioria das vítimas de exploração de trabalho infantil são de famílias pobres. Segundo Simone de Beauvoir, o mais escandaloso dos escândalos é que nos habituamos a eles, ou seja, a ocorrência desse problemática é o fato da população se habituar a essa realidade. Nesse sentido, a cultura que aceita o trabalho infantil é a maior entrave do combate ao problema. Consequentemente, as pessoas começam a legítima ou naturaliza o ingresso precoce de crianças começam a trabalhar com algo que oferece risco a saúde, como mostrado na novela.

Além disso, nota-se que o Poder Público contribui para a dificuldade de erradicar o trabalho infantil, haja vista a baixa atuação para combater a pobreza causada pela crise econômica no Brasil. Acerca disso, dificuldades financeiras, falta de moradia e exclusão social são algumas das causas da entrada da criança e adolescente no mercado de trabalho. Nesse sentido, o Papa Francisco, traz uma contribuição relevante ao afirma que “ Não há democracia

com fome, nem desenvolvimento com a pobreza, nem justiça na desigualdade”. Desse modo, torna-se evidente a necessidade do governo combater a pobreza e garantir aos mais pobres o exercício efetivo da cidadania.

Portanto, o governo em parceria do Estatuto da Criança e do Adolescente, deve, com urgência, por meio de debates, projetos e campanhas conscientizar e impulsionar a sociedade a denunciar e fiscalizar casos de exploração infantil, a fim de reduzir esses casos. Ademais, compete ao Poder Público propor soluções para a desigualdade social, a partir de condições materiais para que as famílias possam substituir sem a participação ativa das crianças no mercado de trabalho. Dessa maneira, será possível erradicar uma estatura que decorre por séculos, restituindo a efetivação dos direitos a infância e juventude.

**Código:** (EsC; Tema3; Nota 920; Red30)

Embora a constituição Federal de 1988 assegure os direitos e o bem-estar da população, de modo a alcançar a harmonia e a equidade social, desde algum tempo, é notório que não há o cumprimento dessa garantia, principalmente, no que diz respeito a erradicação do trabalho infantil no Brasil. Isso acontece devido a pobreza, má qualidade e por questões culturais.

Tendo em vista a realidade supracitada, destaca-se a crescente discrepância entre as classes sociais no âmbito escolar o que leva as crianças e adolescentes buscarem meios para entrar no mercado de trabalho. Essa visão condiz com o passado histórico do país, em que desde cedo o trabalho infantil esteve presente na vida de crianças indígenas e africanas já que eram submetidas a escravidão, assim como suas famílias. Nesse viés a má qualidade de educação e pobreza influenciam para o aumento de chances do ingresso ao mercado de trabalho quanto menor a renda familiar e a escolaridade a maneira com que a criança tem facilidade por buscar esses meios é maior. Dessa forma, quando trabalha, a criança tem os estudos prejudicados, o comprometimento de sua saúde física e mental. Apesar de em alguns anos ter reduzido o trabalho infantil continua sendo realidade para milhões de crianças e adolescentes no Brasil.

Portanto, são essenciais medidas operantes para erradicar o trabalho infantil no Brasil. Para isso, compete ao estado investir em criação de projetos e recursos para disponibilizar uma educação de qualidade, principalmente em periferias e interiores, por meio de liberação de verbas, bolsas com auxílio, equipamentos didáticos, oferecendo assim a equidade entre os estudantes, com o intuito de tentar reduzir o ingresso no trabalho. Além disso, cabe as instituições de ensino promover o acesso à informação, deliberando palestras, reuniões, campanhas que incentivem e ajude os mesmos. Feito isso, a sociedade brasileira poderá caminhar para ter seus direitos assegurados.

**Código:** (EsD; Tema3; Nota 840; Red36)

O Brasil assumiu internacionalmente o compromisso de dar um fim no trabalho infantil até 2025. Conquanto tal perspectiva não tem se reverberado com ênfase na prática deixando cada vez mais clara a dificuldade de erradicar o trabalho infantil no Brasil e permanecer no atual ritmo de combate ao problema, o país não alcançará a meta de acabar com essa exploração de crianças segundo o estudo “Trabalho infantil nos ODS” realizado pelo fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil.

Diante desse cenário, deve-se ressaltar a ausência de medidas governamentais profundas para aniquilar o problema em questão. Tentar cessar de vez esse afazer árduo de crianças e adolescentes em um país com mais de 200 milhões de habitantes é basicamente o mesmo que dizer que vai acabar totalmente com a fome de toda a população, querendo ou não sempre vai existir mesmo que seja mínimo. Essas atividades ilegais por crianças trazem diversas consequências para a vida delas, como por exemplo a violência exploração sexual, abandono escolar, tráfico de drogas e até acidentes e mortes enquanto o trabalho está sendo executado.

Ademais é fundamental apontar o abandono e a pobreza como principais impulsionadores do problema sendo ele o trabalho infantil no Brasil. Na novela “avenida Brasil” escrita pelo autor João Emanuel Carneiro e apresentada pela Rede Globo em 2012, relata esse cenário de pobreza e abandono onde a personagem Rita é deixada pela sua madrasta em um lixão. Diante de tal exposto, antes do governo tentar eliminar por completo o trabalho infantil ele deve primeiro destruir os fatores que contribuem para que tal problema continue existindo, como diz na expressão “cortar o mal pela raiz”.

Depreende-se, portanto, a necessidade de combater a dificuldade de erradicar o trabalho infantil no Brasil. Para isso, é imprescindível que o governo adote para o país medidas mais viáveis para essa erradicação, aumentando a fiscalização em locais de possível exploração, conscientizando cada vez mais sobre a importância das denúncias e criando locais de ajuda para crianças. A fim de diminuir cada vez mais a exploração infantil, até que não exista mais.

#### **TEMA 4: “O papel do esporte no combate ao preconceito”**

**Código:** (EsA; Tema4; Nota 920; Red7)

De origem humilde, o sufista Ítalo Ferreira, primeiro campeão da modalidade na história das olimpíadas, iniciou seus treinamentos ainda na infância, em uma prancha improvisada nas

águas de Baía Formosa/RN. Nesse viés, nota-se o papel do esporte no combate ao preconceito, uma vez que, possibilita a estabilidade financeira e até mesmo, o reconhecimento mundial. Entretanto o poder aquisitivo por meio da ferramenta, restringe-se a um pequeno grupo da sociedade brasileira, seja pela negligência governamental, seja pelo legado histórico. Assim urge analisar as causas desse problema.

Nessa perspectiva, é imperioso destacar que essa problemática é fruto da missão governamental. Segundo Thomas Hobbes, filósofo inglês, é dever do estado proporcionar meios que auxiliem o progresso de toda coletividade. Todavia, o governo falha na falta de investimentos para o esporte, na criação de projetos que estimulem os jovens e crianças independentemente da cor, sexo ou condição financeira, a praticar qualquer atividade física com total segurança e igualdade. Além disso os atletas ajudam a população a se conscientizar no combate ao preconceito. Dessa forma a discriminação no esporte se perpetua no cenário hodierno brasileiro.

Ademais, a irrefutável influência do legado histórico na problemática é um fator que dificulta sua resolução. De acordo com o sociólogo francês, Pierre Bourdieu pensamentos difundidos ao longo dos anos e as reproduz com naturalidade. Nesse sentido, a discriminação racial e o machismo é apenas um dos preconceitos sofridos pelos esportistas. Alguns relatam os obstáculos que tiveram ao longo da carreira e continuaram lutando e sendo espelhos para outros jovens, como forma de motivação. Por conseguinte, a prática da intolerância, resulta em problemas psicológicos e em violências físicas.

Cabe, portanto ao governo juntamente com a Secretaria especial do esporte do Ministério da cidadania, por meio de verbas governamentais e das redes sociais pelo seu alto poder de persuasão desenvolver não somente projetos de inclusão social, mas também fazer campanhas publicitárias, promovendo a conscientização da igualdade. Tais ações tem o intuito de combater o preconceito no esporte.

**Código:** (EsA; Tema4; Nota 960; Red10)

No mundo contemporâneo, tem-se observado que mesmo com o passar dos anos, ainda existem muitos preconceitos a serem vencidos. Finalmente o esporte vem desempenhando um papel essencial no combate a essa intolerância uma vez que os atletas se mobilizam e entram na luta para ajudar a conscientizar a população, seja com ações ou contando histórias de vida como forma de estimular a diminuição de tantos preconceitos no mundo esportivo e na sociedade em geral. Diante disso, é necessário que se busquem formas de ampliar tais atos de conscientização.

A princípio pode-se notar que a igualdade de gênero é um debate que vem ganhando força ao longo do tempo. Contudo, as desigualdades ainda se expressam no acesso desigual das mulheres do esporte, tendo como causas o reflexo do pensamento preconceituoso enraizado na sociedade desde a antiguidade e os estereótipos vinculados a mulheres esportivas, mesmo que consigam ingressar nas modalidades que desejam ainda enfrentar diferenças com salários pouco visibilidade perante a mídia. Com isso é de extrema relevância que atletas utilizem da sua influência para que possam divulgar sobre a importância da igualdade entre homens e mulheres.

Percebe-se que no decorrer dos anos ainda que seja colocada uma ideia de que todos são tratados de forma igualitária, o preconceito ainda se encontra presente no ambiente esportivo. A discriminação racial, é apenas uma das intolerâncias expressas contra os esportistas, mesmo assim, alguns relatam as dificuldades como forma de motivar pessoas a não desistirem.

Portanto, devem-se garantir a ampliação de medidas que auxiliem o esporte no combate ao preconceito, por isso, a mídia, pelo seu poder de persuasão, precisa promover a conscientização sobre a igualdade, por intermédio de campanhas publicitárias, exibidas pelos grandes astros televisivos, a fim de fazer com que a população reflita sobre o assunto. Ademais o ministério do turismo, responsável pela secretaria especial da cultura, deve incentivar os atletas a constarem suas histórias, para que possam ser produzidos documentários como ato de tornar os cidadãos mais tolerantes.

**Código:** (EsB; Tema4; Nota 960; Red18)

Nas olimpíadas de Tóquio, a ginasta Rebeca Andrade marca a história do esporte ao ser a primeira atleta brasileira medalhista olímpica na ginasta feminina, além de representar sua cultura nessa conquista. Nesse contexto, afirma-se a importância do esporte no combate a estigmas. Entretanto, a jornada de muitas atletas ainda é marcada por desigualdade e preconceito.

A priori, a desigualdade de gênero no esporte acentua o impasse. Em 2019, durante a copa do Mundo Feminina de Futebol, a jogadora brasileira Marta manifestou-se em ativismo à causa, levando ao debate de gênero. Nesse sentido, a ausência de igualdade é marcada por diferenças salariais exorbitantes, estereótipos machistas e pouca visibilidade no meio midiático, presentes até outras modalidades.

Ademais, a discriminação perpetua o óbice do preconceito. Segundo relatório de 2017 do Observatório da Discriminação Racial no Futebol, cerca de 80% dos casos reconhecidos foram em estádios. Além do racismo, também há casos de lgbtfobia, machismo e xenofobia. Nesse contexto, a intolerância gera um cenário de violência psicológica e até física, não obtendo

em muitos casos, a punição necessária para esses crimes, apesar do código brasileiro de justiça desportiva.

Mediante exposto, compete a Secretaria Especial do Esporte, por meio de entidades esportivas da mídia, promover a visibilidade das diversidades no esporte, refletindo acerca da igualdade e esclarecendo as causas para que tal fator ainda prevaleça. Além disso, deve-se assegurar punição e nota de repúdio público às discriminações tal qual o cumprimento do direito desportivo, a fim de garantir a importância do esporte na construção social, o respeito, e a justiça no cenário esportivo.

**Código:** (EsC; Tema4; Nota 880; Red26)

Jean Paul Sartre, filósofo francês, defendendo a ideia de que o homem está condenado ao direito de igualdade e que não há barreira social, psicológica ou histórica que possa ofuscar isso. Tomando como norte a máxima do autor, compreende-se que tal ideia é falha na sociedade, quando se observa diversos atletas que sofreram preconceito pela sua cor, raça, orientação sexual e nacionalidade. Com isso faz-se imperiosa a análise de fatores que favorecem esse quadro.

Em uma primeira análise deve-se ressaltar a desigualdade de gênero que é algo muito comum no esporte. Em 2017, a jogadora Marta recebia um salário de 400 mil dólares por ano, enquanto Neymar que teve um desempenho menor, recebia 14, 5 milhões de dólares por ano. Como é visto nos dados acima, não importa se você for melhor, porque se for mulher seu salário será menor. E isso não se aplica somente ao futebol, os outros esportes seguem a mesma linha.

Ademais, outro entrave é o racismo sofrido pelos esportistas. Nas olimpíadas de Tóquio, as atletas negras brasileiras, Rebeca Andrade e Raissa Leal, ganhavam medalhas e fizeram história nos jogos. Elas conseguiram bastante influência e passaram por cima do racismo que sofriam, e por serem jovens inspiraram diversas crianças negras a seguirem seus sonhos e verem que elas são capazes de tudo.

Nessas circunstâncias, portanto, deve-se garantir a ampliação de medidas que avaliem o esporte no combate ao preconceito. Com isso, a internet, pelo seu alto poder de persuasão, poderia promover a conscientização da igualdade, por meio de campanhas publicitárias, que passariam nas emissoras de televisão do país e em grandes Instagram de influenciadores, com o objetivo de conscientizar a população. Em paralelo a isso, outros atletas negros, homossexuais, deficientes e entre outros, deveriam expor suas histórias de superação para que outras pessoas vijam se identifiquem e sigam seus exemplos. Somente assim, o esporte continuará desempenhando papel fundamental na luta contra tais situações.

**Código:** (EsC; Tema4; Nota 880; Red28)

No filme “42-A História de uma lenda”, dirigido por Brian Helgeland, é retratada de maneira sofrida e árdua a história de um jogador negro que sofre discriminação pelo próprio time por conta da sua cor de pele. Assim como na obra cinematográfica abordada, observa-se que, na conjuntura brasileira contemporânea, é perpetuado atos de preconceito contra pessoas de pele escura, onde tal grupo é fortemente marginalizado. Nesse sentido, a fim de mitigar os males relativos a essa temática, é importante analisar a negligência estatal e a educação.

Primordialmente, é necessário destacar a forma como o Estado costuma lidar com questões raciais no Brasil. Nesse viés, de acordo com a obra “cidadão de papel”, de Gilberto Dimenstein, a legislação brasileira é ineficaz, embora que no papel seja aparentemente completa. Dessa forma, percebe-se que essa parcela da população que é marginalizada não é devidamente amparada pelo Estado, o que verifica uma negligência governamental, e que fere os princípios humanos.

Ademais, é igualmente preciso apontar a educação, nos moldes predominantes no Brasil, como fator determinante para a persistência do preconceito. Sob essa perspectiva, de acordo com o filósofo Jürgen Habermas, “a linguagem é uma verdadeira forma de ação”. Porém, a educação brasileira encontra-se precariamente desvalorizada, o que favorece para o cenário da marginalização de pessoas de pele escura, ou as de classes mais baixas, onde essas pessoas não tem acesso ao esporte como meio de diversão e lazer por conta do preconceito.

Urge, pois, que medidas sejam tomadas no intuito de se coibir o problema discorrido. Para isso, é necessário que as secretarias de educação municipais, em parceria com o Governo Federal, criem e divulguem campanhas socioeducativas de apoio às pessoas que são duramente marginalizadas pelo simples fato da pele ser escura, auxiliando assim o acesso ao esporte e a outros mais de lazer, garantindo, dessa forma, redução nos índices de preconceitos.

**Código:** (EsC; Tema4; Nota 920; Red29)

Embora a Constituição Federal de 1988 assegura a liberdade igualitária a todos os cidadãos, percebe-se que, na atual realidade brasileira, não há o cumprimento dessa garantia, principalmente no que diz respeito ao preconceito. Isso acontece devido à má educação da população da população e o julgamento precoce.

Em primeiro plano, evidencia-se que a falta de bons modos acarreta muitos problemas, onde pode-se citar o preconceito. Isso decorre, principalmente pela falta de boa educação desde a infância, como é retratada em algumas cenas da novela Carrossel, onde o personagem Maria

Joaquina humilha o Cirilo simplesmente por ser negro e pobre. Desse modo é perceptível que a ignorância leva a destruição, de maneira análoga é a realidade do Brasil.

Outro sim, é importante pontuar, que o julgamento precoce é um dos principais causadores de conflitos, principalmente raciais. Um exemplo que repercuti bastante no mundo esportivo foi o caso em que o jogador Aranha é chamado de “macaco” pela torcida do grêmio. Exemplo como esse está cada vez mais presente na sociedade brasileira.

Dessa forma, pode-se perceber o quanto o preconceito está fortemente enraizado. Nessa lógica, é importante que a família transmita conhecimentos éticos para os filhos através de conversas informais a fim de formar seres educados. Além disso, cabe ao governo promover eventos esportivos através de atitudes lúdicas e interativas, visando garantir o convívio social, para combater o preconceito em toda a sociedade brasileira.

**Código:** (EsD; Tema4; Nota 400; Red31)

Em muitos esportes, principalmente o futebol se passa a ideia de que todos somos iguais, mas nem sempre é assim que funciona, muito jogadores se sentem desmotivados com tanto racismo no futebol, isso infelizmente acaba com a carreira de muitos. E tem muitos casos de preconceitos contra as mulheres no futebol, pois muitos acham que o futebol é coisa de homem, e isso é uma ideia machista, em pleno século 21 não temos que ter esse observatório da discriminação Racial no futebol, o número de casos registrados apresentou alta de quase 20% em 2019, para abolir o racismo nos esportes, além de nos conscientizarmos, é necessário tomar medidas práticas o racismo, será mais fácil para cumprir a lei, e prevenir o indivíduo que praticou tal ato, isso serve de lição para outras torcidas não cometerem as mesmas praticas erradas.

O machismo no futebol é algo que envergonha muitos torcedores que tem respeito com as mulheres no futebol, o machismo no futebol não pode haver mais, as medidas precisam ser tomadas como por exemplo: Impedir a entrada dos torcedores que cometeram essas praticas nos estádios. Ultimamente o futebol feminino vem crescendo nos últimos ano pois muitas pessoas tem que ser conscientizados. É necessário que os torcedores não sejam racistas e que não hajam de modo machistas com as jogadoras, pois ladas podemos praticar o futebol. Vamos nos conscientizar somos todos iguais e temos que ser do nosso jeito.

**Código:** (EsD; Tema4; Nota 520; Red32)

Nos ambientes esportivos a imagem que se vende é de que todos são respeitados. Todos são tratados igualmente. Não é bem assim. O preconceito está presente ao longo dos anos e continua presente nos ambientes esportivos.

Devido ao preconceito homens e mulheres tiveram suas carreiras interrompidas ou continuaram suportando serem humilhados até o fim delas. Embora exista aqueles que tiveram ou tem coragem de enfrentar o racismo, a homofobia e todo tipo de preconceito.

Segundo uma pesquisa, discriminação racial no futebol mostra um aumento significativo no número dos casos. É apontado um crescimento de 52, 27% com relação ao ano de 2018. Ao todo, 67 denúncias foram feitas no Brasil e 15 ocorreram no exterior.

Em uma atitude inédita na história da NBA, a equipe do Milwaukee Bucks não entrou em quadra no dia 26 de agosto de 2020 em protesto contra o racismo e a violência policial. Esse acontecimento ocorreu três dias após o norte-americano negro Jacob Blake, de 29 anos, ser baleado por policiais com quatro tiros nas costas, em Wisconsin. Diante da atitude de Bucks, as três partidas programadas para aquela noite foram suspensas pela NBA.

Assim, para combater as práticas preconceituosas por meio do esporte, os organizadores de competições e campeonatos devem garantir a premiação igualitária nas mais diversas categorias esportivas. Governo, escola e clubes devem criar ações e campanhas informativas e educativas com o intuito de conscientizar sobre a discriminação, ressaltando a contribuição cultural e social do futebol/ esporte na formação da sociedade brasileira e valorizando a presença das mulheres, negros, pessoas LGBTQIA+ e outras minorias no crescimento do esporte.

**Código:** (EsD; Tema4; Nota 520; Red33)

Preconceito nos esportes

O esporte em si é livre, pois o que vale é a diversão e não o seu gênero ou sua pele e muito menos seu jeito, porém esta situação foi acontecendo e mudando a perspectiva de uma diversão que tem um ataque preconceituoso, o esporte é livre pratica quem quer, se está com raiva desconta fora do jogo, não nas pessoas com a quem joga.

Em vários países acontece esse preconceito até mesmo oculto, o pessoal dos estados unidos está marcado com o preconceito no brasil, onde só podiam jogar brancos e aqueles que eram negros que chegavam a jogar eram discriminados e ofendidos as vezes até ameaçados, existe milhões de relatos de pessoas que foram atacadas só por conta da sua cor de pele, hoje os estados unidos ainda se encontra em crise por isso, porém não como antes, agora existe medidas para diminuir o impacto do preconceito.

A solução mais viável é cada vez mais conscientizar e denunciar atos de preconceitos, preconceito não se resolve sozinho, precisa da ajuda da humanidade e de pessoas próximas para ganhar e solucionar esse crime.

**Código:** (EsD; Tema4; Nota 920; Red40)

São Tomás de Aquino defendeu que todas as pessoas precisam ser tratadas com a mesma importância. Porém, a questão do papel do esporte no combate ao preconceito contraria o ponto de vista do filósofo, uma vez que, no Brasil, esse grupo é vítima de discriminação constante. Dessa forma, em razão da falta de debate e de uma lacuna de representatividade, surge um problema que precisa ser revertido.

De início, é preciso salientar que a falta de debate é uma causa latente no problema. Nesse sentido, sabemos que traz uma contribuição relevante ao defender que a linguagem é uma verdadeira ação. Desse modo, para que um problema como o papel do esporte no combate ao preconceito seja resolvido, faz-se necessário debater sobre. No entanto, percebe-se uma lacuna no que se refere a essa questão, que ainda é muito silenciada. Assim, trazer à pauta esse tema e debater-lo amplamente aumentaria a chance de atuação nele.

Ademais, outra causa para a configuração do problema é uma lacuna de representatividade. Para Rupi Kauk, “a representatividade é vital”. A poetiza ilustra sua tese fazendo alusão à uma borboleta que tenta ser mariposa por ser rodeada de lasfora da poesia, verifica-se que a questão do papel do esporte no combate ao preconceito é fortemente impactada pela lacuna de representatividade presente no problema., que não está sendo fortemente encarada pelas autoridades, sejam governamentais, sejam midiáticas. Dessa forma, o tema não recebe atenção devida, o que acaba por ocultar a atuação sobre ele.

Portanto, indubitavelmente, medidas são necessárias para resolver esse problema. Para solucionar tais entraves, as escolas em parceria com as mídias de grande acesso, devem promover debates casos que abordem o papel do esporte do esporte na superação de alguns preconceitos. Tais discussões ocorrerão no próprio ambiente escolar para todos os alunos, com intermédio de professores e de especialistas. Além disso, tais momentos podem ser gravados e divulgados nas mídias sociais, para outras pessoas possam refletir sobre a problemática. Dessa forma, os cidadãos atuarão ativamente na mudança da realidade brasileira.

**TEMA 5 “A banalização do Holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna”**

**Código:** (EsA; Tema5; Nota 480; Red1)

Muito se tem discutido sobre a banalização do holocausto nos dias atuais, está ficando muito comum banalizar tragédias e valores sociais, movimentos reacionários tem minimizado a gravidade no ocorrido.

Dentre os inúmeros motivos que levaram a banalização foi o motivo de que o holocausto foi um assassinato em massa de minorias considerados “inferiores” pelos alemães nazistas, uma das principais vítimas eram judeus, não só eles como também homossexuais, ciganos e doentes mentais, podemos inferir que atualmente muitos na sociedade veem isso como algo normal pois não dão tanta importância sobre o que acontece naquele tempo.

De certa forma é importante que jovens usem as plataformas digitais não somente para banalizar esse tipo de acontecimento mas também para aproveitar as ferramentas em mãos e trazer informações e conhecimento diante desse cenário que marcou a humanidade.

Portanto para conter essa banalização é preciso que o governo crie uma lei para evitar esses comportamentos na sociedade, além da conscientização é preciso punir indivíduos que façam parte desse ato, de forma que seja praticada, no entanto nessa maneira diminuindo a banalização, para que não haja novamente tempos de fome e mortes.

**Código:** (EsA; Tema5; Nota 920; Red8)

É de conhecimento geral que o Holocausto se tornou um marco para toda a história da humanidade, na qual se tratou de um período aterrorizante para diversos grupos. Sabemos que atualmente muitas na sociedade acabam naturalizando isso, e vale ressaltar que o próprio Brasil pode ser considerado extirpada em relação a grupos indígenas.

Primeiramente, é crucial pontuar que a naturalização do holocausto na mídia se tornou também sinônimo de brincadeira em alguns aplicativos de vídeo, no qual é retratado de forma fora de contexto, algo totalmente desnecessário, pois segundo o historiador Gleidson Passos! A juventude não deve brincar com algo que foi tão prejudicial a humanidade e sim utilizar o conhecimento da história para combater qualquer tipo de desinformação.

Ademais, é imperativo ressaltar que o extermínio ainda existe em várias partes do mundo, no Brasil por exemplo, um relatório do conselho indigenista Missionário (CIMI) registrou 277 casos de violência contra indígenas em 2019, resultando em 119 mortes, de forma velada de modo com que a população não perceba esse extermínio silencioso.

Assim, medidas exequíveis são necessárias para que não venhamos a cometer o mesmo cenário de dor e sofrimento do passado. É necessário que o Governo volte o olhar para seu país e cancele os processos de implantação de várias palestras públicas na qual se trata do extermínio

indígena, usando também a mídia para que conscientize todas sobre a importância de não naturalizarmos esse período no intuito de combater e pedir que os indivíduos pratiquem ou contribuam para essa propagação de ódio de modo com que a sociedade brasileira para e evoluir em base na informação e conhecimento.

**Código:** (EsA; Tema5; Nota 920; Red9)

Na bandeira brasileira existe está frase “ordem e progresso”. Entretanto, quando se analisa a questão da “a banalização do Holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna”. Percebe-se que o dilema não é efetivado, e, por isso, o problema é persistente logo é necessário a análise dessa problemática com ênfase em influencia da mídia e alienação social.

Em primeiro lugar, vale destacar que a influência da mídia contribui para o problema. Como revelam as pesquisas de Adorno e Horkheimer, a mídia possui grande capacidade de influenciar a opinião a conduta da sociedade por isso, em decorrência da frequente veiculação, pelos meios de comunicação, de conteúdos que estimulam a banalização a maldade se tornou uma prática comum, ou seja praticamos muitas das vezes atos maus, uma grande parcela da sociedade é induzida “A banalização do Holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna”. Assim é urgente reutilizar a influência midiática nessa questão.

Além disso, uma grande parcela da população se mostra alienado. O intitulado paradoxo da moral é um livro escrito pelo musicólogo Vladimir Jankelivitch para exemplificar a cegueira ética do homem moderno ou seja a passividade das pessoas frente ao impasses enfrentado pelo próximo. De maneira análoga, percebe-se que “A banalização do Holocausto nos dias atuais e o efeito na sociedade moderna”. Encontra um forte alicerce na estagnação social. Já que essa ocorre porque infelizmente a sociedade não se movimentam em prol da audição desse problema. Logo se torna imprecial superar esse preconceito.

Portanto, é necessário, que haja uma intervenção diante desse cenário. O governo Federal responsável pelo povo e interesses públicos deve promover palestras que venham falar sobre a “banalização do holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna”. Dessa maneira, o Brasil se tornou uma nação de “ordem e progresso”.

**Código:** (EsB; Tema5; Nota 320; Red13)

Holocausto foi um ato banal dos nacistas contra os judeus, eles mataram vários e vários judeus, as pessoas que não foram mortas pelo holocausto, ficaram marcadas por essa banalidade.

Atualmente o numero de nazista vem crescendo, vemos isso nas redes sociais, o que as pessoas postam e até mesmo nos atos dessas pessoas.

Muitas pessoas atualmente estão agindo como nazista, prejudicando, ofendendo e diminuindo os outros, isso gera enormes conflitos na sociedade de hoje, pessoas com pensamentos, opiniões, atitudes diferentes, para não gerar mais conflitos é ter que respeitar as diferentes opiniões.

**Código:** (EsB; Tema5; Nota 400; Red14)

A liberdade de expressão esta neste mundo, por que as pessoas se sintão a vontade. Mais até mesmo isto tem limite pois todos sabemos que o holocausto é um assunto muito triste e pesado, pois foi graças a este tempo que muitos judeus foram perseguidos e mortos.

**Código:** (EsB; Tema5; Nota 960; Red17)

O romance filosófico “Utopia” – criado pelo escritor inglês Thomas Morais no século XVI- retrata uma civilização perfeita e idealizada na qual a engrenagem social e altamente segura e desprovida de conflitos e problemas. Tal obra fictícia, mostra-se distante da realidade contemporânea no tocante a banalização do holocausto nos dias atuais, problema ainda a ser combatido no país. Esse panorama lamentável ocorre não só em razão da desinformação, mas também o negacionismo sobre o holocausto. Desse modo, torna-se fundamental a análise dessa conjuntura para reverter esse quadro.

Em uma primeira análise, deve-se ressaltar a desinformação. O Holocausto, também conhecido como Shoá, foi o genocídio ou assassinato em de cerca de seis milhões de judeus durante a segunda Guerra Mundial, o maior genocídio do século XX. Muitas pessoas nem deve saber o que é tal coisa, fortalecendo assim um discurso de ódio e preconceito em todo o mundo. Quatro em cada dez jovens americanos acreditam que menos de 6 milhoes de judeus foram mortas durante o Holocausto – 2 milhoes ou menos- crimes contra a humanidade precisam ser calculados e lembrados. É preciso também estimular a visitação a espaços com memorias e museus e atentar para contribuição pedagógica da escola.

Outro aspecto a ser abordado, é o negacionismo sobre o holocausto. Que consiste em afirmação de que o genocídio de judeus durante a Segunda Guerra Mundial, não aconteceu ou não aconteceu da maneira ou nas proporções historicamente conhecidas. O gaúcho Silgifried Ellwanger foi condenado por racina pelo Tribunal do Rio Grande do Sul. Também recorrer ao Suprema Tribunal Federal e, em 2003, inderefiu o pedido de heabeas corpus do defensor de Ellwanger e, mais uma vez entendeu qual o autor havia cometido crime de racismo.

Em virtude dos fatos mencionados, que medidas sejam tomadas e com o intuito de secóbir o problema decorrido. Portanto, faz-se necessário que instituições de ensino, de aplicação e proteção da lei devem reebaçar publicamente ideias fascistas e autoritárias e desenvolver ações e campanhas informativas educativas que visem conciliar sobre o Holocausto, mostrando dados e efeitos de tal genocídio. Tais ações tem finalidade de amenizar a recorrência de tal adversidade, assim, ressalta-se a relevância de resolver a problemática atual, pois, como defende Martin Lutherking “Toda hora é hora de fazer o que é certo”.

**Código:** (EsC; Tema5; Nota 280; Red21)

O Holocausto foi uma perseguição do governo nazista, que tinha como principais alvos os judeus, ciganos, homossexual e outros grupos. O ódio e o preconceito foi um ato dos fatores que contribuiu bastante para este bárbaro acontecimento. Além de que atualmente os símbolos nazistas vem sendo usadas em formas banais e desrespeitosas.

Vale ressaltar que, este movimento foi um grande marco histórico. Um massacre cruel que levou a morte de aproximadamente mais de milhões pessoas por conta do seu gênero, devido a esse ódio o preconceito essas vitimas morreram de maneira cruel.

Os símbolos nazistas vem sendo usados de formas banais, e isto gera uma atitude desrespeitosa com as pessoas que sofreram este atentado. A cruz de ferro é um símbolo que representa o narcisismo.

Portanto, o holocausto não deve ser tratado de forma tao banal, pois representa a historia de pessoas que foram assassinadas cruelmente pelos nazistas.

**Código:** (EsC; Tema5; Nota 480; Red22)

O Holocausto é um termo que designa a perseguição e extermínio em massa promovido pelos nazistas contra judeus, ciganos, homossexuais e outros grupos. E esse genocídio até hoje é citado por conta das pessoas que esses grupos passaram, porem nos dias atuais alguns grupos neonazistas e da ultradireita, tem tentado minimizar os efeitos do holocausto.

A falta de conhecimento sobre o que foi holocausto causa o negacionismo e a distorção dos fatos, e isso tem suas consequências como o avanço de havinentos reacionários que usam a violência como forma de se expressar e políticos que naturalizam as mentes são hostilizadas e nesse contexto ele perderia grupos negacionistas encontram um ambiente ainda mais propicio para disseminar suas ideias.

E para esse marco negativo da história tão com o esquecimento, é necessário garantir que essa informação seja transmitida para a humanidade, é necessário o incentivo a buscar o conhecimento sobre o que foi, para que episódios como esse não altere a contecer.

**Código:** (EsC; Tema5; Nota 520; Red23)

Após a Segunda Guerra Mundial foi criada pelos países que fazem parte da ONU “organização das Nações Unidas” leis onde apologia ao nazismo eram proibidas. Por conta do grande marco histórico do holocausto que ocorreu nos anos 1941-1945 liderados pelos nazistas. Anos depois a esse acontecimento na era moderna em que estamos pessoas vem usando meios de comunicação para exaltar adolf Hitler e sua ideologia nazista.

Na Alemanha, por exemplo, a lei prevê punição de até três anos de prisão para quem usar insígnias relacionadas ao nazismo. Mais em alguns países como os Estados Unidos da América uso de símbolos do nazismo e existência de grupos de perfil neonazista são praticas legais. Tendo em vista tal informação á um excesso de grupo social, associados a ideologia de Adolf Hitler.

Outro ponto a ser citado é o uso de meios de comunicação para espalhar, frases de preconceito aos judeus, homossexuais e até mesmo relacionadas ao nazismo. Um caso foi uma jovem brasileira de 20 anos que foi indiciada por tal ato, segundo as autoridades responsáveis, pela investigação a suspeita compartilhava símbolos, emblemas e propaganda de cruz suástica. Além de postar fotos enaltecendo o ditador alemão . assim se torna imprescindível que a justiça e as autoridades responsáveis, tomem decisões cabíveis para atos como esses sejam amenizados.

**Código:** (EsC; Tema5; Nota 520; Red24)

De origem grega, a palavra “Holocausto” significa “Sacrifício pelo jogo, mas após a Segunda Guerra Mundial, o termo passou a designar a perseguição e extermínio sistemático, promovido pelo governo nazista, contra judeus, ciganos, homossexuais e outros grupos. Milhões de judeus forma assassinados. O genocidas teve e ainda tem impacto indiscutível no mundo contemporâneo.

O negacionismo e a distração do Holocausto são sistemas de uma desinformação cada vez maior, que fornece um discurso de ódio e preconceito em todo o mundo, segundo adverte o organizador das Nações Unidas (ONU) para a educação, o Cerciú e a Cultura,

Após fundar a Revisão editorial, por meio da qual publicava e distribuía livros com o teor antissemita e neonazista, Ellwanger foi condenado por racismo pelo tribunal de justiça (STJ), que negou 2003 o pedido de habeas corpus da defesa de Ellwanger.

A sociedade atual tem acesso a informações demais o que pode resultar em equilíbrio na interpretação dos mesmos e seus significados. Este sendo comum a banalização de tragédias.

**Código:** (EsC; Tema5; Nota 520; Red25)

De origem grega, a palavra “Holocausto” significa “sacrifício pelo fogo”, mas após a Segunda Guerra Mundial, o termo passou a designar a perseguição e extermínio sistemático, promovido pelo governo nazista, contra judeus, ciganos, homossexuais e outros grupos. Milhões de judeus foram assassinados. O genocídio teve e ainda tem impacto indiscutível no mundo contemporâneo.

O negacionismo e a distorção do Holocausto são sintomas de uma desinformação cada vez maior, que fortalece um discurso de ódio e preconceito em todo o mundo, segundo adverte a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Pesquisas mostram o desafio da atualidade para manter a memória do Holocausto.

Como por exemplo muitos povos americanos acreditam que menos de 6 milhões de judeus foram assassinados, acreditando em uma quantidade de 2 milhões ou menos mortos, não há um só documento criado por funcionários nazistas na época da Guerra que indique exatamente quantas pessoas foram mortas durante o Holocausto.

A sociedade atual tem acesso a informação demais e que pode resultar em esquecer na interpretação dos mesmos e seus significados. Esta sendo comum a banalização de tragédias.

**Código:** (EsC; Tema5; Nota 880; Red27)

Durante o genocídio cometido pelos nazistas ao longo da Segunda Guerra Mundial, no qual vitimou aproximadamente seis milhões de pessoas entre judeus, ciganos, homossexuais, testemunhas de Jeová, deficientes físicos e mentais, opositores políticos entre outros. O Holocausto foi um marco na história, pelo qual trouxe vários efeitos para a sociedade moderna, entre eles foram os movimentos sionistas e a criação da organização das Nações Unidas (ONU).

De início, é notório destacar os movimentos Sionistas, isso porque facções de judeus, em sua maioria expatriados dos países europeus, que defendiam a volta do povo judeu a sua terra ancestral, e a criação de um estado de Israel, a realia dos povos que habitavam a religião, hoje conhecidos como palestinos, e de outras facções de judeus que cantavam e consideravam que o povo judeu não podiam voltar a terra ancestral antes da vinda de Messias. Contudo, o sionismo

ganhou forças entre os aliados no pós-governo. Prova disso recai do acontecimento após a segunda guerra mundial.

Ademais, cabe ressaltar a Criação da ONU, esse contexto envolve alguns objetivos que eram manter a paz entre as nações, resolver conflitos de forma pacífica, promover os direitos humanos e auxiliar as vítimas da Segunda Guerra. Sendo assim, torna-se urgente reconhecer que esse protesto resultou hoje em uma das maiores organizações do planeta.

Para isso, a ONU, deve promover maiores causas para conscientizar a população que ainda compactuam com o holocausto e as consequências deixadas para a sociedade de forma de palestra a fim de promover paz mundial. Tal ação pode, ainda, fazer reuniões e mater a paz com a sociedade.

**Código:** (EsD; Tema5; Nota 520; Red34)

Antigamente em épocas passadas existia uma organização nazista onde tinham uma ditadura de preservar “raça pura” pessoas com cabelo loiro e olhos azul, que eram conhecidas como raça superior, no comando da organização estava Hitler o ser humano mais nojento e compulsivo, não existe raça superior, todos são iguais aos olhos de Deus.

Em tempos passados quando Hitler era vivo, o seu comando era mortal e sua presença temida, líder do nazismo, este mesmo caçava judeus, e os matavam por acreditar que a religião era o demônio, mesmo depois de sua morte, esta pessoa influenciava vários e vários desses influenciadores são conhecidos como preconceituosos, racista e homofóbicos, infelizmente essas pessoas estão presas no passado.

Várias Ongs tentam tirar essas pessoas das ruas, porém quando sai parece outra, uma solução pra isso seria um tratamento porque essas pessoas que se dizem nazistas são doentes e simples palavras não mudaram.

**Código:** (EsD; Tema5; Nota 880; Red37)

Brás Cubas, o defunto –autor de Machado de Assis, disse em suas “memórias póstumas” que não tinha filhos, a fim não ter de esclarecer os legados das misérias humanas para ninguém. Da mesma forma, a falta de conhecimento e uma lenta mudança na mentalidade social enquadra-se no posicionamento do personagem, uma vez que constituem desafios para mitigar a banalização do holocausto. Logo, faz-se urgente discutir os problemas, em prol do bem-estar social.

De início, é preciso salientar que a falta de conhecimento é uma causa latente no problema. Nesse sentido, o filósofo Schopenhaver defende que os limites no campo da visão de

uma pessoa determinam seu entendimento a respeito do mundo. Isso justifica outra causa do problema se as pessoas não têm acesso à informação séria sobre a banalização do holocausto, sua visão será limitada, o que dificulta a erradicação do problema.

Ademais, a lenta mudança na mentalidade social ainda é um grande impasse para resolução da problemática. Conforme Durkheim, o fato social é a maneira coletiva de se pensar. Sob essa lógica, é possível perceber que a questão da penalização do holocausto é fortemente influenciada pelo pensamento coletivo, uma vez que, se as pessoas crescem inseridas em um contexto social intolerante, a tendência é adotar esse comportamento também, o que torna sua solução ainda mais complexa.

Portanto, indubitavelmente, medidas são necessárias para resolver esse problema. Logo, é necessário que as prefeituras, em parceria com o governo do estado, proporcionem a criação de oficinas educativas, a serem desenvolvidas nas semanas culturais dos colégios estaduais. Esse eventos podem ser organizados por meio de atividades práticas, como a dramatizações, dinâmicas e jogos, de modo a proporcionar a visualização do assunto, além de palestras de sociólogos que orientem a banalização do holocausto para jovens e suas famílias, com embasamento científico, a fim de efetivar a elucidação da população sobre o tema. Dessa maneira, é possível que o problema da banalização do holocausto permaneça no passado brasileiro.

**Código:** (EsD; Tema5; Nota 920; Red39)

São as palavras do físico teórico Albert Eistein “É mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito”, e esta citação corrobora intrinsecamente à banalização do holocausto nos dias atuais e seus efeitos na contemporaneidade. Uma vez que os diversos neonazistas têm ganhando espaço não sendo problematizados, somando à memorização do retrato cruel e desumano advindo da tentativa de extermínio judaica.

A Constituição Federal de 1988, garante conforme o artigo 20 da Lei 7716 que se torna crime fabricar, comercializar e distribuir ou veicular símbolos, emblemas, momentos, distintivos e propagandas utilizadas da cruz suática a gamada para fins de divulgação do nazismo. Porém, no contexto atual analisa-se muitos casos de divulgação nazista não investigadas e o crescimento destes nacionais e mundialmente, segundo dados da ONU (organização das Nações Unidas) no ano de 2019, garante a não efetivação e cumprimento dessas leis vigentes nos países. Conseqüentemente a não segurança para os grupos neonazistas expandirem e perseguirem na sua ideologia, não sendo recriados e penalizados grande parte das vezes.

Em 2012, o humorista e apresentador Danilo Gentile fez uma piada sobre os trens transportadores dos judeus aos campos de concentração, isso evidencia a ausência da consciência e memória promovida na sociedade hodierna na tangente holocaustica. Fatos como esse influenciam diretamente no modo que gerações futuras verão o holocausto: distorcido e fora da realidade arrebatadoramente triste.

Diante desse cenário, fica a cargo da ONU através dos países atentar o teor preocupante dos problemas e incentivar para que todo país crie e exercite punições eficientes em relação ao nazismo justamente com campanhas ou espaços de conversas nas escolas, universidades, locais públicos ou via mídias sociais que relembrem o passado avassalador do massacre nazista e com isso não deve ser normalizado nem repetido no futuro.